



Faculdade Presbiteriana  
**Mackenzie**  
Rio



**PROJETO PEDAGÓGICO**  
**RELAÇÕES INTERNACIONAIS**



**FACULDADE PRESBITERIANA MACKENZIE RIO**  
**CURSO DE BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**WLADYMIR SOARES DE BRITO**  
**Diretor-geral**

**FERNANDA DE CASTRO BRANDÃO MARTINS**  
**Coordenadora do Curso de Relações Internacionais**



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Produto interno bruto a preços correntes (mil reais) no ano de 2023 para os estados mais expressivos .....	20
Figura 2. Evolução do Valor Adicionado Bruto fluminense por setor, entre 2002 e 2021 .....	21
Figura 3. Ranking dos estados exportadores no ano de 2025 .....	22



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Contextualização do Curso .....	16
Tabela 2. Produção de petróleo em 2023 por localização da produção e da UF.....	21
Tabela 3. Distribuição da carga horária do curso de Relações Internacionais, segundo as DCNs .....	38
Tabela 4. Participação dos Componentes do Trabalho de Curso (TCC) na carga-horária total do curso de Relações Internacionais .....	62
Tabela 5. Tabela resumo da carga horária da estrutura curricular .....	74
Tabela 6. Descritivo da estrutura curricular por etapa .....	74
Tabela 7. Conteúdo e atividades curriculares e os respectivos eixos, conforme DCN's – Formação Interdisciplinar.....	78
Tabela 8. Conteúdo e atividades curriculares e os respectivos eixos, conforme DCNs – Formação Estruturante.....	80
Tabela 9. Conteúdo e atividades curriculares e os respectivos eixos, conforme DCNs – Formação voltada à Atividade Profissional .....	81
Tabela 10. Conteúdo e atividades curriculares e os respectivos eixos, conforme DCNs – Formação Teórico-Prático .....	82
Tabela 11. Resumo da carga horária das aulas, distribuídas por eixo temático .....	82
Tabela 12. Disciplinas Optativas que formam as trilhas profissionalizantes de Tópicos Especiais e Avançados em Relações Internacionais .....	83
Tabela 13. Disciplinas Universais oferecidas no Curso de Relações Internacionais da FPM RIO .....	84
Tabela 14. Disciplinas comuns obrigatórias com os demais cursos da FPM RIO .....	85
Tabela 15. Disciplinas específicas do Curso de Relações Internacionais .....	85
Tabela 16. Espaço físico da FPM RIO .....	105
Tabela 17. Pessoal de Apoio e Administrativo – Biblioteca .....	113



## SUMÁRIO

<b>1. HISTÓRICO INSTITUCIONAL</b> .....	<b>9</b>
<b>2. CONFSSIONALIDADE, MISSÃO E VISÃO</b> .....	<b>13</b>
2.1. PRINCÍPIOS E VALORES.....	13
<b>PARTE 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b> .....	<b>15</b>
<b>3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE CONHECIMENTO</b> .....	<b>15</b>
3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO .....	16
3.2. FUNDAMENTOS DO CURSO .....	17
3.2.1. Eixo de Formação Interdisciplinar.....	17
3.2.2. Eixo de Formação Estruturante .....	17
3.2.3. Eixo de Formação voltado à atividade profissional.....	18
3.2.4. Eixo de Formação Complementar .....	18
3.2.5. Temas Transversais .....	18
3.3. FINALIDADES DO CURSO CONFORME OS CONTEXTOS REGIONAL E NACIONAL.....	19
3.3.1. A inserção nacional do Estado do Rio de Janeiro: aspectos socioambientais e econômicos .....	20
3.3.2. A inserção regional da cidade do Rio de Janeiro: aspectos socioambientais e econômicos .....	23
3.4. JUSTIFICATIVAS DO CURSO .....	25
3.5. OBJETIVOS GERAIS DO CURSO E PRINCIPAIS ENFOQUES .....	26
<b>4. CONCEPÇÃO ACADÊMICA DO CURSO</b> .....	<b>29</b>
4.1. ARTICULAÇÃO COM O PDI .....	29
4.2. PERFIL DO EGRESSO .....	31
4.3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	33
4.4. COERÊNCIA DO CURRÍCULO COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS – DCN .....	35
4.5. REQUISITOS DE INGRESSO AO CURSO .....	38
<b>5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO</b> .....	<b>40</b>
5.1. ASPECTOS METODOLÓGICOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM .....	40
5.2. ESTRATÉGIAS DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR .....	43
5.2.1. Estratégias de internacionalização .....	43
5.2.2. Estratégias de interdisciplinaridade .....	44
5.2.3. Estratégias de integração com a Pós-graduação .....	45



5.2.4. Possibilidades de integralização de disciplinas fora da grade curricular como eletivas	46
5.3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ACESSIBILIDADE, INCLUSÃO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SOCIOEDUCACIONAL E DE RESPEITO À DIVERSIDADE NO CONTEXTO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO	46
5.4. AVALIAÇÕES DA APRENDIZAGEM	48
5.5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	50
5.6. ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICAS DE ENSINO	51
5.7. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO DISCENTE	52
<b>6. POLÍTICA INSTITUCIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO</b>	<b>57</b>
6.1. ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO E SÍNTESE DE CONHECIMENTOS	57
6.2. MECANISMOS E PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	57
6.2.1. Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica - PIBIC&T	57
6.2.2. Iniciação à Pesquisa	60
6.2.3. Semana Científica da FPM RIO	60
6.2.4. Relação discente/orientador	61
6.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	61
6.4. PROJETOS DE EXTENSÃO	64
6.5. POLÍTICAS DE ÉTICA EM PESQUISA	66
6.6. POLÍTICA DE EGRESSO	67
<b>7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>70</b>
7.1. ESTRUTURA CURRICULAR	70
7.1.1. Eixo de Formação Interdisciplinar	70
7.1.2. Eixo de Formação Estruturante	71
7.1.3. Eixo de Formação voltado à atividade profissional	71
7.1.4. Eixo de Formação Complementar	72
7.1.5. Eixo Universal	72
7.2. DESCRIÇÃO GERAL DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	72
7.3. QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA MÍNIMA TOTAL DO CURSO	74
7.4. QUADRO GERAL DA COMPOSIÇÃO CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO	74
7.5. QUADRO COM OS COMPONENTES CURRICULARES CONFORME DCN'S E INSTITUCIONAL	78
7.6. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRALIZAÇÃO DE DISCIPLINAS ELETIVAS CURSADAS NA PRÓPRIA FACULDADE E FORA DELA	82
7.6.1. Disciplinas Optativas	83
7.6.2. Disciplinas Universais	84



7.6.3. Disciplinas comuns entre Relações Internacionais os demais cursos (Disciplinas de Eixo)	85
7.6.4. Disciplinas específicas do Curso de Relações Internacionais (Obrigatórias)	85
7.7. VINCULAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES COM AS HABILIDADE E COMPETÊNCIAS	87
7.8. ARTICULAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO COM A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	87
<b>PARTE 2 - CORPO DOCENTE E TUTORIAL</b>	<b>90</b>
<b>8. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>90</b>
8.1. COORDENAÇÃO DO CURSO	90
8.2. COLEGIADO DE CURSO	91
8.3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	92
<b>9. CORPO DOCENTE</b>	<b>95</b>
9.1. PERFIL DOCENTE	95
9.2. EXPERIÊNCIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL	96
9.3. PUBLICAÇÕES	97
9.4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO DOCENTE	97
9.5. IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO	99
9.5.1. Fórum Permanente de Reflexão Docente	99
9.5.2. Encontro Semestral de Docentes	100
9.5.3. Plano de Carreira Docente	100
9.6. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DOCENTE	101
9.7. POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	101
9.7.1. Ouvidoria Acadêmica	102
9.7.2. Núcleo Docente Estruturante	103
9.7.3. Secretaria Acadêmica e Coordenações Acadêmicas de Curso	103
<b>PARTE 3 – INFRAESTRUTURA</b>	<b>104</b>
<b>10. INFRAESTRUTURA DA FPM RIO</b>	<b>104</b>
10.1. ÁREA FÍSICA E INSTALAÇÕES PREDIAIS	105
10.1.1. Espaço Físico Atual	105
10.2. BIBLIOTECA	112
10.2.1. Dados	112
10.2.2. Horários de funcionamento	113
10.2.3. Pessoal Técnico-Administrativo	113
10.2.4. Serviços oferecidos pela Biblioteca	113
10.2.5. Da utilização	114



10.2.6. Organização Técnica do Acervo.....	115
10.2.7. Acervo e Política de Atualização .....	115
10.2.8. Política de Informatização.....	116
10.3. INFRAESTRUTURA DE APOIO.....	117
10.4. LABORATÓRIOS .....	117
10.4.1. Recursos de informática disponíveis .....	118
10.5. GERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO .....	119
10.6. SISTEMAS CORPORATIVOS .....	119
10.6.1. Principais Sistemas Departamentais Internet Mackenzie .....	119
10.6.2. Provedor Internet Mackenzie .....	120
10.6.3. Estrutura de TI.....	121
10.6.4. Conferência e Colaboração .....	121
10.6.5. Intranet Mackenzie .....	121
10.6.6. Portal de Atendimento ao Aluno .....	122
10.6.7. Ambiente de Rede Administrativa e Acadêmica .....	123
10.6.8. Softwares Acadêmicos .....	123
10.6.9. Principais Parceiros e Contratos .....	124
10.7. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM .....	125
10.8. PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PESSOA COM DEFICIÊNCIA (DECRETOS NºS 5.296/04 E 5.773/06).....	126
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>128</b>

## 1. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

No âmbito da tradição calvinista, o projeto educacional que deu início ao Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM), mantenedora da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio (FPM RIO), tem sua origem no ano de 1870, a partir da obra de um casal de missionários norte-americanos, o Rev. George Whitehill Chamberlain e sua esposa Mary Ann Annesley Chamberlain, em São Paulo, SP.

Na primavera de 1870, utilizando sua própria residência como sala de aula, o casal Chamberlain recebeu as primeiras três crianças na escola que se iniciava. Desde então, impôs-se o princípio que perdura até hoje, de não fazer distinção de sexo, credo ou etnia, acolhendo crianças que as escolas da época não acolhiam. Em 1871, foi fundada a Escola Americana, embrião do Colégio Presbiteriano Mackenzie, que passou a funcionar em um local mais espaçoso, acolhendo então 44 alunos.

Se numericamente a escola era inexpressiva, a proposta pedagógica se apresentava ambiciosa e pioneira, para não dizer revolucionária para os padrões da época. Seu modelo baseava-se no sistema escolar já adotado na América do Norte: as classes eram mistas, praticava-se ginástica, aboliram-se as repetições cantadas e os castigos físicos, e introduziu-se a experimentação, por exemplo.

Grande ousadia foi enfatizar a liberdade religiosa, racial e política, numa época em que as escolas eram reservadas à elite monarquista e escravagista. A Escola Americana - futuro Mackenzie *College*, foi pioneira em receber filhos de abolicionistas, republicanos, protestantes e judeus.

Em 1876, foi criado o Curso Superior de Filosofia, funcionando junto à Escola Americana, com a finalidade principal de preparar professores. Poucos anos depois, em 1879, foi comprada a área no bairro de Higienópolis, na cidade de São Paulo, onde se encontram sediados, hoje, tanto o Colégio quanto a Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Em 1885, o médico e educador norte-americano Horace M. Lane recebeu a Escola Americana das mãos do Reverendo George Chamberlain, passando a conduzir por quase três décadas os destinos da instituição educacional presbiteriana em crescimento. Datam dessa época a Escola Normal, o *Protestant College* (denominado Mackenzie *College* a partir de 1895), o Curso Superior de Comércio (1886), embrião dos posteriores cursos nas áreas de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, o Curso Superior de Preparatórios e a Escola de Engenharia Mackenzie *College* – o mais antigo estabelecimento de ensino de engenharia do país, no segmento privado e confessional. A inserção do nome “Mackenzie”, nesse contexto, expressa a homenagem prestada ao advogado e filantropo, John Theron Mackenzie, cujo legado financeiro permitiu a construção da Escola de Engenharia.

Marco do pioneirismo que sempre permeou a instituição, foi a criação da primeira experiência oficial de co-titulação internacional, tendo a *University of the State of New York* como entidade associada (1893). Outros marcos em destaque: o primeiro curso de Química Industrial de São Paulo (1911); o mais antigo curso de engenharia Química do país (1922); a



introdução do Sistema Decimal Dewey de catalogação de bibliotecas no Brasil (1926); o primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil (1930); a primeira Faculdade de Arquitetura e Urbanismo não pública do estado de São Paulo (1947); a exigência de Projetos-Tese para os concluintes dos cursos superiores, antecipando-se ao requisito dos trabalhos de conclusão de curso hoje implantado pelo Ministério da Educação; a criação de uma rede de cursos de alfabetização de adultos, antecipando-se ao MOBRAL.

Em 1927, graduaram-se as primeiras mulheres pelo Mackenzie *College*. Foram três no Curso de Química Industrial. Em 1929, graduou-se a primeira Engenheira Arquiteta atestando o caráter inclusivo da instituição em um período em que a educação superior das mulheres era restrita.

O Mackenzie acompanhava o desenvolvimento do país republicano no campo da educação e, para a instituição, também se voltava o olhar de inúmeros educadores "escola novistas" que, à época, levantavam a bandeira do ensino técnico-profissionalizante como um imperativo necessário à reconstrução educacional do país.

Em 1932 começaram as aulas do Curso Técnico Mackenzie, destinado às áreas de Química Industrial, Mecânica e Eletricidade. Em 1940, por exigência do Estado Novo, o Mackenzie *College* passou a ser denominado Instituto Mackenzie. Eram suas unidades a Escola Americana, o Colégio Mackenzie, a Escola Técnica e a Escola de Engenharia. Na linha histórica temos: Mackenzie *College* (1892–1940), seguida do Instituto Mackenzie (1940-1997), depois Instituto Presbiteriano Mackenzie, entidade mantenedora da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e da FPM RIO, entre outras instituições de ensino superior.

Em 1947, foi instalada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras que, mais tarde (1980), se desdobraria em Faculdade de Letras e Educação e em Faculdade de Ciências Exatas e Experimentais. Em 1950, foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas, poucos anos após a criação do primeiro curso em Ciências Econômicas, da Universidade do Brasil, em 1946. Destaca-se que, em 1952, a Universidade Mackenzie foi reconhecida pelo Decreto nº 30.511, sendo solenemente instalada em 16 de abril daquele ano. A criação da Faculdade de Direito deu-se no ano seguinte, em 1953.

No ano de 1965, a Universidade Mackenzie tornou-se mais uma vez pioneira nas suas iniciativas, ao escolher como Reitora a Professora Esther de Figueiredo Ferraz, primeira mulher no hemisfério sul a ocupar esse cargo. Foi ela, também, anos mais tarde, a primeira mulher no Brasil a se tornar Ministra de Estado da Educação.

Anos mais tarde, em 1970, foram instaladas a Faculdade de Comunicação e Artes e a Faculdade de Tecnologia, esta última atualmente é denominada de Faculdade de Computação e Informática. Em 1998, constituiu-se a Faculdade de Psicologia e, nos dois anos seguintes, surgiram a Faculdade de Teologia e a Faculdade de Educação Física, esta última localizada no então Campus Tamboré, atual Campus Alphaville. Em 1999, a Universidade Mackenzie passou a ser denominada Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), reafirmando sua identidade confessional.

O IPM é uma comunidade fortemente integrada, e atribui-se isso à identidade de propósitos entre a comunidade de mestres e alunos e, acima de tudo, a uma tradição cultural afetiva compartilhada na instituição, batizada de *espírito mackenzista*. Com essa característica empreendedora e pioneira, o IPM decidiu estender sua atuação e ampliá-la.

A cidade do Rio de Janeiro foi a sede pioneira da Igreja Presbiteriana do Brasil, associada vitalícia do Instituto. Em 12.08.1869 chegava ao Brasil, desembarcando no Rio de Janeiro, o primeiro Missionário Presbiteriano, Rev. Ashbell Green Simonton. A relevância do Rio de Janeiro na história da Igreja Presbiteriana no Brasil justifica a escolha, dentro do planejamento estratégico do Instituto, de ampliar para a capital do Rio de Janeiro a proposta educacional Mackenzista. Atualmente, a instituição Mackenzie é um dos mais expressivos complexos educacionais da América Latina, atuando nas mais diversas áreas do conhecimento humano, que vão da Educação Básica ao Ensino Superior e a Educação Continuada com Programas *Latu e Stricto Sensu*.

Esse histórico de inúmeras realizações na área da educação projeta um desenvolvimento da FPM RIO, nascida com o objetivo de construir no Rio de Janeiro a excelência acadêmica já alcançada em São Paulo. Instalando-se no prédio do Instituto Brasileiro de Contabilidade (IBC), a FPM RIO chegou ao Rio de Janeiro.

O IBC foi inaugurado em 20.09.1916. Dez anos depois, foi fundada a Escola Técnica Comercial, com os cursos: Propedêutica, Técnico de Guarda-Livros e Perito Contador. Em outubro de 1934, foi criado o Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, que passou a ser a entidade mantenedora da Escola Técnica Comercial.

A Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Moraes Júnior, embrião da atual Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, foi inaugurada em 25.04.1964, mantida pelo IBC. Seu nome homenageou um dos fundadores do Instituto, o Prof. João Ferreira de Moraes Junior, protagonista das campanhas pelo reconhecimento e regulamentação da profissão e pelo projeto de criação do Conselho Federal de Contabilidade e dos Conselhos Regionais de Contabilidade. O Curso de Administração teve início em 1968, Os Cursos de Direito e Ciências Econômicas foram autorizados em 22.12.1992. A Instituição de Ensino Superior passou a denominar-se Faculdade Moraes Junior em 30.12.1994.

Em agosto de 2005, o IPM associou-se ao IBC. Assim, o IBC passou a ter como associado uma das instituições mais renomadas do país, que mantém a UPM, sediada em São Paulo, respeitada pela excelência e tradição. A também tradicional Faculdade Moraes Júnior passou a denominar-se Faculdade Moraes Júnior – Mackenzie Rio, atual FPM RIO.

A partir de 2008, substituiu-se a mantenedora original, o IBC, pelo igualmente tradicional IPM, preservando-se a estrutura administrativa e ampliando-se os investimentos na recuperação da estrutura física. A mudança da manutenção trouxe vários benefícios, como, entre outros, melhorias na infraestrutura e na qualificação do corpo docente, com maior número de professores em tempos parcial e integral.

Através da Portaria 1.077, de 23.12.2015 (D.O.U de 24.12.2015), o Ministério da Educação deferiu o pedido de alteração de denominação da Instituição para Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

O imóvel pertencente ao Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro abrigou a Faculdade, de 1964 até dezembro de 2022. Em setembro de 2020, por iniciativa da Mantenedora, tendo em vista a premente necessidade de expansão e melhor conforto à comunidade acadêmica da FPM RIO, foram adquiridos os imóveis sediados na Rua Marques de Olinda, nºs 51 e 70, Botafogo, Rio de Janeiro, RJ. A mudança para a nova sede ocorreu em março de 2023.

Já na nova sede, foi autorizada pelo MEC a oferecer os Curso de Graduação em Psicologia (Portaria MEC nº 518, de 20.12.2023, publicada no D.O.U. de 21.12.2023), **Relações Internacionais** (Portaria MEC nº 417, de 26.10.2023, publicada no D.O.U. de 27.10.2023); CST em Ciência de Dados (Portaria MEC nº 127 de 09.04.2024, publicada no D.O.U. de 10.04.2024), CST em Gestão em Comércio Exterior (Portaria MEC nº 376 de 08.08.2024, publicada no D.O.U. de 09.08.2024) e o Curso de CST em Gestão em Comunicação Empresarial Estratégica (Portaria MEC nº 77 de 20.02.2025, publicada no D.O.U. de 21.02.2025).

Sempre atenta com a qualidade do ensino, da pesquisa e extensão, a FPM RIO adota políticas institucionais que estabelecem diretrizes que norteiam a atuação de todos os seus segmentos e suas instâncias. As ações devem atender a um perfil de formação holística, de concepção dos fenômenos naturais, do meio ambiente e da sociedade, por meio do ensino, da pesquisa e extensão, sem, contudo, abandonar demandas mais específicas da sociedade.

As diretrizes harmonizam-se inteiramente com os eixos norteadores do Planejamento Estratégico 2019-2028, definido pelo Conselho Deliberativo da Mantenedora, evidenciando uma mobilização sinérgica de toda a Instituição em busca da consolidação dos padrões de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

A partir deste horizonte, está posta a proposição da FPM RIO de pertencer a um projeto de uma comunidade acadêmica fortemente integrada, dedicada à promoção da cidadania e da ética, bem como à formação plena dos educandos, pautando-se no espírito e propósito da tradição cristã reformada calvinista.

Em 26.07.2018, a FPM RIO foi credenciada por mais 04 anos, por meio da Portaria nº 706, publicada no D.O.U. de 27.07.2018. Nos dias 23 a 25 de novembro de 2023, fruto do pedido de Recredenciamento Institucional, nos autos do Protocolo nº 202211072, a IES recebeu a visita *in loco* da Comissão Avaliadora, Código da Avaliação 186119, tendo obtido Conceito Final Contínuo 4,77 e Conceito Final Faixa 5. Através da Portaria SERES/MEC nº 877 de 28.11.2025, publicada no D.O.U. de 01.12.2025, a FPM RIO teve prorrogado seu prazo de validade do Ato de Recredenciamento até o Calendário Regulatório de 2027, nos termos do art.2º, § 1º, da Portaria MEC nº 381, de 20.05.2025.

## 2. CONFSSIONALIDADE, MISSÃO E VISÃO

A confessionalidade expressa a cosmovisão da identidade institucional da FPM RIO, que busca refletir os valores morais exarados nas Escrituras Sagradas e nos princípios da ética e da fé cristã reformada, assim explicitada: Cremos que Deus é a referência de toda a realidade e seu reino se manifesta em todas as áreas. Essa realidade deve ser compreendida pela estrutura Criação-Queda-Redenção revelada na Bíblia Sagrada. A FPM RIO, pautada em tais valores, busca continuamente a excelência no ensino, na pesquisa e extensão, objetivando a formação integral do ser humano.

Para a FPM RIO, Missão significa o direcionamento para a atuação da Instituição no âmbito da sociedade em que está inserida. A Missão institucional encontra-se assim definida: Educar e cuidar do ser humano, criado à imagem de Deus, para o exercício pleno da cidadania, em ambiente de fé cristã reformada. A IES tem relevante papel no atendimento a essa missão por intermédio dos conteúdos, recursos e metodologias próprios das suas várias áreas acadêmicas.

A Visão da FPM RIO permeia todos os planos de ação e o desenvolvimento de sua prática cotidiana. Dessa forma, a Visão de ser reconhecida pela sociedade como instituição confessional presbiteriana e filantrópica, que se dedica às ciências divinas e humanas, comprometida com a responsabilidade socioambiental, em busca de contínua excelência acadêmica e de gestão organiza a composição e o desenvolvimento do currículo de maneira que possa ser refletida em todos os aspectos.

O currículo, as políticas e as estratégias de ação, dirigidos por esta visão, têm como fim maior favorecer seu reconhecimento efetivo, pelos alunos e pela comunidade, como uma instituição que prima pela excelência, considerando seu papel na sociedade, sua relação com os outros e com Deus.

Missão e Visão materializam-se na prática de princípios e valores que se refletem nas relações pedagógicas, dentro da sala de aula, nas relações de trabalho entre funcionários e equipes de apoio administrativo e se consolidam na ação futura de nossos alunos, imprimindo neles o “espírito Mackenzista”.

### 2.1. PRINCÍPIOS E VALORES

A FPM RIO tem por finalidade desenvolver as funções de ensino, pesquisa e extensão, em todas as áreas do conhecimento humano, atendendo às diretrizes curriculares do Ministério da Educação e às demandas da sociedade na qual se insere, praticando e expressando os valores descritos a seguir:

- Dignidade, caráter, integridade e espírito Mackenzista, na conduta pessoal;
- Ética, competência, criatividade, disciplina, dedicação e disposição para o trabalho voluntário, no exercício da atividade profissional;

- Lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humildade, no relacionamento interpessoal;
- Busca de consenso, de justiça, de verdade, de igualdade de oportunidade para todos, no processo de decisão;
- Cooperação, espírito de equipe, profissionalismo e comunicação adequada, no relacionamento entre órgãos colegiados, coordenadorias e departamentos;
- Responsabilidade, independência e transparência, no relacionamento com outras instituições;
- Participação e prestação de serviços à comunidade, na sociedade;
- E, em todas as circunstâncias, agir com amor, que é o vínculo da perfeição.

A FPM RIO concretiza e consolida esses valores por meio de uma prática pedagógica que:

- Tem como característica essencial a aquisição, por seus alunos, de um Código de Ética baseado nos ditames da consciência e do bem, que reflita os valores morais exarados nas Escrituras Sagradas, voltados para um desempenho crítico e eficaz da cidadania;
- Forma cidadãos responsáveis, capazes de exercer a liderança de grupos sociais em que venham a atuar, buscando soluções éticas, criativas e democráticas, capazes de superar os problemas com os quais venham a se defrontar;
- Forma profissionais com inteligência autônoma, que se utilizem de um diálogo crítico com a realidade social, culminando com a prática do “aprender a pensar”, voltado à ação concreta e empreendedora;
- Ensina criticamente a seus alunos, de forma contínua, o conhecimento atualizado das diversas áreas do saber;
- Orienta as ações sociais, buscando a consciência crítica e a participação dos diferentes grupos, rumo ao desenvolvimento humano.

## PARTE 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE CONHECIMENTO

A proposição de uma compreensão dos objetos científicos a partir da classificação por Áreas de Conhecimento, que congregam um conjunto de conteúdo ou grupos temáticos comuns, vem ao encontro da necessidade de uma estrutura sistematizadora que permita a construção de pontos de contato de pesquisa, reflexão teórica e uma percepção mais ampliada e complexa do próprio objeto de estudo. Além disso, a classificação permite-nos dimensionar as possibilidades de Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade.

A área de Relações Internacionais é uma das cinco áreas tradicionais da Ciência Política, consolidada internacionalmente. Tal área concentra-se no estudo das estruturas, processos, instituições, atores e normas que permeiam o sistema internacional, caracterizado pelos estudos relativos à guerra e à paz, destacando-se a elaboração de teorias e modelos de análise acerca das relações entre os Estados nacionais.

O sistema internacional encontra-se em permanente transformação e caracteriza-se pela expansão dos Estados e a conseqüente competição e cooperação entre eles. Isso leva a mudanças recorrentes nos padrões de interação entre os estados. Por exemplo, alguns momentos são caracterizados pela expansão da cooperação entre os estados e dos fluxos de bens, capitais e pessoas entre eles. O processo de globalização econômica aprofundou a interdependência entre os diferentes estados. Ao mesmo tempo, há o aprofundamento da integração em níveis regionais aprofundando as relações entre os estados de uma região do globo. Já outros momentos são caracterizados pelo aumento da competição entre os estados aumentando as possibilidades de conflito e disputas que terão impactos negativos sobre diversos elementos da política e da economia internacional e, conseqüentemente, afetando questões domésticas dos países.

Com essa compreensão, a proposta de criação do Curso de Graduação em Relações Internacionais da FPM RIO tem como objetivo principal, primando pela excelência, ofertar um curso capaz de formar profissionais especializados e com competência para ocuparem posições de liderança agindo de forma a promover a cooperação entre os estados, sabendo navegar as especificidades e dilemas que configuram o sistema internacional. O curso está inserido no ecossistema da *Mackenzie Business School*, dando ao aluno a oportunidade de construir o conhecimento em diálogo com as outras áreas do conhecimento presentes na instituição e visando empregar o conhecimento adquirido de forma prática. A proximidade com os demais cursos da instituição também favorece a compreensão do impacto das dinâmicas internacionais sobre as diversas áreas do conhecimento.

Deseja-se formar um profissional que seja capaz de empregar os conhecimentos adquiridos em diferentes áreas de atuação da política e da economia internacional, tanto no âmbito social como a promoção da paz e a superação de problemas globais de injustiças sociais e no campo econômico promovendo a cooperação econômica, a intensificação das trocas econômicas e a expansão dos negócios nacionais para outros países. Ademais, deseja-

se formar um profissional que seja comprometido com as questões de sustentabilidade contribuindo para a continuidade da expansão econômica dos estados e melhora dos indicadores sociais sem negligenciar as questões ambientais que emergem. Nosso compromisso é fornecer ao aluno uma ampla formação acadêmica, tanto em estudos quanto em pesquisa, necessária à compreensão dos fenômenos internacionais e que permita a ocupação de espaços na gestão pública, empresarial e nos organismos multilaterais internacionais.

### 3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Graduação em Relações Internacionais da FPM RIO apresenta carga horária de **2.933 horas**, em atendimento aos requisitos de carga horária mínima de 2.700 horas, conforme a Resolução CES/CNE nº 4, de 04.10.2017, do Ministério da Educação. O tempo de integralização mínima é de 08 (oito) semestres. A Tabela 1 apresenta as principais características do curso.

**Tabela 1.** Contextualização do Curso

Identificação do Curso	
Nome	Relações Internacionais
Endereço	Rua Marquês de Olinda, nºs 51 e 70, Botafogo, Rio de Janeiro, RJ.
Modalidade de Ensino	Presencial
Turno de Funcionamento	Matutino e Noturno
Nº de vagas	40 vagas anuais – matutino 40 vagas anuais - noturno
Tempo de Integralização Mínima	8 semestres (4 anos)
Tempo de Integralização Máxima	12 semestres (6 anos)
Dimensão das turmas Teóricas e Práticas	Aula Teórica: no máximo de 40 alunos
	Aula Prática: no máximo de 40 alunos
Formas de ingresso	Processo Seletivo Universal; ENEM; transferência Externa; transferência Interna; portador de Diploma de Curso Superior; certificados internacionais.

O curso ofertado pela FPM RIO funciona nas dependências da instituição, localizadas no bairro de Botafogo, na cidade do Rio de Janeiro, próximo às estações de Metrô de Botafogo e Flamengo. O bairro é importante eixo de transporte, conectando os demais bairros da Zonas Sul, Norte e Oeste. A mobilidade resultante da sua localização possibilita que o Curso contemple no seu corpo discente pessoas das mais diferentes regiões da nossa cidade.

O profissional formado pelo FPM RIO precisa ser identificado no mercado trabalho não só pelos seus conhecimentos específicos adquiridos no campo das Relações Internacionais, mas também pelos valores éticos, empreendedores e igualitários que marcam a sua passagem pelos bancos escolares da Instituição.

## 3.2. FUNDAMENTOS DO CURSO

### 3.2.1. Eixo de Formação Interdisciplinar

O Curso de Relações Internacionais da FPM RIO pretende formar um profissional dotado de visão ontológica, epistemológica, holística e axiológica. Esses valores devem delinear o eixo norteador do curso visando, no campo internacional, maior **cooperação com vistas à construção de uma sociedade mais ética e igualitária.**

Em relação ao **Eixo de Formação Interdisciplinar**, ao ingressar no curso de graduação em Relações Internacionais, o discente necessita construir as bases que favoreçam uma visão geral do ambiente político, econômico e social internacional, as instituições e interesses envolvidos, bem como os conceitos elementares desse campo específico do conhecimento. As Diretrizes Curriculares Nacionais de Relações Internacionais recomendam que em tal eixo “o tratamento dos conteúdos dos diferentes campos do conhecimento seja articulado, de forma que, de um lado, ofereça embasamento para os conteúdos do eixo de formação estruturante e, de outro lado, garanta os princípios da transversalidade, interdisciplinaridade no processo de ensino e aprendizagem” (RESOLUÇÃO CES/CNE Nº 4/2017, p. 3).

### 3.2.2. Eixo de Formação Estruturante

O **Eixo de Formação Estruturante** permite que o aluno em Relações Internacionais aprenda, discuta e construa uma análise crítica sobre a evolução das principais vertentes de pensamento das Relações Internacionais e das relações político-econômicas internacionais, abordando temas como a guerra e a paz, os acordos e conflitos internacionais, as negociações internacionais, o poder político, o desenvolvimento econômico, as questões étnicas e nacionais, as questões ambientais e de sustentabilidade. O objetivo é que o aluno compreenda as complexidades e particularidades do sistema internacional e das relações interestatais que servem de pano de fundo para os negócios internacionais, para o avanço das questões de Direitos Humanos e para as questões políticas internacionais.

Nesse sentido, o eixo de formação estruturante contribui para a preocupação humanista da FPM RIO e sua percepção do indivíduo como criado segundo a imagem e semelhança de Deus, dando ênfase a capacidade racional do indivíduo de contribuir para a superação dos problemas sociais existente apresentando soluções contextualizadas e inovadoras.

### 3.2.3. Eixo de Formação voltado à atividade profissional

A prática é fundamental para a construção do **Internacionalista**. As DCN's afirmam que o conteúdo desse eixo são “estudos ou atividades práticas (organizados em disciplinas ou atividades optativas), de caráter transversal e interdisciplinar, para o enriquecimento do perfil do egresso”. Assim espera-se que as disciplinas sejam capazes de formar profissionais com a capacidade de elaborar **trabalhos de síntese**, favorecendo a **integração entre a prática e os conteúdos teóricos** desenvolvidos nos demais Eixos, possibilitando a intercessão entre **a pesquisa e a extensão**, além de contar com as atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares.

### 3.2.4. Eixo de Formação Complementar

Segundo as DCN's de Relações Internacionais, esse eixo contempla, “os conteúdos de caráter transversal e interdisciplinar, para o enriquecimento do perfil do formando. Seu objetivo é possibilitar ao aluno reconhecer e testar habilidades, conhecimentos e competências, inclusive fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes”. Dessa forma, serão estimulados a realização de “**seminários extracurriculares, estágios, palestras, conferências, grupos de pesquisa e eventos** de caráter científico e cultural, na promoção da cidadania e do respeito aos direitos humanos” (Resolução nº 4/2017, p. 4)

Nesse sentido, o currículo está organizado em 300 Horas Complementares e 300 horas de Estágio. Essas atividades somam 600 horas-relógio (20% do currículo).

### 3.2.5. Temas Transversais

Com o sentido de desenvolver o eixo norteador do curso e fomentar a sua reflexão, foram estabelecidos **Temas Transversais**, com o intuito de difundir valores a partir do ensino, da pesquisa e da extensão.

Por temas transversais entende-se uma categoria difundida pela Pedagogia e incorporada pelos Parâmetros Curriculares do Ensino, elaborados pelo Ministério da Educação. Desta forma, foram estabelecidos como temas transversais:

- **Cidadania e Cooperação Internacional: Sustentabilidade, Diversidade, Igualdade e Acessibilidade**, que se apresentam diretamente relacionados com o Eixos de Formação Estruturante e de Formação Interdisciplinar;
- **Análise e Negociação Estratégica Internacional**, que se apresentam diretamente relacionados com os Eixos de Formação Interdisciplinar e de Formação voltada à atividade profissional.

Os Temas Transversais possuem como proposta estabelecer núcleos temáticos que possam promover **entrelaçamento entre Ensino, Pesquisa e Extensão**. Cabe ainda salientar que, os temas analisados sob diferentes ângulos recebem assim uma abordagem sistemática em disciplinas a eles reservadas.

O Curso de Relações Internacionais da FPM RIO, sensível à importância de um espaço para discussão e debate de temas específicos criou o **Observatório de Política Internacional (OPI)**, visando contemplar as demandas, debates e pesquisas advindas da área de Relações Internacionais. Nesse núcleo serão desenvolvidas linhas de pesquisa com o intuito de fomentar a produção do conhecimento dentro do âmbito do curso de Relações Internacionais da FPM RIO. Acreditamos na importância da pesquisa como instrumento de renovação do conhecimento da área e meio de proposição de novas estruturas teóricas e de análise capazes de abarcar as complexidades do sistema internacional em constante transformação.

Cabe ressaltar que nas **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos – Pareceres CNE/CP nº 8/2012 e 14/2012**, todas as linhas de pesquisa já mencionadas, além de serem em si objeto de atividades, como **seminários e fóruns de debates**, oferecidas pela FPM RIO, contribui para o cumprimento de uma de suas metas institucionais: a disseminação do respeito aos valores pertinentes a ética e cidadania. Tal medida vem com o propósito de discutir o papel da IES na formação de cidadãos éticos, defensores dos Direitos Humanos e dos valores democráticos, contrários a discriminação, ao preconceito e voltados para a promoção da erradicação da pobreza, da sustentabilidade e do respeito ao meio ambiente.

### 3.3. FINALIDADES DO CURSO CONFORME OS CONTEXTOS REGIONAL E NACIONAL

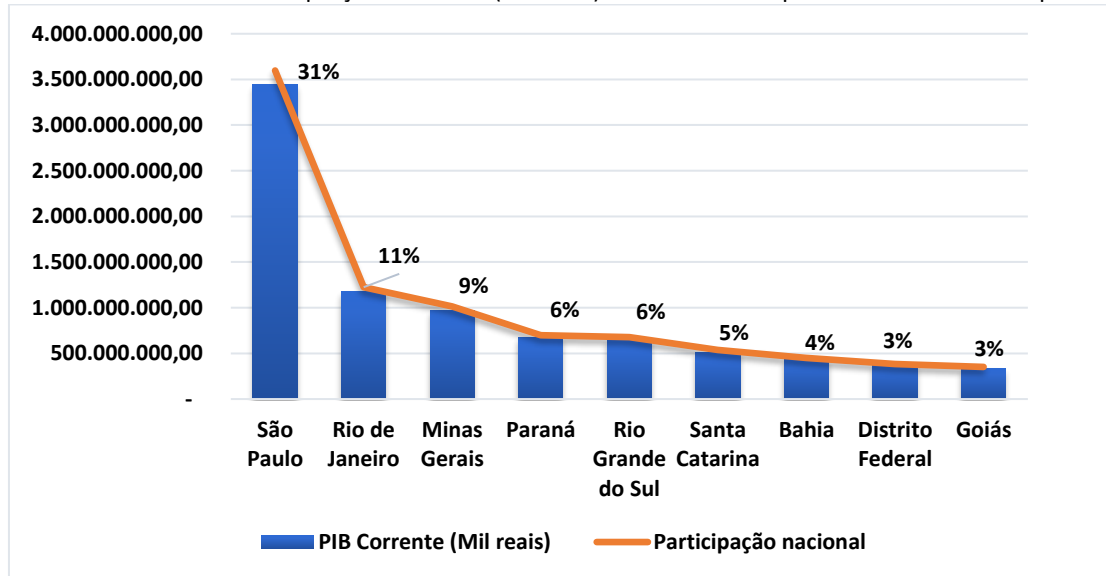
Conforme Edgar Morin, “devemos contextualizar antes de fazer-se uma ação unilateral e a precaução, como pensamento de saber o que fazer” (Morin, 2001:41). Para o mesmo autor, “ensinar não é unicamente uma função, uma profissão como qualquer outra, onde se pode distribuir, produzir pedaços de saber: pedaços de Geografia, de História, de Química”.

Complementarmente, a reflexão de Boaventura de Sousa Santos reforça a ideia de que o conhecimento se constrói a partir da interação com a realidade, sendo condicionado pelas intervenções realizadas sobre ela. Assim, o curso orienta-se por uma perspectiva dinâmica, na qual a formação acadêmica se adapta continuamente às transformações sociais, econômicas e culturais.

Dessa forma, o planejamento e a execução do curso consideram as especificidades do ambiente local e regional, incorporando demandas identificadas ao longo de sua trajetória institucional. As avaliações internas e o acompanhamento do perfil discente evidenciam a necessidade de constante atualização curricular, de modo a atender às exigências de uma sociedade em permanente transformação.

No âmbito territorial, o curso está inserido em um contexto singular, representado pelo Estado e pelo Município do Rio de Janeiro, cujas características socioeconômicas, demográficas e institucionais conferem elevada complexidade e relevância nacional. O Estado do Rio de Janeiro destaca-se por sua elevada densidade demográfica, expressiva participação econômica e significativa centralidade no sistema urbano brasileiro. A cidade do Rio de Janeiro, por sua vez, configura-se como uma das principais metrópoles nacionais, exercendo funções estratégicas nos campos político, econômico e cultural.

Figura 1. Produto interno bruto a preços correntes (mil reais) no ano de 2023 para os estados mais expressivos



Fonte: Produto Interno Bruto (IBGE, 2026)

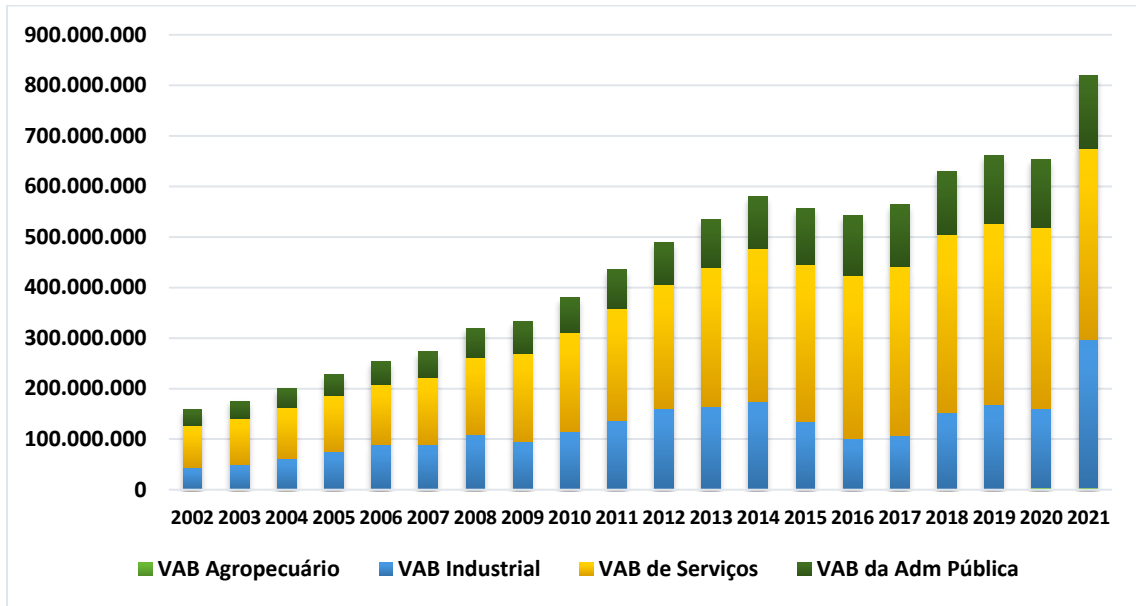
### 3.3.1. A inserção nacional do Estado do Rio de Janeiro: aspectos socioambientais e econômicos

O Estado do Rio de Janeiro apresenta elevada relevância no cenário nacional, decorrente de sua trajetória histórica, de sua estrutura produtiva e de sua posição estratégica no território brasileiro. Desde o período colonial, consolidou-se como importante polo econômico e político, inicialmente em função de sua localização geográfica privilegiada e, posteriormente, pela sua condição de capital do país entre 1763 e 1960.

Ao longo de sua formação histórica, o Estado passou por diferentes ciclos econômicos, incluindo atividades agroexportadoras, como a produção de açúcar e café, além da exploração mineral e do desenvolvimento industrial. Tal trajetória contribuiu para a consolidação de uma estrutura econômica diversificada e integrada ao mercado nacional e internacional.

Atualmente, o Estado do Rio de Janeiro mantém posição de destaque na economia brasileira, caracterizando-se pela forte presença do setor de serviços, responsável pela maior parcela do emprego e do valor adicionado. A indústria, embora tenha apresentado redução relativa ao longo das últimas décadas, permanece relevante, especialmente nos segmentos de petróleo e gás, petroquímica, siderurgia, indústria naval e farmacêutica.

Figura 2. Evolução do Valor Adicionado Bruto fluminense por setor, entre 2002 e 2021



Fonte: PIB dos Municípios (IBGE, 2026)

Destaca-se, ainda, a importância do Estado na produção energética nacional, sendo o principal produtor de petróleo do país, com elevada concentração da produção *offshore*. Tal característica confere ao Estado papel estratégico na matriz energética brasileira e na balança comercial.

Tabela 2. Produção de petróleo em 2023 por localização da produção e da UF

LOCALIZAÇÃO	UNIDADE DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO	%
MAR	RIO DE JANEIRO	169.032.117,95	87,65%
	SÃO PAULO	14.405.601,44	7,47%
	ESPÍRITO SANTO	9.364.346,32	4,86%
	RIO GRANDE DO NORTE	10.572,30	0,01%
	BAHIA	9.932,59	0,01%
	SERGIPE	9.847,64	0,01%
	ALAGOAS	6.745,10	0,00%
TERRA	RIO GRANDE DO NORTE	1.868.562,63	40,99%
	BAHIA	921.545,86	20,22%
	AMAZONAS	716.042,48	15,71%
	ESPÍRITO SANTO	488.189,21	10,71%
	SERGIPE	379.760,53	8,33%
	ALAGOAS	137.760,20	3,02%
	CEARÁ	42.150,16	0,92%
	MARANHÃO	4.227,49	0,09%

Do ponto de vista espacial, observa-se uma distribuição heterogênea das atividades econômicas. Enquanto a Região Metropolitana concentra serviços, comércio e atividades

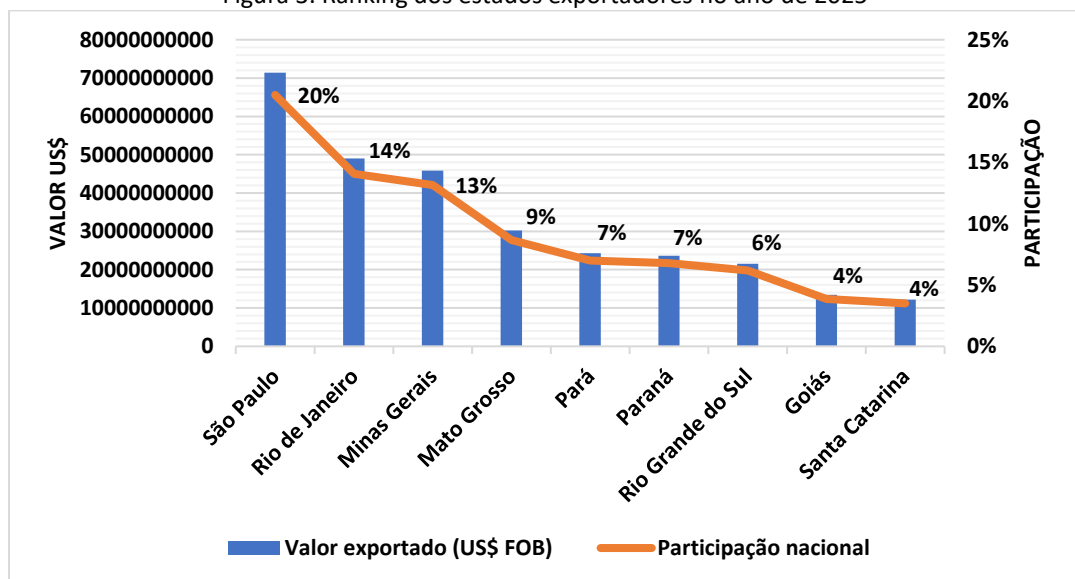
administrativas, outras regiões, como o Norte Fluminense e o Médio Paraíba, destacam-se por atividades industriais e extrativas. Essa configuração evidencia a necessidade de profissionais capacitados para compreender dinâmicas regionais diferenciadas e suas implicações econômicas.

Destacam-se grandes empreendimentos ligados à indústria como o Porto de Itaguaí/Sepetiba (conectado com a Região Metropolitana e Médio Paraíba), o polo petroquímico da COMPERJ em Itaboraí, o Arco Metropolitano (ligando Itaboraí à Sepetiba), o porto de Angra (ligado ao escoamento da CSN), o Polo Gás-Químico de Duque de Caxias, que reúne um complexo de indústrias e unidades fabris de grandes empresas como Valesul (fundação em 1982,), Ambev (unidade em Campo Grande), Brasquímica (Filial em Duque de Caxias) e Gerdau (unidades comerciais em Niterói e Rio de Janeiro).

O Turismo no ERJ oferece diversas atrações históricas, naturais e culturais, destacando-se a capital fluminense, que é internacionalmente conhecida pela beleza de suas praias e geografia, além de ser um grande polo de turismo cultural, contemplada por diversos museus, teatros e casas de espetáculos. Segundo a EMBRATUR, é o destino mais procurado pelos turistas estrangeiros que visitam o Brasil a lazer, e o segundo colocado no turismo de negócios e eventos. Abriga também a maior floresta urbana do mundo, a floresta da Tijuca e o Parque Estadual da Pedra Branca. A natureza e a herança histórico-institucional colocam o Rio de Janeiro na rota das viagens e negócios. De forma geral, temos que o ERJ é a 3ª maior Unidade Federativa do país; a 2ª maior economia produtiva do Brasil; e, o 2º maior volume salarial pago no país.

Além disso, o Estado apresenta forte inserção no comércio exterior, com significativa participação nas exportações nacionais, especialmente de petróleo bruto e produtos industrializados. Destaca-se, respectivamente, os municípios de Rio de Janeiro, Itaguaí, São João da Barra e Duque de Caxias. Os investimentos recentes em infraestrutura logística, portuária e energética reforçam seu papel estratégico na economia nacional.

Figura 3. Ranking dos estados exportadores no ano de 2025



Fonte: COMEX/MDIC, 2026

Na última década, o ERJ continuou recebendo investimentos na produção e exportação de minério de ferro e de aço; na extração de petróleo e gás e seu beneficiamento; na infraestrutura portuária, rodoviária, ferroviária e aeroviária; na infraestrutura urbana e aos grandes eventos, estes últimos concentrados na região metropolitana do RJ; em centros de P&D; e na retomada da condição de sede de grandes empresas e instituições financeiras nacionais e transnacionais. Por essa razão, o Estado, recebeu diversos investimentos de médio e grande porte, que provocaram profundos impactos na estrutura produtiva e socioeconômica vez que os empreendimentos se espalham por diversas regiões.

Observa-se que grande parte dos investimentos no Rio de Janeiro, consistiram em portos e terminais portuários, minerodutos, centros de armazenagem e estocagem e de “limpeza” do petróleo; estaleiros; termelétricas; siderúrgicas; petroquímica; cimenteiras, montadoras, ferrovias, rodovias, corredor logístico, etc. vinculados a minério de ferro, petróleo e gás, energia, combustível, aço, navios, transporte, distribuição; logística de exportação (novos elos nos corredores), decorrentes da divisão internacional do trabalho, reforçada pelo PAC, Pré-Sal, Pós Sal, e no caso do ERJ pelos grandes eventos que abriga e abrigará são previstos grandes impactos na configuração sócio espacial do estado. Os investimentos vultosos em atividades industriais, portuárias e de logística de armazenagem e circulação de mercadorias atravessam o ERJ, de norte a sul, incorporando áreas antes periféricas e excluídas, penalizadas nos ciclos dinâmicos anteriores, borrando as fronteiras territoriais e transformando as dinâmicas econômicas existentes, particularmente no litoral e no eixo rodoviário da BR-101.

Apesar do declínio econômico percebido nos últimos tempos, o Estado do Rio de Janeiro é a maior região produtora de petróleo do país e sede de alguns dos municípios mais ricos em termos de rendas petrolíferas, e com potencial industrial e tecnológico a ser explorado.

### **3.3.2. A inserção regional da cidade do Rio de Janeiro: aspectos socioambientais e econômicos**

A cidade do Rio de Janeiro exerce papel central no contexto regional e nacional, caracterizando-se como importante polo político, econômico, cultural e institucional. Sua trajetória histórica, marcada pela condição de capital federal por quase dois séculos, contribuiu para a consolidação de uma infraestrutura urbana e institucional de elevada complexidade.

Conforme destacado por Mauro Osório (2005), a cidade apresenta elevado grau de centralidade, resultante de sua função histórica como principal elo de conexão entre o Brasil e o exterior. Mesmo após a transferência da capital para Brasília, o Rio de Janeiro manteve relevante concentração de instituições públicas, empresas estatais e centros decisórios, incluindo importantes organizações financeiras e energéticas.

A cidade do Rio de Janeiro é o destino mais procurado pelos turistas estrangeiros que visitam o Brasil a lazer, e o segundo colocado no turismo de negócios e eventos, seguindo seu poder de centralidade. Conhecidas por suas atrações históricas, naturais e culturais é

internacionalmente conhecida pela beleza de sua geografia – o que lhe rendeu o epíteto de “Cidade Maravilhosa”, cantada em prosa e verso, além de ser um grande polo de turismo cultural, contemplada por diversos museus, teatros e casas de espetáculos. Sua natureza e herança histórico-institucional colocam o Rio de Janeiro na ponta do turismo brasileiro, gerando uma vocação intensa para o setor de serviços.

O Cristo Redentor, eleito uma das sete maravilhas do mundo moderno, o morro do Pão de Açúcar (com seu famoso teleférico), a lagoa Rodrigo de Freitas, as praias de Copacabana, Ipanema e Barra da Tijuca, a floresta da Tijuca, a Quinta da Boa Vista, o Jardim Botânico, a Cinelândia e o Estádio do Maracanã estão entre os principais pontos de visitação. Entre os maiores eventos do calendário carioca, destacam-se o Carnaval, o Festival Internacional de Cinema, a Mostra do Filme Livre, a Bienal do Livro, o Fashion Rio e a festa do réveillon em Copacabana. Quanto aos pontos de referência do turismo cultural, podem-se elencar, entre tantos, o Museu Histórico Nacional, o Museu Nacional de Belas Artes, o Museu do Amanhã, a Biblioteca Nacional, o Museu de Arte Moderna (MAM), o Real Gabinete Português de Leitura, o Palácio do Catete, o Teatro Municipal e o Riocentro são exemplos dos atrativos turísticos da Cidade.

Do ponto de vista econômico, a cidade apresenta forte predominância do setor de serviços, com destaque para atividades relacionadas ao turismo, à cultura, à educação, à saúde e aos serviços financeiros. Essa vocação é reforçada por sua reconhecida atratividade turística, infraestrutura cultural e relevância internacional.

A organização espacial do município reflete processos históricos de expansão urbana e diferenciação socioeconômica, evidenciando contrastes entre regiões com distintos níveis de renda, acesso a serviços e indicadores educacionais. Regiões como a Zona Sul e parte da Zona Oeste apresentam elevados níveis de desenvolvimento humano e infraestrutura, enquanto outras áreas enfrentam desafios relacionados à desigualdade socioespacial.

Nesse contexto, a localização institucional do curso na região de Botafogo, área caracterizada por elevada concentração de atividades educacionais, culturais e de serviços, potencializa sua inserção em um ambiente dinâmico e propício à formação acadêmica e profissional.

Adicionalmente, a instituição alinha seu planejamento estratégico à vocação econômica da cidade, buscando consolidar-se como referência na formação em negócios, com ênfase em inovação, internacionalização e integração com o mercado.

Em Botafogo, seguindo o contexto vocacional regional, a FPM RIO busca consolidar-se como uma Escola de Negócios, ambientada às novas práticas metodológicas e com maior grau de internacionalização, a partir de uma maior conexão local e regional. Nesse contexto, especificamente o curso de Relações Internacionais da FPM RIO, de caráter pluralista, se insere e se faz relevante, pois além de sua localização, no bairro de Botafogo, ampliando a captação para regiões de renda mais elevada, acredita-se na recuperação da economia regional. Com isso, o crescimento da demanda por profissionais capazes de atuarem no campo das relações internacionais, seja em instituições públicas ou em organizações privadas, se

mostra coerente com as expectativas de desenvolvimento regional e a perspectiva de projeção da economia estadual para o exterior. Dada a complexidade do contexto internacional e seu impacto sobre as dinâmicas nacionais inclusive em nível estadual e municipal, o profissional de Relações Internacionais se mostra relevante não apenas para o âmbito federal da esfera pública, mas também no âmbito municipal e estadual. Tanto o Governo do Rio de Janeiro quanto a Prefeitura do Rio de Janeiro possuem órgãos destinados ao fomento da cooperação internacional dentro de suas estruturas.

### 3.4. JUSTIFICATIVAS DO CURSO

O sistema internacional contemporâneo é marcado por profundas mudanças na sua estrutura como fruto do processo contínuo de redistribuição das capacidades de poder entre os estados em decorrência da expansão de fluxos econômicos e desenvolvimentos tecnológicos. Destaca-se nesse cenário a ascensão de potências emergentes e a contestação da preponderância dos Estados Unidos. Esse processo tem impacto direto sobre os processos políticos, econômicos, sociais e culturais do sistema alterando a dinâmica das relações internacionais. Essas mudanças acontecem após um período de intensificação dos fluxos de bens, capitais, informações e pessoas entre os estados sob a ordem internacional favorecida pela hegemonia dos EUA, caracterizado pelo processo de globalização. A ampliação desses fluxos internacionais levou a mudanças estruturais e à criação de novos instrumentos regulatórios modificando normas, procedimentos e a legislação. Essas transformações não ficaram restritas apenas à esfera econômica, mas se difundiram para outros segmentos.

Acontecimentos na arena mundial repercutem intensamente junto à sociedade brasileira. Como reflexo, verifica-se que o País vem procurando elaborar um novo padrão de inserção na esfera internacional, ampliando as suas parcerias no plano mundial e incrementando os seus compromissos regionais e sub-regionais, o que conduz a uma agenda de política externa cada vez mais diversificada, construída com o objetivo de assegurar os múltiplos objetivos e interesses da sociedade brasileira em um cenário global marcado pelo aumento da competição. O Brasil desponta nesse cenário como importante ator na promoção da cooperação internacional multilateral e do aumento da influência dos países emergentes sobre as dinâmicas políticas internacionais.

Momentos de transição de poder no sistema são marcados pelo aumento da competição levando ao surgimento de novos dilemas e desafios para os estados que precisam reestruturar suas políticas externas e seu engajamento no sistema internacional a fim de promover seus interesses e sua segurança. Nesse contexto, as instituições multilaterais internacionais se tornaram palco de importantes disputas de interesses. Os estados participam, assim, do constante rearranjo do sistema internacional à luz dos seus interesses, procurando maior segurança e cooperação, contribuindo para atenuação dos efeitos da anarquia no sistema internacional.

Frente às demandas e aos desafios crescentes da agenda internacional contemporânea, a formação de profissionais capacitados e qualificados para pensar e atuar não apenas na política externa, nas organizações e fóruns internacionais que fazem parte da ordem

internacional e que consiga articular os impactos das dinâmicas internacionais sobre os interesses nacionais se torna decisivo para o País. As múltiplas dimensões das Relações Internacionais abrem espaços diversificados de atuação nas esferas pública e privada. Na esfera pública, cada vez mais cresce a demanda por profissionais especializados no mundo da diplomacia e das ações humanitárias, em áreas específicas de negócios, como comércio exterior, cooperação técnico-científica, convênios e intercâmbio acadêmico, segurança, dentre outros.

Na esfera privada, o processo de globalização favoreceu a internacionalização de empresas, fazendo com que a formação de consórcios e *joint ventures* requeira especialistas em legislação, em seguros, em segurança empresarial, dentre outras demandas. Ainda no âmbito dos negócios, a compreensão dos impactos da política internacional sobre o ambiente de negócios se mostra cada vez mais importante uma vez que os desdobramentos da política internacional recaem sobre as dinâmicas do mercado. No campo das organizações não governamentais, a procura por especialistas é também crescente, tanto para a captação de recursos para as diferentes causas humanitárias, quanto para a atuação em áreas específicas, como a de assistência a refugiados e defesa e preservação do meio ambiente.

Nesse sentido, o projeto do curso de graduação em Relações Internacionais da FPM Rio reflete a compreensão que temos da inserção internacional do Brasil: um Estado nacional integrante do grupo de países emergentes cuja responsabilidade mundial vem aumentando progressivamente nos últimos anos. Assim, entendemos que a FPM RIO preenche exemplarmente as condições para garantir um curso de Relações Internacionais de excelência, face:

- Pertencer a uma instituição tradicional, com mais de 155 anos de reconhecidos serviços prestados à Educação, integrada por Corpo Docente com sólida formação acadêmica e profissional;
- Contar com uma biblioteca que contabiliza milhares de títulos e exemplares próprios, além de estar conectada e integrada a diferentes bibliotecas virtuais e disponibilizando acesso ao Portal de Periódicos CAPES, além das principais bases de dados nacionais e internacionais;
- Por tratar de maneira indissociável o ensino, a pesquisa e a extensão, a teoria e a prática. Nessa direção, a instituição fornece amplo apoio à pesquisa (Bolsa-Auxílio Pesquisa, financiada por órgão interno) e o **Observatório de Política Internacional (OPI)**.

### 3.5. OBJETIVOS GERAIS DO CURSO E PRINCIPAIS ENFOQUES

O Curso de Relações Internacionais da FPM RIO tem como objetivo formar bacharéis que sejam **profissionais de excelência, com capacidade analítica e executiva, em diversos campos afins às Relações Internacionais com a capacidade de lidar com as constantes transformações e mudanças do cenário internacional.**

O ensino das Relações Internacionais deve buscar fortalecer o pensamento crítico, oferecendo aos alunos um leque amplo de visões metodológicas e teóricas. Deve incentivar nos estudantes o exercício do próprio arbítrio para decidir, com liberdade, quais os caminhos profissionais que irão futuramente trilhar e as opções que deverão assumir. Cada aluno precisará ter compreensão da complexidade dos fenômenos internacionais, dos processos decisórios e estratégicos que permeiam as relações internacionais seja entre Estados nacionais, entre organizações interestatais, entre empresas e entre organizações não governamentais. Isso requer, sobretudo, a multidisciplinaridade na sua formação, abrangendo conhecimentos específicos às teorias das Relações Internacionais, à área de geopolítica, de sociologia, da economia, da antropologia, da ciência política, do direito, da filosofia, da história e da cultura.

Com base nessa compreensão, o curso de graduação da FPM RIO em Relações Internacionais se propõe a oferecer um currículo estruturado em função de alguns eixos centrais: a **Cooperação Internacional (atuação em instituições públicas)** e a **Análise de Risco Político e Negociações Internacionais (atuação em instituições privadas), aprofundando a ênfase em negócios**. Com esse sentido, o bacharelado da FPM Rio procura se diferenciar de outras graduações ofertadas combinando disciplinas afins às Ciências Sociais e Humanas com as especificidades da área de Relações Internacionais.

Para alcançar este objetivo geral, os seguintes objetivos específicos no Curso de Relações Internacionais da FPM RIO serão perseguidos:

I - **Instrumentalizar o aluno** para assumir posições de liderança, fundamentadas na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas no ambiente profissional;

II - Habilitar o profissional para uma **atitude empreendedora**, com vistas ao gerenciamento e à administração dos recursos humanos, físicos, materiais e de informação;

III - Fornecer aos alunos uma **formação ética, crítica e de luta e superação contra todas as formas de discriminação e preconceito**, discutindo princípios relacionados aos direitos humanos, de maneira interdisciplinar, envolvendo, além do ensino, as áreas de pesquisa e extensão;

IV - **Preparar o analista internacional para acompanhar os debates, e acordos internacionais sobre questões ambientais e adquirir conscientização** sobre as consequências socioambientais das mudanças climáticas e da degradação do meio ambiente, em nível nacional e mundial, em cumprimento à Lei nº 9.795 de 27.04.1999<sup>1</sup> e Decreto nº 4.281 de

---

<sup>1</sup> Art. 1º: Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

25.06.2002<sup>2</sup> e à Resolução nº 2, de 15.06.2012<sup>3</sup>, visando conjugar os objetivos de desenvolvimento individual com os de caráter social, em sua relação sustentável com o meio ambiente e com os outros seres humanos;

V - **Formar profissionais capazes de resgatar a importância dos povos africanos e afrodescendentes, bem como nativos, na formação sócio, econômico e cultural brasileira. Lembramos que o internacionalista deve estar aberto e atento às diversidades culturais, regionais e internacionais.** Incentivamos o respeito a outras culturas e a compreensão da natureza pluralista da sociedade contemporânea e a promoção do diálogo entre culturas em busca de soluções efetivas para as questões sociais, políticas, econômicas, religiosas e ecológicas que se apresentam no sistema internacional;

VI - Conscientizar o profissional sobre sua **responsabilidade social**, por meio do desenvolvimento de atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade, que incluam a compreensão dos determinantes sociais, culturais, econômicos, comportamentais, ambientais e legais do seu exercício profissional;

VII - Estimular o internacionalista a adotar o compromisso com o **contínuo aperfeiçoamento profissional, assimilando novas culturas e o aprendizado de idiomas**, de forma a facilitar negociações, a integração e a troca de experiências com profissionais de diferentes nacionalidades;

VIII - Garantir a **qualidade da formação técnico-teórica** do estudante. Estimulando a capacidade do aluno de contribuir para a continuidade do desenvolvimento do corpo de conhecimento que fundamenta as Relações Internacionais através das iniciativas de pesquisa e do debate promovido no contexto das disciplinas;

IX - Estimular o discente **a aprender a aprender.**

---

<sup>2</sup> Art. 1: A Política Nacional de Educação Ambiental será executada pelos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - SISNAMA, pelas instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, pelos órgãos públicos da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, envolvendo entidades não governamentais, entidades de classe, meios de comunicação e demais segmentos da sociedade.

<sup>3</sup> Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

## 4. CONCEPÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

### 4.1. ARTICULAÇÃO COM O PDI

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FPM RIO foi construído em atendimento à Resolução CES/CNE nº 11/2006, à Portaria Normativa MEC nº 2/2007 e ao Decreto nº 9.235, de 15.12.2017. O PDI é o documento institucional que norteia as práticas acadêmicas da FPM RIO uma vez que nele estão consagrados os princípios filosóficos e técnico-metodológicos observados no Projeto Pedagógico do Curso de Relações Internacionais.

Em seu PDI, a FPM RIO é definida como uma instituição de ensino superior pluridisciplinar, confessional, destinada a formar seres humanos com valores de alto nível, capazes de perceber e interpretar os paradigmas atuais, vislumbrar novas possibilidades e propor a criação de caminhos alternativos, face às demandas da contemporaneidade.

O PDI da FPM RIO propõe a inovação para além das propostas convencionais de uma faculdade. Este avanço pretendido, baseado em um ensino de alto padrão associado a valores cristãos explícitos, tem como diretriz um entendimento da realidade, o que pressupõe a consciência do valor tanto da coletividade quanto da singularidade dos indivíduos que a compõem e, por conseguinte, o desenvolvimento de um saber ativo, não apenas de conhecimento, mas de crítica e de construção da sociedade.

Nesse contexto, o Curso de Relações Internacionais se mostra alinhado ao PDI quanto aos objetivos e princípios institucionais, contemplando aspectos relacionados com o ideal Mackenzista. Abaixo, estão apresentados os objetivos explicitados no PDI da FPM RIO e as respectivas ações de articulação com o Curso:

**1. Estímulo à criação cultural e ao desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo:** um dos principais objetivos do Curso de Relações Internacionais é a formação de profissionais aptos a desenvolver atividades nas diversas áreas afins ao campo das relações internacionais, com a compreensão crítica de sua atuação profissional; formar profissionais que atendam às necessidades do mercado de trabalho específico, comprometidos com a preservação da ética, da cidadania, da responsabilidade social e ambiental;

**2. Formação de recursos humanos aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira:** o Curso de Relações Internacionais privilegia a formação de profissionais que atendam às necessidades do mercado de trabalho, de modo específico, entendendo a complexidade da área, e que também esteja comprometido com os diferentes aspectos do desenvolvimento da sociedade brasileira;

**3. Incentivo à investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia:** na FPM RIO, a pesquisa é considerada parte integrante e fundamental de sua

missão e do processo de ensino. Sendo instrumento privilegiado na formação profissional, há estímulo incessante para que os alunos do Curso de Relações Internacionais se envolvam em atividades de pesquisa, por meio do **Observatório de Política Internacional (OPI)**, a fim de contribuir para o desenvolvimento social, nos cenários regional, nacional e internacional;

**4. Divulgação de conhecimentos culturais, científicos e disseminação do saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação:** um dos principais objetivos do Curso de Relações Internacionais é a formação de um profissional que seja capaz de absorver e disseminar novos conhecimentos e aspectos da história e da cultura nacional e de outras nações, no seu contexto de atuação;

**5. Estímulo ao desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional:** no Curso de Relações Internacionais, a formação está voltada para o desenvolvimento da capacidade do profissional de atuar de forma dinâmica e criativa, buscando o contínuo aperfeiçoamento profissional, a comunicação e a troca de experiências com profissionais em ambientes de diversidade cultural;

**6. Estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo globalizado e prestação de serviços especializados à comunidade:** considerando o contexto da globalização, o aluno do Curso de Relações Internacionais será estimulado a compreender o cenário internacional e a assegurar que sua prática profissional seja realizada com padrões de qualidade, dinamismo e criatividade. Além do incentivo ao contínuo aperfeiçoamento profissional, se pretende estimular a comunicação, a troca de experiências com profissionais de outras regiões e nacionalidades, a prestação de serviços que favoreçam a internalização e a internacionalização de práticas e conhecimentos;

**7. Promoção de atividades de extensão, abertas à participação da população:** por meio de ações de ensino, de extensão, de publicações ou de outras formas de comunicação, o curso de Relações Internacionais promoverá atividades de extensão, abertas à participação da população. Além da divulgação de atividades práticas desenvolvidas nas disciplinas específicas, se pretende favorecer a integração com a comunidade, com a promoção de seminários e debates, bem como com a divulgação da produção acadêmica de professores e alunos. Além disso buscar-se-á desenvolver atividades extensionistas que visem atender as demandas da população local em relação a questões vinculadas às Relações Internacionais.

**8. Contribuição para o desenvolvimento socioeconômico da região em que está inserida:** a atuação dos egressos do curso de Relações Internacionais da FPM RIO, dada sua qualificação profissional, contribuirão para a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos na região.

Em consonância com a qualidade dos profissionais da área de Relações Internacionais em nível global, o curso de graduação ofertado pela FPM RIO pretende contribuir para a melhoria da oferta desse capital humano em escala regional e nacional.

## 4.2. PERFIL DO EGRESSO

O curso de graduação em Relações Internacionais da FPM RIO tem como objetivo formar profissionais qualificados, capazes de atuar não apenas no âmbito acadêmico como para atuarem nas múltiplas áreas que compõem este promissor mercado de trabalho. A expectativa é que haja aumento na demanda por esse tipo de profissional, talhado para ocupar uma variada gama de atividades, em função da complexidade das relações políticas, econômicas e sociais da contemporaneidade, em nível nacional e internacional. Por exemplo, identificamos a existência de demanda em instituições multilaterais e bilaterais, além de agências governamentais; em organizações e empresas privadas, na área de comunicação, instituições bancário-financeiras nacionais e internacionais, indústrias e consórcios, consultorias, em organizações não-governamentais, voltadas para questões ambientais e humanitárias.

No cenário de constantes mudanças na dinâmica de poder internacional que tem aumentado a complexidade dos interesses dos Estados e suas diversas representações internacionais; do crescimento e da desregulamentação dos fluxos de comércio e de capitais; do engajamento em nível global de organizações da sociedade civil em prol de causas ambientais e sociais, há expansão da demanda por profissionais da área de Relações Internacionais.

Esta demanda tem apontado para profissionais qualificados e capazes de participar dos diferentes processos decisórios; aptos a elaborar diagnósticos, análises e pareceres; de atuarem em negociações de grande complexidade, por envolverem interesses econômicos, políticos e jurídicos entre Estados nacionais e suas empresas e organizações. A oferta de postos de trabalho se origina no aparelho de Estado, em partidos políticos e organizações nacionais e internacionais, ONGs, instituições de ensino, consultorias, empresas multinacionais dentre outras.

O profissional a ser formado pelo Curso de Relações Internacionais da FPM RIO estará habilitado a:

- 1) Atuar, no âmbito das Relações Internacionais, como professor e pesquisador em instituições de ensino superior, públicas e privadas, no âmbito do estado do Rio de Janeiro e do Brasil, estando apto a dar continuidade a seus estudos acadêmicos no nível de pós-graduação;
- 2) Atuar como gestor de alto nível nas áreas de políticas públicas no âmbito internacional e estratégico que requeiram conhecimento teórico das estruturas estatais e governamentais, tanto no âmbito público, como no privado;
- 3) Atuar em empresas estatais e privadas, nacionais e multinacionais, que necessitem de pessoal de alto nível no desempenho de atividades ligadas às relações internacionais;

- 4) Atuar como profissional do “Terceiro Setor” e das Organizações Não-Governamentais;
- 5) Atuar como analista das relações internacionais em empresas públicas e privadas ligadas aos setores exportadores e importadores da economia brasileira;
- 6) Atuar na área de comércio exterior;
- 7) Atuar na área dos Estudos Estratégicos e Defesa nos órgãos do Estado que desenvolvem esses tipos de atividade;
- 8) Atuar como especialista que de suporte teórico e prático em Relações Internacionais às agências governamentais e não-governamentais;
- 9) Atuar em empresas públicas e privadas ligadas à comunicação, à publicidade e à propaganda, que requeiram a análise internacional e estratégica dos fenômenos mundiais;
- 10) Atuar como analista de risco político;
- 11) Atuar como consultor e assessor no campo da Ciência Política em geral.

Para tal, o **Internacionalista** ou **Analista Internacional** deve ter conhecimento de conceitos geopolíticos, econômicos, históricos, legislativos e regulatórios, filosóficos, sociológicos, fenômeno-antropológicos e culturais, questões geográficas e até mesmo psicológicas, organizado, principalmente em três áreas, a saber: Política, Economia e Direito.

Ao estudante de Relações Internacionais, formado pela Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, será oferecida uma sólida formação curricular, permitindo sua atuação no mercado como **Analista Internacional**. Além do conteúdo específico afim às Relações Internacionais, a este serão somadas ferramentas que facilitarão a instrumentação de sua capacidade analítica, tais como, Linguagem de Programação e Introdução a Inteligência Artificial, além da Estatística, com o uso de softwares de modelagem de base matemática e estatística, de programação e dados georreferenciados etc., que irão lhe proporcionar competência e capacidade singular em análise de dados, elaboração de relatórios de pesquisas sobre dados, variáveis e eventos específicos internacionais, seja para atender a demanda em órgãos governamentais e não governamentais, seja para atender ao setor privado. A inserção do curso na *Business School* da FPM RIO faculta ao aluno a convivência com outras áreas do conhecimento e a articulação do conhecimento adquirido no curso com os temas das demais áreas da escola.

Como **Consultor Internacional**, o aluno formado pelo curso de RI da FPM RIO poderá atuar na área de Comércio Exterior, na área de convênios e projetos e no segmento de captação de recursos e investimentos para organizações não governamentais, por exemplo. As relações empresariais e organizacionais, cada vez mais integradas no âmbito internacional, exigem habilidade como a capacidade de negociar, estabelecer parcerias e navegar de forma segura em ambientes multiculturais. O uso de novas tecnologias, o avanço dos processos inovativos e de novas formas de gestão transformaram a forma tradicional de negociação,

exigindo também do **consultor internacional novas competências**. No campo das Relações Internacionais, vários conhecimentos e ferramentas inerentes aos conteúdos específicos no campo da Economia, do Direito, por exemplo, se tornaram essenciais ao fortalecerem o profissional em **relação às negociações políticas e comerciais**, conferindo ao **Consultor Internacional maior competência**.

O aprofundamento de conhecimento em áreas como a Filosofia, Psicologia, Artes e Cultura, Geografia, Direito, Economia e Política Externa vai favorecer o profissional das Relações Internacionais a atuar **em Agências Governamentais e em negociações empresariais, pois terá maior expertise para desenvolver planejamento e ações estratégicas**.

A **diplomacia** representa um outro ramo de atuação do Analista Internacional, na qual deve atuar como representante oficial de um país em outras nações, alocado em legação/embaixada/consulado, visando a convergência de interesses entre os atores. Um Diplomata, faz parte de um corpo específico do aparelho de Estado cuja responsabilidade é a promoção dos interesses nacionais através de sua política externa. Com esse objetivo, são realizadas negociações que originam acordos internacionais; são empreendidas ações de apoio aos brasileiros que se encontram fora do país (em trânsito ou residindo no exterior); são repassadas informações sobre eventos e assuntos estratégicos importantes para a política externa brasileira. Para ser um Diplomata de carreira, no caso brasileiro, o estudante precisa ser aprovado no concurso público de Admissão à Carreira Diplomata pelo Instituto Rio Branco. O aluno egresso do curso de graduação em Relações Internacionais da FPM RIO será preparado para **ter as habilidades necessárias para prestar o concurso para a carreira diplomática** e contribuir para a continuidade da expansão dos interesses nacionais.

Por suposto, e não apenas em função do processo de globalização, o profissional das Relações Internacionais deve dominar, além da língua pátria, o português, outras línguas, como o inglês, uma exigência básica do curso, o espanhol, o francês e, cada vez mais, o conhecimento de outras línguas como o mandarim.

### 4.3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de Relações Internacionais da FPM RIO busca desenvolver em seus egressos as seguintes competências e habilidades<sup>4</sup>:

Art. 4º O Curso de Graduação em Relações Internacionais deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades relacionadas à concepção, ao gerenciamento, à gestão e à organização de atividades com interface internacional:

---

<sup>4</sup> BRASIL. Resolução CNE/CES 04/2017.

- I - Capacidade de compreensão de questões internacionais no seu contexto político, econômico, histórico, geográfico, estratégico, jurídico, cultural, ambiental e social, orientada por uma formação geral, humanística e ética;
- II - Capacidade de solução de problemas numa realidade diversificada e em transformação;
- III - Capacidade de utilização de novas tecnologias de pesquisa e comunicação;
- IV - Habilidades interpessoais (consciência social, responsabilidade social e empatia);
- V - Capacidade de planejar, propor, executar e avaliar ações de promoção do desenvolvimento na escala local, a partir da coerente integração entre teoria e prática;
- VI - Capacidade de planejar e executar estrategicamente a internacionalização de organizações de diferentes tipos;
- VII - Domínio na elaboração, avaliação e aplicação de instrumentos normativos internacionais;
- VIII - Utilização dos métodos quantitativos e qualitativos para análise de fenômenos históricos e contemporâneos de política internacional;
- IX - Raciocínio lógico e expressão adequada de ideias complexas;
- X – Utilização adequada de teorias e conceitos próprios do campo de Relações Internacionais e seu uso na análise de situações concretas;
- XI - Postura crítica com relação a argumentos, evidências, discursos e interpretações, com relação tanto a eventos e processos internacionais, quanto a abordagens, teorias e perspectivas em Relações Internacionais;
- XII - Domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita em língua portuguesa;
- XIII - Capacidade de compreensão em língua estrangeira, em especial em língua inglesa;
- XIV - Capacidade de pesquisa, análise, avaliação e formulação de cenários para atuação na esfera internacional;
- XV - Capacidade de tomada de decisões; planejamento, condução, análise e avaliação de negociações e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;
- XVI - Capacidade de formular, negociar e executar projetos de cooperação internacional.

O PDI da FPM RIO objetiva desenvolver e/ou potencializar em seus alunos competências para:

- **Exercer, de forma consciente, crítica, ética e espiritual, seu papel como agente para o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade, priorizando o ser humano, criado à imagem de Deus, como elemento criador e detentor de conhecimento:** o curso de Relações Internacionais, por meio de suas disciplinas e atividades de pesquisa e

extensão, estimula o constante debate sobre as questões sociais tanto em nível global quanto nacional, com destaque para a história socioeconômica, a formação étnico-racial; as desigualdades existentes e a possibilidade de superação;

- **Desenvolver uma postura empreendedora que possibilite avaliar e enfrentar as mudanças contínuas, objetivando adotar, com qualidade, ações sustentadas em modelos gerenciais capazes de gerar resultados num mercado altamente competitivo:** o formando em Relações Internacionais é um profissional que, além da preocupação com o desenvolvimento socioeconômico nacional e internacional, deve ter uma formação que estimule suas habilidades empreendedoras e de liderança, necessárias para o processo de negociação, para a divulgação e implementação de ideias e ações no âmbito das interrelações políticas, empresariais e sociais.
- **Desenvolver visão estratégica, administrativa e gerencial das interrelações políticas, empresariais e sociais, possibilitando vantagens nas negociações e acordos, antevendo futuras tendências em um cenário internacional marcado por competição e constantes mudanças, mas buscando promover a cooperação:** os debates geopolíticos, geoeconômicos e de cooperação internacional, seguem, geralmente, uma agenda negociada e definida pelos países e empresas líderes com capacidade de influenciarem as organizações multilaterais e as negociações comerciais, criando novas tendências e demandas.
- **Dominar e utilizar novas tecnologias para a elaboração de relatórios, pesquisas, gestão de negócios e apresentações:** durante o curso, conforme planejamento da disciplina, através do NERI ou cursos de curta duração, o aluno será estimulado a aprender e utilizar ferramentas inovadoras, imprescindíveis para a atuação no campo das Relações Internacionais contemporâneas.

#### 4.4. COERÊNCIA DO CURRÍCULO COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS – DCN

O presente PPC foi elaborado consoante as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Relações Internacionais nos termos da Resolução CNE/CES 4/2017.

A Matriz Curricular do Curso de Relações Internacionais foi construída pelo **Núcleo Docente Estruturante** a partir das discussões com os professores das áreas básicas e específicas, participação em eventos e estudos de *benchmarking*.

Seguindo a orientação das Diretrizes Nacionais, as disciplinas que compõem a matriz foram agrupadas em **04 eixos temáticos: Conteúdos de Formação Interdisciplinar; Conteúdos de Formação Estruturante; Conteúdos de Formação Voltados à Atividade Profissional; Conteúdos de Formação Complementar**, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 4/2017, que em seu artigo 5º estabelece:

Art. 5º O Curso de Graduação em Relações Internacionais deverá ter no seu projeto pedagógico e na sua organização curricular característica que o distinga como área de conhecimento, expressa em disciplinas que abordem um conjunto de conteúdos básicos, organizados em quatro grandes eixos temáticos complementares entre si:

**I - Eixo de Formação Estruturante:** contempla, obrigatoriamente, os conteúdos de Teorias das Relações Internacionais; Segurança, Estudos Estratégicos e Defesa; Política Externa; História das Relações Internacionais; Economia Política Internacional; Ciência Política; Direito Internacional e Direitos Humanos; Instituições, Regimes e Organizações Internacionais.

**II - Eixo de Formação Interdisciplinar:** contempla os conteúdos das Ciências Sociais; Economia; Direito; Filosofia; Sociologia; Antropologia; Geografia; Estatística, Metodologia; Ética; e diretrizes e requisitos legais, que constituirão o alicerce da formação geral, humanística e ética do curso.

§ 1º Recomenda-se que o tratamento dos conteúdos dos diferentes campos do conhecimento seja articulado, de forma que, de um lado, ofereça embasamento para os conteúdos do eixo de formação estruturante e, de outro lado, garanta os princípios da **transversalidade, interdisciplinaridade** no processo de ensino e aprendizagem.

§ 2º Recomenda-se que o curso ofereça conhecimentos e habilidades para a atuação profissional, que considerem **características regionais específicas**.

§ 3º Recomenda-se que sejam previstas disciplinas abertas na forma de **Tópicos Especiais**.

**III - Eixo de Formação voltado à atividade profissional:** Estudos ou atividades práticas (organizados em disciplinas ou atividades optativas), de caráter transversal e interdisciplinar, para o enriquecimento do perfil do egresso. Incluem atividades laboratoriais de simulações de negociações, simulações históricas; exercícios de construção de cenários prospectivos; exercícios de análise de conjuntura; conteúdos voltados para a elaboração, acompanhamento e avaliação de projetos de cooperação técnica; conteúdos voltados aos aspectos interculturais e para o aprimoramento de habilidades interpessoais.

**IV - Eixo de Formação Complementar:** As atividades, a que se refere esse eixo de formação, contemplam os conteúdos de caráter transversal e interdisciplinar, para o enriquecimento do perfil do formando. Seu objetivo é possibilitar ao aluno reconhecer e testar habilidades, conhecimentos e competências, inclusive fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes. As atividades a que se refere o eixo de formação complementar, como a participação em seminários extracurriculares, estágios, palestras, conferências, grupos de pesquisa e eventos de caráter científico e cultural, na promoção da cidadania e do respeito aos direitos humanos, devem prever acompanhamento, orientação e avaliação de docentes do curso, segundo critérios regulamentados no âmbito de cada Instituição de Educação Superior.

**Parágrafo único. Cada Curso de Graduação em Relações Internacionais estabelecerá, ainda, conteúdos da Linha de Formação Específica, adotada no Projeto Pedagógico do Curso, conforme previsto no art. 2º, § 2º, desta Resolução. Assim fica garantida às Instituições de Educação Superior liberdade para utilizar os outros 50% da carga horária dos cursos segundo**

**seus projetos pedagógicos, paradigmas teóricos preferenciais e peculiaridades regionais.**

A representação da Matriz Curricular do curso, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, com carga horária atribuída, ordem de integralização e pré-requisitos, é apresentada no Capítulo 7.

É política da IES, em consonância com sua Visão e Missão, garantir o atendimento de todas as leis governamentais. Assim, em cumprimento à Resolução nº 1, de 17.06.2004, referente à **Educação das Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**, o Curso de Relações Internacionais prevê, em sua matriz curricular, as disciplinas **Introdução às Ciências Sociais, Ética e Cidadania, Introdução à Cosmologia Reformada, Direitos Humanos, Formação Econômica do Brasil e Economia Brasileira Contemporânea**, nas quais se trabalha com textos que servem de reflexão e debate sobre estas questões. Não obstante, o respeito às **diferenças e políticas de inclusão social** também é trabalhado no programa de outras disciplinas do curso.

Além disso, em cumprimento ao Decreto nº 5.626, de 22.12.2005, oferecemos a Disciplina de **LIBRAS** como disciplina de livre escolha para os discentes. Essa disciplina visa não só preparar o egresso para o atendimento pleno à sociedade, mas consolidar os conceitos e a formação para a igualdade, objetivando apresentar metodologias que permitam compreender a complexidade dos seres humanos. Registre-se que a IES tem dado apoio aos estudantes com necessidades especiais nesse campo, oferecendo intérpretes de LIBRAS sempre que necessário, os quais atuam no processo de ensino.

Por fim, atendendo ao direcionamento Constitucional previsto no art. 225 da Lei Fundamental, a **Educação Ambiental** é também uma preocupação da FPM RIO, e em cumprimento à Lei nº 9.795 de 27.04.1999, ao Decreto nº 4.281 de 25.06.2002 e à Resolução nº 2, de 15.06.2012, o Curso de Relações Internacionais incorpora ao seu projeto, nas **Atividades Complementares e na Extensão atividades acadêmicas voltadas para esse tema, além do estudo dessa temática nos conteúdos de disciplinas como: Direitos Humanos, Desenvolvimento Socioeconômico e Organizações e Regimes Internacionais. O conteúdo também será abordado em disciplinas opcionais como Direito Ambiental e Gestão e Sustentabilidade.** Contempla-se ainda, ações pontuais que estimulem Projetos na Área Ambiental, debates promovidos em Jornadas Acadêmicas, Seminários, Congressos, Grupos de Trabalho, dentre outros instrumentos de promoção do debate científico universitário.

Como exposto no decorrer do PPC, a FPM RIO sustenta-se no **tripé ensino, pesquisa e extensão**. Para produzir, reproduzir e transmitir conhecimento, tornando-o acessível, a FPM RIO o faz através das atividades de pesquisa e de ensino. Por outro lado, através das atividades de extensão, a IES se insere na concretude das relações sociais, no seu entorno e nas situações cotidianas, tornando o conhecimento científico relevante, palpável e aplicável. Isso tudo orientado ao cumprimento da Lei n.º 10.861/2004 (SINAES), particularmente no que diz respeito à Pesquisa e à Extensão, prevista no art. 5º, § 5º.

Sob o ponto de vista de sua função social, o curso de Relações Internacionais da FPM RIO fundamenta-se em ações de valor moral, de solidariedade em prol da comunidade,

buscando salientar, o serviço à sociedade, demonstrando, além da produção do conhecimento, a sua utilidade prática destacando-se as seguintes atividades: **socialização do conhecimento construído em palestras e visitas guiadas em instituições de projeção social, cursos de atualização de conhecimentos, e através do Núcleo de Estudos em Relações Internacionais (NERI) desenvolvendo pesquisas sobre temas de impacto social.**

A Tabela a seguir mostra a distribuição da carga horária do curso de Relações Internacionais da FPM RIO, segundo orientações das DCN's e por área de formação específica, conforme exposição anterior. Com isso, reitera-se o compromisso do curso de Relações Internacionais em alcançar alto padrão de qualidade em todas as atividades educacionais.

**Tabela 3.** Distribuição da carga horária do curso de Relações Internacionais, segundo as DCNs

COMPONENTES	HORA AULA	HORA RELÓGIO	%/todo
FORMAÇÃO INTERSDISCIPLINAR	1.080	900	31
FORMAÇÃO ESTRUTURANTE	1.560	1.300	44
FORMAÇÃO VOLTADA À ATIVIDADE PROFISSIONAL	240	200	7
FORMAÇÃO COMPLEMENTAR			
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	360	300	10,2
HORAS COMPLEMENTARES	240	200	7
SUBTOTAL	3.480	2.900	-
DISCIPLINAS OPTATIVAS			
TCC	40	33,3	1
TOTAL CURSO	3.520	2.933	100

Ainda, como demonstrado neste PPC, a proposta do curso cumpre os ditames específicos das DCNs, em seu art. 3º, parágrafo único, ao assegurar que Relações Internacionais “é um curso em nível de graduação, na modalidade bacharelado, cujo objetivo fundamental é formar profissionais que possam exercer atividades com interface internacional nas esferas pública e privadas, tais como governos, universidades, empresas, organizações internacionais, organizações não-governamentais, consultorias, mercado financeiro, entre outras instituições”.

Sendo assim, pode-se observar que mantém estreita coerência não só com o presente projeto, mas com os próprios ditames institucionais da FPM RIO.

## 4.5. REQUISITOS DE INGRESSO AO CURSO

O curso de Relações Internacionais da FPM RIO é destinado aos candidatos portadores do Certificado de Conclusão do Ensino Médio, como determina a legislação educacional brasileira. Em atendimento ao Princípio Constitucional da Igualdade, às normas que regem a educação no Brasil e as Políticas Públicas Afirmativas e Estudantis, a FPM RIO empreende continuamente esforços para garantir o acesso, a permanência, a inclusão, a integração, o respeito, a ética e o sucesso do corpo discente, independentemente de sua condição social,



econômica, cultural, étnica, racial ou de saúde, garantindo a todos a inviolabilidade do direito à Igualdade de oportunidades.

Segundo o PDI da FPM RIO, como garantia de acesso e respeito aos princípios democráticos de participação igualitária, prevista constitucionalmente, a Instituição oferece o processo seletivo, objetivando a classificação de candidatos à matrícula, regido por edital próprio, onde são contempladas todas as informações necessárias ao certame, cuja publicação ocorre após autorização da Direção Geral.

As modalidades de ingresso oferecidas pela FPM RIO são: Processo Seletivo Universal; Certificados Internacionais (IB, BAC, ABITUR, SAT e AP); Exame Nacional do Ensino Médio; Transferência Externa e Interna e Portador de Diploma de Curso Superior. O candidato que tenha realizado estudos equivalentes ao Ensino Médio no exterior deverá apresentar prova de equivalência de estudos fornecida por autoridade competente.

Os requerimentos de equivalência de disciplinas de alunos ingressantes por transferência externa serão analisados rigorosamente sob os aspectos de conteúdos programáticos e suas respectivas cargas horárias, podendo sofrer um acréscimo no tempo de integralização do curso pretendido, a depender dos resultados obtidos.

O ingresso no curso de Relações Internacionais segue as modalidades previstas no PDI da Faculdade. O aluno ingressante deve ter um perfil dinâmico, diligente, perseverante, empreendedor e que esteja interessado em aprender a aprender.

## 5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO

### 5.1. ASPECTOS METODOLÓGICOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O Projeto Pedagógico Institucional da FPM RIO, estabelece que sua abordagem pedagógica não é conteudista, nem é centrada apenas nas experiências dos alunos. É centrado em uma abordagem interacionista, fundamentada na aprendizagem significativa. Está, pois, alicerçada no tripé: Conteúdo Programático, Protagonismo Estudantil e Professores.

Tem como ênfase o trabalho pedagógico que ocorre entre professores e alunos, na interação com estratégias diversas para apropriação de conteúdo. Implica numa interação constante de todos os envolvidos com os conhecimentos específicos das diversas áreas de formação, considerando os processos que levam os alunos a alcançarem os resultados de desenvolvimento intelectual, profissional e pessoal, favorecendo a progressão de novos conhecimentos dentro de cada área.

No contexto social atual de grande difusão da informação por meios tecnológicos, faz-se necessário a adoção de metodologias de ensino em que o aluno seja protagonista no processo de construção do conhecimento estabelecendo interações significativas com o professor e o conteúdo apresentado (INOUE & VALENÇA, 2017). A dispersão de conteúdo em diferentes plataformas e lugares por causa das tecnologias de comunicação tornou o processo de aprendizado menos centralizado na pessoa do professor. Nesse contexto, o professor não deixa de ter um papel fundamental no processo de aprendizagem, mas se torna um importante guia ou orientador do processo de construção do conhecimento trabalhando de forma cooperativa com o aluno (GONÇALVES & LIMA, 2020).

A abordagem exige que o professor parta de conhecimentos prévios e cotidianos dos alunos, auxilie e dirija-os na significação e aprofundamento dos conceitos teóricos e científicos, de modo que eles alcancem o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes ao longo do processo formativo.

Buscar o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes não pode ser concebido como um esvaziamento do conteúdo, em favor de um trabalho centrado nas experiências e nos desejos dos alunos. Por sua vez, o conteúdo também não pode ser concebido como único instrumento de motivação da aprendizagem. Pelo contrário, o conteúdo a ser trabalhado deve ser considerado como um conjunto de conceitos teóricos, sistematicamente relacionados, concebidos com base no conhecimento acumulado pelos pesquisadores da área ao longo da história. Assim considerado, o conteúdo disciplinar é fortalecedor da capacidade de organização hierárquica dos conceitos e do pensamento dos alunos, bem como de suas habilidades de lidar com ele nas situações cotidianas, tanto técnicas, acadêmicas, como éticas.

A partir dessa abordagem de caráter interacionista, o curso incentiva o protagonismo estudantil no processo de ensino-aprendizagem. O que se propõe ao discente, inclusive no âmbito das Diretrizes Curriculares Nacionais é que seja ativo no desenvolvimento das habilidades, competências e atitudes que o conteúdo demanda. As metodologias de ensino devem favorecer esse protagonismo, utilizando-se de técnicas consideradas ativas, como pesquisa, resolução de problemas, estudos de caso, entre outras que poderão ser desenvolvidas. Essa abordagem pedagógica cria condições para o desenvolvimento da capacidade do aluno de “aprender a aprender”, incentivando-o à busca de informação e da formação continuada exigida para a sua atuação na sociedade. Além disso, abordagens de ensino ativas contribuem para a formação do pensamento crítico do aluno ao articular os conceitos às realidades práticas levantando possíveis questionamentos que podem resultar no desenvolvimento de novas práticas e conceitos (GONÇALVES & LIMA, 2020).

Diante do exposto, entende-se que o modo como o docente desenvolve o processo de ensino e aprendizagem permitirá o desenvolvimento do discente. Docente, conteúdo e discente desempenham papéis fundamentais e complementares. O papel do discente no processo de aprendizagem é um papel ativo.

Os docentes são orientados a desenvolverem um trabalho que confirma os valores de formação integral do homem, confirmando os valores bíblicos e cristãos de que o homem é uma criatura que deve se responsabilizar pelos seus atos, agir com responsabilidade e com princípios de sustentabilidade no uso de recursos da natureza e deve agir em direção ao outro, com respeito e valorização como criatura semelhante a si.

Na sala de aula, o protagonismo dos estudantes precisa ser estimulado com estratégias que os levem a desenvolver pesquisas, a se envolverem ativamente com a resolução de problemas e a aplicarem o conhecimento e os conceitos de que estão se apropriando. Implica em uma prática pedagógica que oferece a escuta do aluno, permitindo-lhe tomar consciência do seu estilo de aprendizagem e de suas metas profissionais, de modo a torná-lo ativo no processo de aprendizagem.

É necessário que o protagonismo desponte tanto nas estratégias de ensino propostas pelos professores para o desenvolvimento do aluno, quanto na promoção de possibilidades de ampliação do conhecimento, bem como no desenvolvimento de atividades de integração e síntese, espaços e estímulos para o desenvolvimento de Monitorias, Projetos de Extensão e Projetos de Iniciação Científica.

Assim, o processo de ensino e aprendizagem ganha relevância. O ensino não será centrado no docente, apesar de sabermos que é ele quem articula inicialmente os saberes e a prática ao planejar sua aula; mas não é também centrado no ativismo do discente. Há uma articulação entre os saberes da área, os saberes do docente e as ações do discente com estes saberes no processo de se apropriar e conhecer e de desenvolver suas competências.

Em Relações Internacionais, há sistemático estudo sobre os impactos positivos das metodologias ativas de ensino no processo de construção do conhecimento (GONÇALVES & LIMA, 2020). Por se tratar de uma área marcada por constantes mudanças e processos de interação complexos condicionados por diferentes variáveis, as metodologias ativas ajudam

no desenvolvimento das competências necessárias para a atuação na área de Relações Internacionais. Os principais benefícios atribuídos às metodologias ativas de ensino nas Relações Internacionais são: o aumento da compreensão do conteúdo dos cursos pelos alunos, a correlação do conhecimento abstrato com o mundo real, a possibilidade de explorar novas questões e desenvolver soluções inovadoras e o aumento da retenção do conteúdo aprendido (INOUE & VALENÇA, 2017).

O Curso de Relações Internacionais privilegia como prática pedagógica, desenvolvida pelos docentes, as **metodologias de ensino ativas**, que promovem o desenvolvimento de competências e de habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o exercício de profissão ligada à área de Relações Internacionais.

Percebe-se que as competências e as habilidades que marcam o profissional em Relações Internacionais resultam de uma visão formada pelo processo de ensino que não se concentra unicamente no docente, apesar de lhe atribuir o papel de principal articulador entre os saberes e a prática, especialmente, quando planeja suas aulas. E essa visão educacional se completa com o aprendizado, que também não é exclusivamente centrado no ativismo do discente. Portanto, há uma simbiose que se fundamenta na articulação entre os saberes da área, os saberes do docente e as ações do discente.

Firmando-se no conteúdo programático de cada disciplina, o docente descreverá quais serão os recursos e procedimentos a serem utilizados no decorrer do semestre letivo de sua disciplina. Entende-se que as aulas de todas as disciplinas do currículo devem ter natureza teórico-expositiva, visto tratar-se do melhor instrumento de aquisição de conhecimento a propiciar o pensamento crítico-reflexivo. Ao assim proceder, o docente promove uma interação com seus alunos, provocando interação entre eles, além de se relacionar com todos os aspectos administrativos da IES, a fim de que a sala de aula tenha um funcionamento adequado.

Para que haja efetiva aferição qualitativa dessa estrutura metodológica de saberes, estrategicamente dosada pela sistematização do conhecimento, desenvolvimento e apropriação do processo de ensino-aprendizagem, adota-se um procedimento fracionado de avaliação. Esse processo é utilizado com o propósito de fornecer dados reais sobre o aproveitamento das competências propostas para cada componente curricular.

Nessa direção e em consonância com os princípios filosóficos da FPM RIO, trabalha-se a partir dos quatro pilares da educação desenvolvidos por Jacque Delors e sua equipe e divulgados pelo relatório da Comissão Internacional para a Educação no Século XXI para a UNESCO (DELORS, 1996): *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser*.

## 5.2. ESTRATÉGIAS DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

As estratégias de flexibilização curricular envolvem:

- Estratégias de interdisciplinaridade;
- Estratégias de internacionalização;
- Estratégias de integração com a pós-graduação.

A flexibilização curricular é garantida por lei. O Plano Nacional de Educação (Lei nº 15.388, de 14.04.2026) prevê Diretrizes Curriculares que assegurem a necessária flexibilidade e diversidade nos programas oferecidos pelas diferentes instituições de ensino superior, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais de suas clientelas e às peculiaridades das regiões nas quais se inserem. Há também históricos pareceres do CNE (nº 776/97 e nº 583/2001) que defendem a flexibilidade na organização de cursos, para atender à crescente heterogeneidade da formação inicial e às expectativas e interesses dos sujeitos que fazem a educação, bem como a revisão dos cursos que burocratizados e fragmentados revelam incongruência com as tendências contemporâneas para uma boa formação na graduação como uma etapa inicial da formação continuada.

Desse modo, as estratégias de flexibilização do currículo adotadas pelo Curso de Relações Internacionais da FPM RIO são aquelas que procuram moldar-se às orientações educacionais estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação e pela própria FPM RIO, descritas no PDI. Nesse sentido, o Curso buscou ampliar a flexibilidade curricular como prática pedagógica que favorece o desenvolvimento da autonomia do discente e a sua formação interdisciplinar e integral. Essa flexibilização exige que se coloque em prática um sistema permanente de atualização, adaptação e revisão interdisciplinar e pluridisciplinar.

A matriz curricular foi construída na perspectiva de possibilitar ao discente ampliar seu trânsito em outros campos do saber, assim como, a promoção do diálogo com outros cursos. Com a progressão na matriz curricular, o discente vai adquirindo maturidade acadêmica, o que permite a concessão de uma margem de liberdade que venha agregar valores subjetivos em sua formação.

O oferecimento de disciplinas com temas universais, comuns a todos os cursos, como Ética e Empreendedorismo, reforçam a interdisciplinaridade, o convívio dos alunos, a sinergia e trabalhos em equipe, torna-se também uma exigência que se faz na inserção social dos cidadãos. Para melhor aproveitamento dessas estratégias, articula-se, no processo de formação do discente, maior comunicação e permeabilidade entre diferentes áreas disciplinares, buscando eixos comuns, conteúdos e questões que permitam a formação ampla dos graduandos. Neste sentido, as disciplinas Ética e Cidadania, Introdução à Cosmologia Reformada, Princípios de Empreendedorismo e Ciência, Tecnologia e Sociedade, promovem este Eixo Universal de integração e flexibilidade de forma transversal com todos os cursos.

### 5.2.1. Estratégias de internacionalização

Atualmente, o mundo se apresenta de forma cada vez mais global e com um mercado de trabalho altamente competitivo. Dessa forma, a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio

(FPM RIO) tem se mostrado pioneira no sentido de ampliar as oportunidades de internacionalização oferecidas a seus estudantes, participando ativamente da diligência de internacionalização e empreendido ativamente para sua realização.

A FPM RIO possui convênio de cooperação com a UPM, sendo ambas mantidas pelo Instituto Presbiteriano Mackenzie e em face da cooperação, a UPM dispõe de uma Coordenadoria de Cooperação Interinstitucional e Internacional (COI), órgão subordinado à Reitoria, que estabelece parcerias com instituições internacionais e orienta os alunos interessados em busca de oportunidades de intercâmbio, que pode ser realizado em instituições conveniadas em vários países e a partir de diferentes programas, como o Ciência sem Fronteiras. Tal possibilidade é ofertada aos estudantes da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

Neste sentido, segundo o PDI da Faculdade, buscar-se-á estender os convênios internacionais vigentes, entre aquela IES e entidades de ensino de várias partes do mundo, no que for aplicável, aos corpos discente e docente da FPM RIO.

Essas oportunidades existem na forma de Editais. Os programas de mobilidade internacional serão divulgados e apoiados, como estímulo à participação, de docentes e discentes com destino para universidades no exterior conveniadas.

O intercâmbio é incentivado visando estimular a participação do discente em uma dimensão global e multicultural, enriquecimento sua aprendizagem com as características de outras culturas, assim como a convivência internacional, cuja viabilização enriquecerá a educação ofertada.

Para o aluno se candidatar a qualquer oportunidade internacional, é essencial possuir bom desempenho acadêmico. Os editais, veiculados pelo Portal Mackenzie, na internet, e através do Diretório Acadêmico, descreverão os requisitos exigidos aos alunos e orientarão a escolha adequada das disciplinas que irão cursar de acordo com as especificidades da instituição de ensino a que se destinam.

### **5.2.2. Estratégias de interdisciplinaridade**

Na FPM RIO, a partir de sua fundamentação filosófica, há uma busca pelo estabelecimento de relações entre os conhecimentos. Compreende-se, em concordância com Schaeffer (2002), que uma educação verdadeira “significa pensamento pela associação de várias disciplinas, e não apenas ser altamente qualificado em determinado campo, como um técnico deve ser” (SCHAEFFER, 2002, p. 30).

O PDI da FPM RIO entende que a interdisciplinaridade não está ligada apenas à organização dos conteúdos em si, mas também, à ação do professor e do processo de ensino que ele utiliza para que o aluno aprenda, bem como, à organização que a instituição propõe para que o aluno se movimente entre as várias áreas de conhecimento e disciplinas acadêmicas.

Do PDI se extrai que, tanto a interdisciplinaridade, quanto a transdisciplinaridade ocorrem no sujeito, ou seja, no docente e no discente, as quais surgem a partir das possibilidades concebidas no âmbito dos processos de ensino e aprendizagem. Com relação ao docente, indivíduo dotado de capacidade reflexiva e hábil para planejar o processo do ensino, cumpre atravessar as fronteiras das disciplinas e facilitar a interlocução do discente com as realidades fáticas contemporâneas. No outro extremo, está o discente sendo constantemente estimulado a praticar o protagonismo estudantil, tendo como desafio utilizar as habilidades e competências adquiridas durante o curso na busca de soluções para os temas revelados no cotidiano.

Não será demasiado lembrar que a Filosofia Educacional, a Missão e a Visão assumidamente declaradas pela Instituição, e também abraçadas pelo Curso de Relações Internacionais, objetivam formar profissionais dotados de: a) Formação generalista, humanista e reflexiva; b) Visão do seu contexto socioeconômico e cultural; c) Preocupação ambiental; d) Visão crítica, criativa e empreendedora; e) Competências e habilidades requeridas para o exercício profissional no vasto campo da área econômica; f) Atitudes com ênfase nos princípios e valores de uma da confessionalidade reformada.

Nesse sentido, o NDE do Curso de Relações Internacionais tem liberdade para inovar e usar a criatividade na elaboração e revisão do Projeto Pedagógico, atentos para sempre propiciar a inserção de disciplinas novas, voltadas para produção de efeitos educacionais acima visados, bem como, o redimensionamento das Atividades Complementares e do protagonismo estudantil como forma de estímulo à interdisciplinaridade, que deve ser praticada em termos de realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

### **5.2.3. Estratégias de integração com à Pós-graduação**

A Pós-Graduação *lato sensu* é um sistema de formação intelectual e tem como objetivo contribuir para melhorar a competitividade dos profissionais no mercado de trabalho, desenvolvendo suas habilidades empreendedoras por meio da aplicação de técnicas dinâmicas de ensino e aprendizagem que envolvem estudos de casos reais e debates sobre situações contemporâneas, destinada ao aprofundamento dos conhecimentos acadêmicos e técnico-profissionais em campos específicos do saber e integra as áreas de conhecimento vinculadas ou aproximadas aos Cursos de Graduação.

Esta integração pode ser obtida, principalmente, por meio dos seguintes recursos:

- participação em projetos de pesquisa liderados por professores pesquisadores dos programas de pós-graduação;
- desenvolvimento de projetos de iniciação científica vinculados a programas de pós-graduação da FPM RIO ou de outras instituições de ensino e pesquisa, financiados por agências de fomento internas (Bolsa Pesquisa) e externas (CNPq, entre outras);
- cursar disciplinas da pós-graduação mediante autorização da coordenação do curso.

#### 5.2.4. Possibilidades de integralização de disciplinas fora da grade curricular como eletivas

O Projeto Pedagógico prevê que o discente curse disciplinas eletivas fora da matriz curricular, nos demais cursos de graduação da FPM RIO, desde que assuma os encargos financeiros relacionados. Se aprovado na disciplina, o discente receberá horas de atividades complementares correspondente à carga horária da disciplina cursada.

Os alunos do curso de Relações Internacionais poderão cursar, como eletivas, quaisquer disciplinas listadas pela coordenação do curso. Além disso, serão aceitas, como eletivas, disciplinas cursadas em outras instituições, desde que aderentes ao campo das Relações Internacionais. Disciplinas cursadas como eletivas computarão horas de atividades complementares, conforme Regulamento de Atividades Complementares da Faculdade.

Os alunos são informados destas possibilidades a partir do ingresso no curso e estimulados a escolherem disciplinas que complementem sua formação como futuros analistas internacionais. Os meios utilizados para a divulgação dessas informações incluem: O site da FPM RIO; canais de comunicação da Coordenação do Curso com os alunos; por meio do Moodle; comunicação direta e eletrônica com representantes de sala; cartazes nos murais da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

A listagem das disciplinas eletivas se encontra no tópico 7.6 da Organização Curricular.

### 5.3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ACESSIBILIDADE, INCLUSÃO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SOCIOEDUCACIONAL E DE RESPEITO À DIVERSIDADE NO CONTEXTO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO

O Instituto Presbiteriano Mackenzie, Mantenedor da FPM RIO, desde seus primórdios manifesta a preocupação com a garantia da acessibilidade atitudinal, física e pedagógica. Desde o início de sua história, o Mackenzie manifesta a preocupação com a inclusão dos menos favorecidos no sistema educacional, quando ainda era chamada “Escola Americana”, já oferecia bolsas de estudos para aqueles alunos que não podiam custear suas despesas.

É política da FPM RIO, em consonância com sua Visão e Missão, garantir o atendimento dos instrumentos regulatórios. Assim, em cumprimento à Lei nº 11.645 de 10.03.2008, à Resolução nº 1, de 17.06.2004 e à Lei 10.639 de 09.01.2003, referente à Educação das Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, no âmbito do ensino de graduação, em disciplinas como Metodologia do Trabalho Científico, Ética e Cidadania, Introdução à Cosmovisão Reformada. Ainda, no âmbito da extensão, são realizados eventos voltados para a cidadania e debates específicos.

A preocupação com a questão dos Direitos Humanos é inerente à filosofia da Instituição, sendo parte integrante da sua Visão e Missão. Deste modo, as Diretrizes Nacionais para a educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8 de 06.03. 2012, é traduzido e incorporado ao Projeto Pedagógico, sendo garantidas nos objetivos dos cursos de modo transversal e em disciplinas que possibilitem esse aprofundamento. O tema é

trabalhado internamente no curso, em disciplinas como Ética e Cidadania, Introdução à Cosmovisão Reformada.

A responsabilidade Socioambiental é também uma preocupação da FPM RIO, e em cumprimento à Lei nº 9795 de 27.04.1999, ao Decreto nº 4.281 de 25.06.2002 e à Resolução nº 2, de 15.06.2012. No campo do ensino, a temática se encontra presente no conteúdo das disciplinas como de Gestão da Sustentabilidade, Compliance e Governança, Sociedade da Informação e Cultura Digital. Essas disciplinas fazem a abordagem teórica das temáticas relativas à responsabilidade socioambiental, com o intuito de formar uma consciência de sustentabilidade, para que o egresso possa futuramente aplicar em sua área de atuação e consequentemente beneficiando a sociedade.

No campo da extensão, os alunos do Curso de Relações Internacionais poderão participar dos Projetos existentes na IES, como: Enxergue um Bom Cliente, Ações Mackenzie Contra o Preconceito, Circulando, A Vida está no Sangue e tantos outros incentivam o desenvolvimento de ações que aproximam a instituição da comunidade.

Os dois primeiros promovem a distribuição de Cartilhas que possibilitem garantir tratamento igualitário as Pessoas com Deficiência. O Projeto já conta com o apoio da Secretaria Municipal de Defesa da Pessoa com Deficiência (SMDP), do Conselho Municipal de Defesa da Pessoa com Deficiência (COMDEF), da Comissão de Defesa da Pessoa com Deficiência da OAB/RJ (CDPD) e da Associação das Pessoas com Deficiência Visual do Rio de Janeiro (ADVERJ).

A preocupação institucional com a acessibilidade consiste no acompanhamento dos casos que necessitam de atendimento específico, de acordo com as diretrizes do Ministério da Educação, conforme explicitado abaixo.

“Dotar as instituições de educação superior (IES) de condições de acessibilidade é materializar os princípios da inclusão educacional que implicam em assegurar não só o acesso, mas condições plenas de participação e aprendizagem a todos os estudantes.” (MEC/INEP, 2013)

Tal postura, para a faculdade, implica na observação de aspectos de acessibilidade estrutural e física, bem como a acessibilidade pedagógica e atitudinal, por meio de capacitação docente e apoio psicopedagógico aos discentes. Ao se identificar as necessidades especiais de discentes ingressantes, a partir do Processo Seletivo de Ingresso, busca-se preparar o ambiente e os profissionais que serão envolvidos com o aluno. Esse trabalho tem sido desenvolvido por meio da Coordenadoria de Acompanhamento ao Discente.

Com o objetivo de favorecer a aprendizagem e a oportunidade de pleno desenvolvimento dos discentes, as políticas de inclusão e de acessibilidade devem:

- a) aparelhar a instituição e adequar suas estruturas;
- b) disseminar a informação sobre inclusão;
- c) sensibilizar a comunidade acadêmica para o desenvolvimento da educação inclusiva.

Deste modo, como parte das políticas da FPM RIO para atender a essas demandas, a acessibilidade é observada em seus vários espectros, considerando as necessidades de comunicação, arquitetônicas, metodológicas, de transporte, instrumentais e programáticas.

Em cumprimento ao Decreto nº 5.626, de 22.12.2005, oferece-se a disciplina de LIBRAS como disciplina de livre escolha aos discentes. Também se tem a preocupação e o cuidado em garantir:

- Intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa;
- Flexibilidade na correção de avaliações, valorizando o conteúdo semântico;
- Iniciativas para o aprendizado da língua portuguesa;
- Materiais de informações aos docentes para que se esclareça a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva;
- Formação dos docentes para o atendimento desses discentes.

Com estas medidas e outras que se fizerem necessárias, o Curso de Relações Internacionais cumpre o delineado no PDI da FPM RIO.

#### **5.4. AVALIAÇÕES DA APRENDIZAGEM**

A avaliação da aprendizagem é um processo que realimenta tanto o desenvolvimento do discente como os processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos pelos docentes, portanto, a FPM RIO tem como meta desenvolver estudos permanentes para o aperfeiçoamento desse processo, aprimorando as práticas avaliativas dos docentes e estimulando o uso excelente de recursos tecnológicos voltados para esse fim.

Em seu contexto integral a avaliação caracteriza-se por ser diagnóstica e informativa do próprio sistema metodológico, notadamente pelo fato de que pode auxiliar tanto o docente quanto ao discente a fazer ajustes durante o período de aprendizagem. Por isso, por estar diretamente relacionada ao processo de aprendizagem e de ensino, a avaliação deve ser condizente, inclusive do ponto de vista metodológico, com o que é desenvolvido em sala de aula.

Segundo o PDI da FPM RIO, o processo de avaliação deverá fornecer dados para os professores sobre o processo de desenvolvimento das competências propostas para cada componente curricular. A avaliação será diagnóstica e formativa na medida em que puder auxiliar professor e aluno a fazerem ajustes durante o período de aprendizagem.

Assim, a cada semestre se concretiza um momento de avaliação somatória de atividades, em que os resultados serão aferidos e registrados para fins de aprovação.

Na prática, a avaliação será realizada por meio de instrumentos diversificados, como relatórios, apresentação de trabalhos, trabalhos de equipes, portfólios, provas escritas ou

orais entre outros instrumentos que se fizerem necessários para a verificação do alcance das suas habilidades e competências, bem como daquelas atitudes elencadas no Plano de Ensino.

Segundo o Regimento Geral da Faculdade, são atividades curriculares utilizadas para fins de avaliação intermediária: as preleções, pesquisas, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, visitas técnicas, estágios, provas escritas e orais, previstos nos respectivos planos de ensino, assim as como Atividades Complementares. O professor, a seu critério e com a aprovação da Coordenação do Curso de Relações Internacionais, pode promover trabalhos, exercícios e outras atividades em classe e extraclasse, que podem ser computados nas notas ou conceitos das verificações parciais.

As avaliações serão realizadas no decorrer do semestre letivo, em caráter contínuo e em acordo com os Planos de Ensino apresentados, em número não inferior a dois processos avaliativos. Dessa forma, a aprendizagem é avaliada mediante verificações parciais (P1 e P2), durante o período letivo e eventual prova final, expressando-se o resultado em notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

A avaliação da aprendizagem é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento e seus critérios serão divulgados aos alunos no início de cada semestre letivo. Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e responsabilidade do controle de frequência dos alunos, devendo a Coordenação de Curso de Relações Internacionais fiscalizar o cumprimento desta obrigação, intervindo em caso de omissão.

A avaliação do rendimento escolar é realizada por via de aferição contínua e composta por:

- Avaliação intermediária constituída por provas escritas ou orais, projetos, trabalhos de pesquisa, estágios, relatórios, seminários e textos monográficos, e outras formas de aferição de rendimento escolar;
- Avaliação final escrita, obrigatória, sendo o seu cronograma de aplicação elaborado pela Coordenação do Curso, com respaldo no calendário escolar da FPM RIO, encaminhando-o à Coordenação Acadêmica e à Secretaria Acadêmica.

Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima obrigatória de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades acadêmicas programadas, o aluno é aprovado quando obtiver média das notas P1 e P2 igual ou superior a sete. Mediante exame final, o aluno que obtiver média (das notas da P1 e P2), somada a nota da prova final, igual ou superior a cinco. Somente poderá prestar exame final o aluno que obtiver média igual ou superior a quatro e inferior a sete, sendo considerado reprovado na disciplina aquele que tiver média inferior a quatro.

Ressalte-se que no que diz respeito ao Trabalho de Conclusão de Curso, a aprovação se dará mediante a aprovação em Banca Examinadora, sendo praticada a mesma média final das demais disciplinas.

O Regulamento Acadêmico para os Cursos de Graduação da FPM RIO destaca ainda:

- A disciplina essencialmente prática, em razão de sua peculiaridade, pode adotar fórmulas próprias de avaliação em substituição à avaliação final escrita;
- Será atribuída nota 0,0 (zero) ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor;
- O aluno que deixar de comparecer às avaliações de aproveitamento individuais, nas datas fixadas, pode requerer, no prazo de três dias úteis após a realização da mesma, uma avaliação substitutiva para cada disciplina, de acordo com o calendário escolar;

No princípio do ano ou do semestre, pode-se aplicar um teste de sondagem, ou pré-teste, que permitirá uma avaliação dos níveis de conhecimento. Tal trabalho de sondagem da base perceptiva não é incorporado à nota.

Com tal perspectiva, o sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem tem sido debatido nas instâncias da Faculdade, com foco principal nas reuniões pedagógicas do conjunto de professores, sendo formuladas propostas para a sua atualização.

## 5.5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A FPM RIO, no que tange às Atividades Complementares, busca cumprir as Diretrizes Curriculares estabelecidas para os cursos de graduação aprovadas pelo Ministro da Educação e editadas mediante resolução da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

As Atividades Complementares se caracterizam pelo aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, tais como, **monitorias, estágios, programas de iniciação científica ou de extensão, voluntariado, estudos complementares, cursos realizados em outras áreas afins, participação em eventos acadêmicos, científicos ou culturais, viagens, programas de estudos e demais atividades** pertinentes à formação integral do estudante, sendo componente curricular obrigatório. O curso de Relações Internacionais contará ainda com as **atividades de pesquisa** desenvolvidas a partir da programação do **Observatório de Política Internacional (OPI)**.

As atividades complementares devem possibilitar o progressivo amadurecimento do futuro bacharel, por meio de avaliação de habilidades, conhecimentos e competências, adquiridas dentro ou fora do ambiente escolar. Por isso, seguindo os fundamentos estabelecidos pela FPM RIO, o Curso de Relações Internacionais, descreve as atividades que tenham vinculação direta com o campo de conhecimento e área de atuação do curso, sem, no entanto, desconsiderar as atividades que ampliem a cultura geral, o espírito crítico e a consciência solidária e cidadã do estudante.

Dessa forma, ampliam-se os conhecimentos gerais e as habilidades de comunicação, de pensamento crítico, de liderança, de tomada de iniciativa, de resolução de problemas, por

meio da vivência com diferentes grupos da sociedade. Busca-se, assim, garantir a integração entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a articulação entre teoria e prática, nos termos do parágrafo 7º da Resolução nº 04, de 04.10. 2017, que institui as DCNs do Curso de Graduação em Relações Internacionais:

Art.7º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do estudante, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, atividades culturais, transversais, opcionais, e de interdisciplinaridade.

§ 1º Cada IES, por intermédio de suas instâncias institucionais competentes, deverá aprovar o regulamento das Atividades Complementares, com suas diferentes modalidades de operacionalização, acompanhamento e avaliação, mesmo que a Instituição decida por não as tornar obrigatórias.

§ 2º O percentual máximo de horas das Atividades Complementares e do Estágio Supervisionado, em relação à carga horária integral do curso, deverá seguir regulamentação própria do Ministério da Educação.

No Curso de Relações Internacionais, as Atividades Complementares são fracionadas em ações que possuem vinculação direta com o próprio curso e com outras ciências sociais. Cuida-se de requisito indispensável para a conclusão do curso de graduação, sendo que o discente precisa realizar **duzentas horas de atividades complementares** (200 horas), divididas necessariamente ao longo das etapas do curso e em diversificação de atividades, conforme prevê o Regulamento específico de Atividades Complementares. As horas deverão ser cumpridas da seguinte maneira: 100 horas de atividades de ensino, 60 horas de atividades de pesquisa e 40 horas de atividades de extensão.

Todas as atividades desenvolvidas e as presenças dos alunos devem ser necessariamente comprovadas junto à Coordenadoria de Atividades Complementares, cabendo a esta, por meio do seu regimento e atos internos, estabelecer a forma adequada para o aceite dessa comprovação, seja por via eletrônica ou documental, segundo as especificidades das atividades realizadas, tudo para efeito de lançamento nos cadastros individuais dos discentes.

## 5.6. ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICAS DE ENSINO

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Relações Internacionais definem o Estágio Supervisionado como um componente curricular opcional.

Art. 6º **O estágio curricular é componente curricular**, direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por meio das instâncias institucionais competentes, aprovar o correspondente regulamento, com suas modalidades de operacionalização.

§ 1º A previsão da obrigatoriedade do estágio curricular é de opção da Instituição de Ensino Superior.

§ 2º A concepção e a composição das atividades de estágio devem estar descritas no documento, mesmo quando a opção da Instituição de Ensino Superior for pela não obrigatoriedade, uma vez que o estudante pode optar pelo estágio ou, no âmbito das Atividades Complementares, tê-lo como reconhecido.

O Estágio Curricular Supervisionado é matéria obrigatória no âmbito do Curso de Relações Internacionais da FPM RIO, realizado sob a orientação e supervisão de docentes vinculados ao Curso de RI, responsáveis pela organização didático-pedagógico das atividades de estágio, que deve ser realizado em consonância ao conteúdo do Curso. O discente poderá realizar o Estágio Curricular Supervisionado a partir do 5º período do Curso.

São áreas de Estágio do Curso de RI da FPM RIO: Organizações privadas, governamentais, não governamentais, partidos, sindicatos e associações, órgãos estatais, públicos, privados, extranacionais ou nacionais, setores ou funções demandadoras de conhecimento na área internacional, habilidades ou de representação em negócios políticos, econômicos, sociais, culturais, os quais estabeleçam convênio ou acordo com a IES para realização de Estágios Supervisionados em Relações Internacionais, programas, projetos e/ou serviços na área internacional desenvolvidos pela FPM RIO e aprovados pelo NDE do Curso de RI.

Os discentes do curso de Relações Internacionais da FPM RIO deverão cumprir o equivalente a **300 horas de Estágio Supervisionado**. Caso o aluno continue o estágio além as horas necessárias, cada semestre adicional contará 20 horas complementares.

## 5.7. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO DISCENTE

A FPM RIO, em cumprimento à sua Visão e Missão institucional e em consonância com seus valores, preocupa-se com o desenvolvimento integral de seus discentes. Uma formação integral deve considerar o discente em seus aspectos cognitivos, afetivos, físicos e espirituais. Esta preocupação se traduz na criação de setores específicos para garantir acessibilidade física, pedagógica e atitudinal.

Por meio dos trabalhos realizados por suas diversas **Coordenadorias**, atua para a realização e divulgação de eventos acadêmicos, tais como congressos, encontros e seminários, além de incentivar o intercâmbio acadêmico nacional e internacional, como também acompanha a execução, das políticas de monitoria, estágios, trabalho de graduação interdisciplinar e atividades complementares e, por final, divulga os trabalhos e a produção científica e tecnológica dos discentes.

Através da Coordenadoria de Acompanhamento ao Discente – CAD, a FPM RIO proporciona à comunidade acadêmica a inserção no mercado de trabalho e na vida profissional, por meio de um sólido processo de ensino aprendizagem que objetiva a formação integral do aluno e, para tanto, põe em prática diversas ações que possibilitam a excelência do ensino e, também, atividades práticas que o ajudam nesse processo.

Dentro do escopo da **Coordenadoria de Acompanhamento ao Discente** encontra-se o **Programa de Nivelamento**, o **Núcleo de Orientação Psicopedagógica**, o **Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas**, o **Serviço de Apoio ao Transtorno do Espectro Autista** e as **Jornadas Acadêmicas**.

A **Coordenadoria de Acompanhamento ao Discente (CAD)** orienta-se pelo objetivo geral de **promover a educação permanente do corpo docente**, assegurando que as mediações e práticas didático-pedagógicas ocorram conforme necessidades de uma sociedade complexa, em transformações permanentes. Sua finalidade, dentre outras, consiste em:

- apoiar os docentes na **produção de material** para as atividades de ensino;
- promover educação e **atualização do corpo docente** em procedimentos e práticas pedagógicas compatíveis às necessidades da educação de adultos;
- assessorar o corpo docente no **planejamento de atividades de ensino** e os órgãos de administração acadêmica no planejamento curricular e na determinação dos procedimentos para o desenvolvimento dele;
- promover de forma periódica e sistemática **levantamento de necessidades** e ações da educação continuada;
- promover **eventos educacionais** que venham a se constituir em meios de aprimoramento do desempenho do corpo docente;
- **desenvolver pesquisas e estudos** junto às comunidades acadêmicas externa e interna visando assegurar contemporaneidade às práticas acadêmicas institucionais.

A **CAD** oferece serviços de **orientação e acompanhamento pedagógico, psicológico e/ou psicopedagógico** durante a formação dos discentes no ensino superior, em função do surgimento, nestes estudantes, de demandas que devem ser percebidas, observadas e acolhidas pelas Instituições de Ensino Superior, como a FPM RIO.

Tal Coordenadoria tem como finalidade auxiliar aos discentes que apresentam alguma dificuldade no acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, conta com apoio da instituição com profissionais vinculados às áreas de pedagogia e psicologia e possui como eixos de ação:

- **Ingressante.** Atividades destinadas à recepção dos estudantes que ingressam na FPM RIO, com o objetivo de adaptação;
- **Nivelamento.** Ações com o intuito de igualar as condições pedagógicas dos discentes para acompanhamento dos cursos de Graduação oferecidos pela Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio;

- **Transtornos sensoriais, funcionais ou psíquicos.** Acompanhamento, desde o ingresso, e uma vez apresentada a demanda, de discentes que tenham algum tipo de deficiência ou distúrbio de aprendizagem.
- **Deficiência física.** Acompanhamento, desde o ingresso, e uma vez apresentada a demanda, de discentes que tenham algum tipo de deficiência física;
- **Prevenção.** Ações de orientação para a prevenção (e para a intervenção, quando aplicável) quanto ao uso de álcool e outras drogas lícitas ou ilícitas;
- **Afetivo/relacional.** Apoio a discentes que apresentem dificuldades emocionais durante seu curso. Orientação para carreira de graduandos ao longo da formação.
- **Capacitação docente.** Apoio aos docentes por meio de minicursos, oficinas e/ou grupos de discussão para lidar pedagogicamente com a diversidade de necessidades de aprendizagem na sala de aula e para o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para a acessibilidade pedagógica e atitudinal, favorecendo um ambiente saudável de aprendizagem para todos.

O **Núcleo de Orientação Psicopedagógica** objetiva a melhoria permanente e contínua dos processos acadêmico, pedagógico e organizacional, favorecendo o bem-estar pessoal dos sujeitos sociais, a otimização de resultados institucionais e, conseqüentemente, a excelência acadêmica e a inserção profissional qualificada dos discentes egressos da instituição. São áreas de desempenho do Núcleo:

- **atendimento individualizado ao corpo discente, docente e funcional** da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio;
- **pesquisas e investigações a respeito de necessidades e ações** necessárias à qualificação e aperfeiçoamento permanentes do corpo docente da instituição;
- **assessoria acadêmica pedagógica** à direção e coordenações de cursos.

O **Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas** tem como objetivo precípua a **eliminação gradativa de barreiras físicas, de comunicação e de informação**, que restrinjam a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com necessidades de atendimento específico.

O **Serviço de Apoio ao Transtorno do Espectro Autista** considera a necessidade de adequação à política de Apoio ao Transtorno do Espectro Autista, disciplinado pela Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, destinado a todos os docentes, discentes e colaboradores não docentes da Instituição.

O **Programa de Nivelamento** denominado **Atualização de Conteúdos**, tem por escopo identificar e corrigir deficiências na formação de alunos ingressantes, principalmente nos aspectos de escrita, leitura e compreensão de textos, e, também, deficiência de conhecimento de matemática e lógica.

Por meio das **Jornadas Acadêmicas**, a FPM RIO oferece a cada período que antecede ao início dos semestres letivos, atividades como cursos, palestras, workshops, lives, com temáticas abordadas em suas áreas de ensino, por professores da Instituição. Tais cursos são oferecidos gratuitamente e certificados, visando aprimorar o conhecimento técnico-científico e profissional.

Outras Coordenadorias da FPM RIO estão direcionadas à orientação e apoio ao discente. São elas:

- A **Coordenadoria de Atividades Complementares e Estágio**, é o órgão responsável pela organização didático-científica das atividades de estágio e as atividades complementares dos cursos de graduação, com parceria de empresas, na busca de estágios para os discentes (**Mackenzie Oportunidades**).
- O **MACKENZIE VOLUNTÁRIO** é um dos programas. Discentes, docentes e integrantes do corpo técnico-administrativo são estimulados a criarem projetos de atendimento social voluntário, e na execução das quais o Curso de Relações Internacionais deverá interagir plenamente, colaborando com os seus docentes e discentes, incentivando a participação em eventos.
- A **Coordenadoria de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso**, é o órgão responsável pela organização didático-científica das atividades de pesquisa e trabalho de conclusão de cursos. Através da mesma, objetiva aprofundar as atividades de pesquisa científica, e divulgação de eventos acadêmicos, tais como congressos, encontros, seminários, oficinas, produção científica e tecnológica. Sob essa Coordenadoria está também a orientação à produção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Além das Coordenadorias, há o desenvolvimento dos programas de:

- **Apoio Financeiro**: A FPM RIO assume o compromisso de conceder aos alunos apoios financeiros, tais como bolsa de estudo parcial e/ou integral, além de outros instrumentos desta natureza para que todos tenham acesso ao ensino e à aprendizagem de qualidade, independentemente de sua condição social e financeira, por meio do seu **Núcleo de Atendimento ao Aluno** e por meio da **Gerência Social e Filantropia da Mantenedora**, que oferecem os seguintes instrumentos:

- Ampla política de bolsas de estudo parciais e integrais para a graduação, através do **Setor de Bolsas de Estudos**, além de participar do Programa Universidade Para Todos – **ProUni**, do Governo Federal.
- Programa de Crédito Universitário – **PRAVALER**.
- Programa de Financiamento Estudantil do Governo Federal – **FIES**.
- Programa de **Iniciação Científica** Institucional.
- Políticas de **estágios** supervisionados e prática profissional.
- Política de **convênios e intercâmbios** com instituições nacionais envolvendo os discentes.
- **Monitoria**.

- **Monitoria:** tem o propósito de despertar nos discentes o interesse pela prática pedagógica. A atividade implica em acompanhamento do projeto de algum docente, como objetivo despertar, no aluno, o interesse de compartilhar experiências do processo de ensino aprendizagem, de formação integral e autônoma na construção do conhecimento. O Monitor é estimulado por meio de orientações dos docentes vinculados ao projeto e recebe um auxílio financeiro denominada Bolsa-Auxílio Monitoria. A duração máxima do exercício da Monitoria será de um semestre, renovável uma única vez pelo mesmo período, mediante avaliação e recomendação do Professor Orientador. O aluno monitor, recebe horas complementares, por disciplina.

- **Capelania:** É um setor fundamental de atendimento discente da FPM RIO. A Capelania na FPM RIO, como descrito no PDI, presta o serviço de apoio e assistência espiritual, respeitando a liberdade de consciência de cada um, centrado nos princípios bíblicos, em conformidade com a natureza confessional presbiteriana, comprometida com a formação integral do ser humano no resgate dos valores construtivos, transmitindo palavra de orientação e encorajamento às pessoas em momentos especiais ou de crise, respeitando a liberdade religiosa e de consciência de cada um. As atividades da Capelania são ininterruptas e funcionam normalmente nos dias letivos. Destacam-se como benefícios produzidos: o atendimento aos discentes, funcionários e parentes quando procurada para aconselhamento; a distribuição de bíblias e de publicações de orientação espiritual.

## 6. POLÍTICA INSTITUCIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

### 6.1. ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO E SÍNTESE DE CONHECIMENTOS

As atividades de síntese e integração de conhecimentos são oportunidades, tanto para o desenvolvimento do protagonismo estudantil como para o estímulo à interdisciplinaridade. Por intermédio não apenas do Trabalho de Conclusão de Curso, como também por meio de outras atividades de síntese, o aluno poderá atravessar as fronteiras de disciplinas específicas dentro de sua área de formação e até vizinhas e complementares à sua área de formação, fazendo as sínteses de saberes, como nos ensina Edgar Morin (2008) em sua obra “Os sete saberes necessários à educação do futuro”.

Relativamente às atividades de integração e síntese de conhecimentos, o Curso de Relações Internacionais, assim como os demais cursos da FPM RIO, inclui em seu programa os seguintes componentes: **Mecanismos e Programas de Iniciação Científica e Tecnológica; Trabalho de Conclusão de Curso e Projetos de Extensão**. O detalhamento dessas atividades educacionais segue explicitado nos subitens abaixo.

### 6.2. MECANISMOS E PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

O Curso de Relações Internacionais está comprometido com a promoção da pesquisa no âmbito de seu curso de bacharelado. São múltiplas as referências quanto à exposição deste tema, razão pela qual detalhamos essa missão descrevendo-a nos seguintes tópicos: a) Programa Institucional de Iniciação Científica; b) Iniciação à Pesquisa; c) Programas de Iniciação Tecnológica; d) Mecanismos de acompanhamento e formas de apresentação dos resultados; e) Relação discente/orientador.

#### 6.2.1. Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica - PIBIC&T

A FPM RIO considera a Iniciação Científica elemento chave para o desenvolvimento da capacitação e das competências do estudante, sendo parte integrante de sua política de ensino. Por meio de sua área de pesquisa vem ampliando o Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica, visando o desenvolvimento de uma política de estímulo a vivência de pesquisa e produção intelectual, científica e tecnológica, indispensável ao ensino e a extensão. Tal política prevê o aproveitamento criterioso dos recursos financeiros disponibilizados pela Entidade Mantenedora.

O discente de Graduação que participar de um Programa de Iniciação Científica, sob a orientação de um professor, terá o seu primeiro contato com a pesquisa científica, aprendendo a aplicar técnicas e métodos científicos pertinentes à área de conhecimento de

seu interesse, e ainda, obterá uma qualificação diferenciada para o seu ingresso na Pós-Graduação.

O Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC&T), em consonância com as premissas, as orientações e as normas emanadas dos órgãos oficiais de fomento e apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico, decorre da missão da FPM RIO de trabalhar de forma a ser reconhecida como referência na promoção plena das potencialidades individuais e na capacitação para o trabalho e a cidadania, por meio do ensino e da produção científica e tecnológica, integrados sob a mediação da extensão, da cultura e das demandas de desenvolvimento regional.

O PIBIC&T destina-se a complementar e enriquecer academicamente a formação superior inicial, ao nível de graduação, dos discentes da FPM RIO, por meio da participação direta e ativa no processo de produção do conhecimento científico e do desenvolvimento tecnológico, sob a condução e supervisão de um pesquisador-orientador titulado e qualificado para este tipo de atividade.

O PIBIC&T é um programa centrado na Iniciação Científica e Tecnológica de estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação da FPM RIO que possuam motivação e potencial talento, servindo de incentivo à formação de novos pesquisadores, por meio da participação ativa no desenvolvimento de projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada, individual e continuada.

Os objetivos PIBIC&T retratam os ideais inerentes à instituição, ao pesquisador-orientador e ao estudante bolsista ou voluntário.

Em relação à **FPM RIO**, o PIBIC&T possui como objetivos:

- Institucionalizar, sistematizar e incrementar a produção científica e tecnológica.
- Promover, à luz dos projetos pedagógicos curriculares, a integração da produção científica e tecnológica com as atividades de ensino e de extensão.
- Incentivar a formação e a consolidação de grupos de pesquisa;
- Propiciar condições institucionais de infraestrutura e financiamento para o atendimento aos projetos de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico visando a consolidação de grupos de pesquisa a serem cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq.
- Incentivar a qualificação de recursos humanos e criar a base científica e tecnológica para a implantação, consolidação e apoio aos cursos de pós-graduação lato sensu e programas de pós-graduação stricto sensu.

Em relação ao **pesquisador-orientador**, o PIBIC&T tem como objetivos:

I - Estimular e criar condições operacionais para que docentes titulados, com motivação e qualificação para a produção científica e tecnológica, possam contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional.

II - Apoiar docentes pesquisadores produtivos a engajarem e orientarem estudantes de graduação na atividade de iniciação científica e tecnológica, identificando aqueles que possuem vocações e estimulando-os a darem continuidade à formação acadêmica em níveis de pós-graduação lato sensu e stricto sensu.

III - Fomentar o aumento da produção científica dos docentes pesquisadores, em desejável coautoria com os estudantes bolsistas ou voluntários.

Em relação **ao estudante bolsista ou voluntário**, o PIBIC&T tem como objetivos:

I - Estimular a participação de estudantes dos cursos de graduação nas atividades de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico orientados por docentes pesquisadores, visando à formação de recursos humanos qualificados.

II - Proporcionar ao estudante bolsista ou voluntário, orientado por docente pesquisador qualificado, o aprofundamento de conhecimentos, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, por meio do envolvimento direto com as atividades de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico.

III - Contribuir para que os estudantes de cursos de graduação deem continuidade a sua formação acadêmica em nível de pós-graduação, preparando-os para futuras atividades de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos.

O projeto de pesquisa ou de desenvolvimento tecnológico do pesquisador- orientador deve conter uma introdução ao problema, objetivos específicos bem delimitados, a caracterização da metodologia de desenvolvimento do trabalho, as referências bibliográficas, o cronograma de desenvolvimento do trabalho, bem como o plano de trabalho de cada estudante bolsista ou voluntário.

A responsabilidade pela elaboração do projeto de pesquisa ou de desenvolvimento tecnológico é do pesquisador-orientador, devendo o estudante candidato a bolsista ou voluntário estar preparado para analisar, discutir e apresentar seus resultados.

São **requisitos** essenciais ao projeto de pesquisa ou de desenvolvimento tecnológico com vistas à submissão ao PIBIC&T:

I - Ser endossado previamente pelo coordenador do curso de graduação onde o pesquisador-orientador.

II - Ser apresentado pelo pesquisador-orientador ao CC&T dentro das condições e do prazo estabelecidos no Edital Anual para seleção do PIBIC&T.

III - Ter sido aprovado previamente por um conselho de ética, caso seja necessário.

Além do pesquisador-orientador e da indicação do estudante bolsista ou voluntário, o projeto poderá prever a participação de um coorientador.

O acompanhamento do estudante bolsista ou voluntário dar-se-á por meio de relatórios semestral e final, será por meio da apresentação dos resultados finais da pesquisa no Seminário Anual de Iniciação Científica & Tecnológica da FPM RIO e em eventos científicos de âmbitos nacional e internacional.

O PIBIC&T será avaliado, anualmente, com a realização de um evento científico - Seminário Anual de Iniciação Científica & Tecnológica da FPM RIO.

O Comitê de avaliação será composto por um representante do CNPq e pelos integrantes do Comitê Externo de Avaliação designado para este fim.

O PIBIC&T deverá publicar resumos contendo os resultados dos trabalhos dos estudantes bolsistas ou voluntários e seus respectivos pesquisadores- orientadores.

O Comitê Externo de Avaliação do PIBIC&T será integrado por pesquisadores de outras instituições de ensino e pesquisa, com qualificação compatível com o nível I do CNPq (ou qualificação similar) ou de outros órgãos oficiais de fomento e apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico, para participar dos processos de seleção e avaliação do PIBIC&T.

### 6.2.2. Iniciação à Pesquisa

Paralelamente ao Programa Institucional de Iniciação Científica da FPM RIO, projeta-se ainda o que se denomina de **Iniciação à Pesquisa**, supervisionado pela Coordenação de Pesquisa.

Disponibiliza-se a participação do discente **na Iniciação à Pesquisa a partir do 2º semestre do Curso**, e tem a duração de 1 a 2 semestres, cabendo uma única prorrogação (por mais 1 semestre). É desenvolvida individualmente ou em grupo, cabendo a orientação de um docente-pesquisador.

Os projetos de pesquisa tomam como ponto de partida, prioritariamente, os dados da realidade local, regional e nacional, buscando aprofundar conhecimentos adquiridos e, principalmente, produzir conhecimentos que possam contribuir com soluções para problemas imediatos que emergem das novas relações sociais, com a ressalva, de não desconsiderar outros enfoques relevantes para o desenvolvimento científico das Ciências Sociais em geral.

### 6.2.3. Semana Científica da FPM RIO

Como importante modo de estimular a pesquisa, faz parte das atividades acadêmicas da FPM RIO a realização da **Semana Científica**, a qual acontece anualmente.

Nela os docentes expõem as conclusões de seus trabalhos de pesquisa, cumprindo a necessária divulgação de conhecimentos produzidos, em que os acadêmicos que participam dos grupos de pesquisa têm participação efetiva, e o alunado do Curso de Relações

Internacionais recebe essa valiosa contribuição formativa, de forma a despertar o interesse pela pesquisa.

#### 6.2.4. Relação discente/orientador

A orientação de trabalhos de Iniciação à Pesquisa, na forma do Regulamento do Núcleo de Pesquisa da IES, cabe prioritariamente aos docentes PPI e PPP, por sua estreita vinculação à pesquisa, no regime de trabalho na FPM RIO.

Haverá estímulo à criação de grupos de pesquisa e de grupos de estudo pelos docentes da Unidade. A orientação geral aos docentes do curso de graduação é a de que seus grupos devem inicialmente ter a forma de grupos de estudo para uma vez adquirida consistência teórica e manifestado um sentido de permanência na sua composição, eventualmente assumirem a forma de grupos de pesquisa.

### 6.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A FPM RIO considera a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, um momento privilegiado da formação do discente no sentido da possibilidade de elaboração da síntese dos conhecimentos adquiridos e do exercício da interdisciplinaridade. Neste sentido, é indispensável o cumprimento do TCC para a obtenção do respectivo diploma.

A finalidade primordial do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso na graduação é a de formar no discente a disposição para a construção do conhecimento, amparada na interrogação de base científica, para que possa atingir efetiva autonomia intelectual e, assim, garantir sua formação para resolução de problemas complexos teoricamente fundamentados.

A Resolução CNE/CES nº 04, de 04.10.2017 estabelece o TCC como formato do trabalho de conclusão do Curso de Relações Internacionais. Esse tipo de atividade tem por característica a elaboração de trabalho individual, sob supervisão docente. Tal trabalho deve obedecer às normas técnicas vigentes para efeito de publicação de trabalhos científicos e versar sobre questões objetivas, baseando-se em bibliografia e dados secundários de fácil acesso.

Desse modo, o processo de produção do trabalho de conclusão do curso de Relações Internacionais da FPM RIO se configura da seguinte maneira:

- **99,99 horas-relógio** composto por aulas de Metodologias e Técnicas de Pesquisa (abordadas nas disciplinas: Ciência, Tecnologia e Sociedade, Metodologia do Trabalho Científico e Epistemologia das Relações Internacionais com 33,33 horas-relógio semestrais cada);
- TCC - elemento curricular obrigatório do processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, enquadrado como Atividade Supervisionada - computando **33,33 horas** relógio semestrais destinadas à **orientação presencial do TCC II**.

A tabela abaixo mostra a participação do processo envolvendo o Trabalho de Conclusão de Curso, na composição do curso de Relações Internacionais:

**Tabela 4.** Participação dos Componentes do Trabalho de Curso (TCC) na carga-horária total do curso de Relações Internacionais

COMPONENTES	HORAS-RELÓGIO	% DA CARGA TOTAL DO CURSO
<b>1. Componentes do Trabalho de Curso (=1.1+1.2+1.3+1.4)</b>	<b>133,32</b>	<b>4,5%</b>
1.1. Disciplina “Ciência, Tecnologia e Sociedade”	33,33	1,15%
1.2. Disciplina “Metodologia e Técnicas do Trabalho Científico”	33,33	1,15%
1.3. Disciplina “Epistemologia das Relações Internacionais”	33,33	1,15%
1.4. Atividade supervisionada - TCC	33,33	1,15%
<b>2. Atividades Complementares</b>	<b>200</b>	<b>6,8%</b>
<b>3. Disciplinas obrigatórias</b>	<b>2.100</b>	<b>71,5%</b>
<b>4. Disciplinas optativas</b>	<b>200</b>	<b>6,8%</b>
<b>5. Estágio Curricular Supervisionado</b>	<b>300</b>	<b>10,2%</b>
<b>TOTAL GERAL (=1+2+3+4+5)</b>	<b>2.933</b>	<b>100%</b>

No Curso de Relações Internacionais da FPM RIO, o TCC tem ainda por objetivo:

- 1) Desenvolver no discente a capacidade de realizar uma investigação planejada, manifesta em uma pesquisa acadêmica de caráter interdisciplinar a respeito de temas pertinentes aos conteúdos do currículo pleno;
- 2) Iniciar o discente na prática de desenvolvimento da pesquisa científica, preparando-o para o ingresso em cursos de pós-graduação que venham a permitir o aprofundamento dos tópicos apresentados no curso de graduação;
- 3) Propiciar a demonstração do grau de habilidades adquiridas quanto à seleção dos problemas e sua análise, crítica e proposição;
- 4) Desenvolver e exercitar o comportamento metodológico científico com o necessário aprofundamento temático, o estímulo à consulta bibliográfica especializada e à produção científica;
- 5) Desenvolver no discente sua capacidade de interpretação crítica e aprimoramento da comunicação por meio de expressões gráfica, escrita e verbal;

- 6) Concluir o processo de formação e capacitação profissional do graduando, a fim de incentivá-lo a novas descobertas científicas para a solução dos mais variados problemas, promovendo de tal forma o progresso da ciência na sua área de especialização profissional.

O acompanhamento, avaliação e divulgação do TCC encontram-se em Regulamento próprio.

Como características da formação desejada para o discente egresso da FPM RIO, **deverão ser incentivados os TCCs, que tenham aspectos multidisciplinares e interdisciplinares**, bem como deverá ser incentivado que os trabalhos apresentem uma visão clara da realidade e proponham uma interlocução prática com esta, fazendo a síntese de conhecimentos teóricos e práticos aprendidos durante o curso. A fim de contribuir para a elaboração das pesquisas, haverá permanente estímulo à participação dos discentes de TCC em grupos de pesquisa e em grupos de estudo do Curso.

A orientação de trabalhos de TCC, será individual, cabendo prioritariamente aos docentes PPI e PPP, por sua estreita vinculação à pesquisa, no regime de trabalho na FPM RIO, em virtude de sua necessária familiaridade com a pesquisa e produção bibliográfica.

A aprovação no TCC ocorrerá com a obtenção da nota exigida quando da apresentação e avaliação perante Banca Examinadora especialmente designada para Avaliação daquele trabalho. A Banca Examinadora, indicada para a avaliação final do TCC, será constituída pelo Orientador e dois professores do Corpo Docente da FPM RIO, em regime de trabalho integral ou parcial.

Na avaliação do TCC em Banca Examinadora e observada a ponderação constante dos instrumentos orientadores de avaliação, deverão ser considerados os seguintes critérios:

- a) Apresentação sistematizada do trabalho final, em acordo com as normas nacionais e internacionais (ABNT)
- b) Caráter científico do trabalho, com a necessária explicitação metodológica;
- c) Fundamentação conceitual do trabalho e referencial explicitado;
- d) Procedimento analítico do corpus;
- e) Apresentação oral e escrita do trabalho

Por fim, vale ressaltar que os discentes serão encaminhados a respeitar a Política de Ética em Pesquisa em todos os momentos.

## 6.4. PROJETOS DE EXTENSÃO

Em consonância com as Diretrizes para Extensão no Ensino Superior do CNE, aprovadas pela Resolução CNE/CED nº 7, de 18.12.2018, que estabelece sua curricularização no patamar mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, a FPM RIO oferece atividades extensionistas por meio de programas, projetos, cursos e/ou eventos. Dessa forma, cada curso incentiva e promove a participação dos alunos em projetos extensionistas, resultantes da articulação de conteúdos e pesquisas e até dos estágios obrigatórios.

Desenvolve-se esse processo como via de mão dupla, de tal modo que a atividade extensionista procura produzir um novo conhecimento, que se articula com o ensino e a pesquisa. Mantendo essa perspectiva dinâmica, as atividades de extensão nascem da captação de demandas e de necessidades da sociedade, que se coadunam com as expertises internas e que permitem pautar a produção do saber e o desenvolvimento de novos conhecimentos. No âmbito da extensão curricularizada, os projetos desenvolvidos têm também como objetivo contribuir para o processo de aprendizado do aluno de forma prática e em consonância com as demandas da sociedade.

O curso incentiva a participação dos alunos em projetos extensionistas resultantes da articulação de conteúdos e pesquisas e até dos estágios obrigatórios. A fim de tornar esses projetos vinculados a demandas reais da sociedade, busca-se a parceria de instituições e organizações públicas e privadas que possam contribuir no desenvolvimento das ações extensionista. Por exemplo, no âmbito do curso de Relações Internacionais são buscados parceiros como ONGs com atuação internacional de forma que possamos desenvolver atividades de extensão ao mesmo tempo que o aluno tem contato com instituições com atuação internacional e que influenciam na formação das agendas de política externa do país. Também são desenvolvidas atividades como palestras e cartilhas que buscam instruir e capacitar os demais cidadãos sobre temas da política internacional que tem impactos no cotidiano da população. Há também o projeto de desenvolvimento de um Modelo da ONU, o MackMUN, que será aberto a participação de alunos de Ensino Médio de escolas públicas e particulares.

No curso de Relações Internacionais, as atividades extensionistas são desenvolvidas no contexto das disciplinas do curso, com parte da carga horária da disciplina sendo destinada para a execução dos projetos de extensão. Essas atividades são parte de projetos semestrais ou anuais que unem diferentes disciplinas do período para a promoção de atividades de extensão. As disciplinas de Seminário de Relações Internacionais I, II e III têm como função ser o espaço agregador dos projetos e de promoção das atividades para a realização da entrega dos projetos para a sociedade. Estão previstas **300 horas de atividades extensionistas** curricularizadas no curso de Relações Internacionais.

As disciplinas em que serão realizadas as atividades extensionistas de forma curricularizada são:

ETAPA	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO (DCNS)	CARGA HORÁRIA (SEMESTRAL)		CARGA DE EXTENSÃO
			AULA	RELÓGIO	H.A.
1ª	DIREITO E CIDADANIA	INTERDISCIPLINAR	40	33,33	20
	INTRODUÇÃO À COSMOVISÃO REFORMADA	UNIVERSAL	40	33,33	20
	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS	UNIVERSAL	40	33,33	20
2ª	ÉTICA E CIDADANIA	UNIVERSAL	40	33,33	20
	DIREITOS HUMANOS	INTERDISCIPLINAR	40	33,33	20
	ANÁLISE ECONÔMICA DE MERCADO	INTERDISCIPLINAR	40	33,33	10
3ª	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	UNIVERSAL	40	33,33	20
	ORGANIZAÇÕES E TRATADOS INTERNACIONAIS	INTERDISCIPLINAR	40	33,33	10
4ª	DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO	INTERDISCIPLINAR	80	66,67	10
	REGIMES E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS	ESPECÍFICA	80	66,67	10
	COMÉRCIO EXTERIOR	INTERDISCIPLINAR	40	33,33	10
6ª	QUESTÕES DE POLÍTICA INTERNACIONAL DAS AMÉRICAS E EUROPA	ESPECÍFICA	40	33,33	10
	QUESTÕES DE POLÍTICA INTERNACIONAL DA AMÉRICA LATINA	ESPECÍFICA	40	33,33	10
	QUESTÕES DE POLÍTICA INTERNACIONAL DA ÁFRICA, ÁSIA E ORIENTE MÉDIO	ESPECÍFICA	40	33,33	10
	SEMINÁRIO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS 1	ESPECÍFICA	40	33,33	20
7ª	PRINCÍPIOS DE EMPREENDEDORISMO	UNIVERSAL	40	33,33	20
	GOVERNANÇA E COMPLIANCE	INTERDISCIPLINAR	40	33,33	10
	SEMINÁRIO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS 2	ESPECÍFICA	40	33,33	20
8ª	TÉCNICAS AVANÇADAS DE NEGOCIAÇÃO	INTERDISCIPLINAR	40	33,33	10
	SEMINÁRIO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS 3	ESPECÍFICA	40	33,33	20
TOTAL					300

## 6.5. POLÍTICAS DE ÉTICA EM PESQUISA

A FPM RIO em razão da preocupação institucional com a ética em pesquisa, e tendo em vista que objetiva consolidar uma política de pesquisa séria para os cursos de graduação, tem como necessário referencial nesta área acadêmica a atuação do Comitê de Ética em Pesquisa, que segue as normas determinadas pela Resolução nº 466/12 e a Norma Operacional CNS/CONEP nº 001/2013, provenientes do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde o qual entende que: “toda pesquisa envolvendo seres humanos deverá ser submetida à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa”.

O Comitê de Ética em Pesquisa se consubstancia em uma instância deliberativa, colegiada e multidisciplinar. Trata-se de um Colegiado composto por um mínimo de sete membros escolhidos entre profissionais e pesquisadores das áreas sociais e humanas, bem como um representante do corpo discente, preferencialmente pós-graduando, corpo técnico-administrativo e um representante indicado por associação de usuários, conforme as disposições presentes no Regulamento do Comitê de Ética em Pesquisa da FPM RIO, e tem como atribuições principais:

- I. Avaliar, mediante provocação do Coordenador de Pesquisa ou do Coordenador de TCC, conforme o caso, eventual falta de originalidade dos trabalhos de pesquisa produzidos por discentes (discentes de graduação) da Unidade;
- II. Avaliar se há necessidade de submeter o projeto de pesquisa à prévia análise da Coordenação de Pesquisa.

Além disso, delineiam-se campanhas preventivas e de orientação ética realizadas junto aos discentes e docentes, em ocasiões diversas, particularmente nos eventos que serão promovidos pela Coordenação de Pesquisa. A importância de se manter a originalidade na pesquisa científica é desde logo realçada no conteúdo programático da disciplina de Ciência, Tecnologia e Sociedade, ministrada aos discentes na primeira etapa do Curso e da disciplina Metodologia do Trabalho Científico, ministrada na quarta etapa. Tem sido realizado também o comprometimento do docente orientador no processo de verificação da originalidade do trabalho dos discentes sob sua supervisão e, toda vez que for constatada cópia de trechos sem atribuição do crédito ao autor.

A primeira providência que deverá ser adotada é dar ciência ao orientador do ocorrido e pedir que ele se manifeste a respeito, através de documento comum da Coordenação de Pesquisa e da Coordenação do Curso, e a partir do esclarecimento inicial, caso constatada a existência de trechos de outros autores, sem o devido crédito, o Coordenador de Pesquisa ou o Coordenador de TCC, comunicará o fato ao Comitê de Ética em Pesquisa, que avaliará o caso, formulando um relatório a ser encaminhado ao Diretor Geral da Faculdade.

O Comitê de Ética em Pesquisa é encarregado de avaliar qualquer projeto de pesquisa envolvendo seres humanos, desde que redigido conforme padrões metodológicos e científicos reconhecidos, que seja realizado com a participação de pesquisadores e discentes da FPM RIO ou de instituições que mantenham convênio científico.

Constatada a ocorrência de plágio, total ou parcial, será efetuado o cancelamento da iniciação científica, ou do TCC, sendo que o discente, neste último caso, deverá refazer o trabalho, com procedimento ético, para obter aprovação na disciplina.

## 6.6. POLÍTICA DE EGRESSO

Como resultado de sua ação educacional, social e confessional, construída com muita responsabilidade, o curso de Relações Internacionais não poderá deixar de valorizar o relacionamento fraternal e ricamente pródigo que mantém com seus egressos. Esse fortíssimo laço construído sob o prisma da amizade e submetido aos bons propósitos do nosso plano de ensino-aprendizagem, tornou-se sensivelmente enobrecido pelo amadurecimento profissional dos Mackenzistas.

A FPM RIO conta com o Serviço de Acompanhamento de Egressos (SAE), coordenado por docente nomeado pela Direção Geral. O acompanhamento de egressos tem por objetivos averiguar a congruência da sua formação com as expectativas da sociedade e do mercado de trabalho, assim como estabelecer vínculo com os ex-alunos de cursos de Graduação e de Pós-graduação oferecidos pela FPM RIO.

Com o desenvolvimento contínuo do Serviço de Acompanhamento de Egressos, a FPM RIO estabelece mecanismos que permitem assegurar o aperfeiçoamento do planejamento no processo de ensino/aprendizagem, para que ele esteja sempre respaldado pela eficiência e gerando a eficácia.

Como instrumentos da promoção do SAE são considerados:

- Manutenção dos registros atualizados dos egressos;
- Promoção de encontros, simpósios, seminários, congressos, cursos de extensão, com direcionamento para profissionais formados pela Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio;
- Divulgação da inserção dos egressos no mercado de trabalho;
- Utilização de indicadores que assegurem a avaliação do desempenho institucional, por meio do acompanhamento da situação profissional dos egressos;
- Utilização da experiência e da vivência profissional dos egressos, como referenciais para os alunos em processo de formação nos cursos ofertados pela FPM RIO.

Além do SAE, destaca-se que o IPM instituiu o Programa de Acompanhamento de Egressos, denominado “Para Sempre Mackenzista”, encontrando-se a FPM RIO inserida no mesmo, que destina-se a oferecer ao ex-discente oportunidades de educação continuada nos cursos e programas de extensão e de pós-graduação - atualização, aperfeiçoamento, especialização - e informações sobre oportunidades profissionais para a sua inserção no

mercado de trabalho e, também, colher informações sobre a vida profissional desse ex-discente, para verificar a parcela de contribuição relevante que o Mackenzie desempenhou neste processo.

Dentro do Programa, insere-se o **Alumni**, iniciativa que visa manter e fortalecer os vínculos entre a faculdade e seus ex-alunos, oferecendo uma série de benefícios e oportunidades para os ex-alunos se envolverem com a faculdade, colaborarem entre si e continuarem a se desenvolver profissionalmente. Por meio de eventos, workshops, palestras e redes sociais dedicadas, o programa Alumni proporciona um espaço para os ex-alunos se conectarem, compartilharem experiências, atualizarem seus conhecimentos e ampliarem suas redes de contatos. Essas atividades também possibilitam que os antigos estudantes contribuam para o aprimoramento contínuo da instituição, compartilhando seus insights e feedbacks.

Para facilitar essa interação, O Mackenzie criou o Portal “Alumni” buscando manter viva a chama da identidade Mackenzista. O Portal Alumni se insere como uma plataforma virtual onde ex-alunos de diferentes gerações podem se reunir compartilhando experiências, realizando networking e lembrando os momentos que moldaram suas trajetórias. Esse espaço digital se torna um arquivo vivo de memórias e realizações, inspirando tanto os recém-formados quanto os veteranos.

O Portal não é somente uma ferramenta de nostalgia, mas também um espaço que reflete o compromisso do Mackenzie com a excelência educacional, onde os ex-alunos podem continuar aprendendo e se atualizando, fortalecendo assim sua ligação com a faculdade. Palestras online ministradas por ex-alunos de destaque ou por profissionais renomados em suas áreas proporcionam uma ponte entre o conhecimento acadêmico e sua aplicação prática no mundo real.

Além disso, o Portal Alumni da Mackenzie serve como um canal valioso para oportunidades de emprego e colaboração. As empresas frequentemente reconhecem o valor de recrutar ex-alunos de instituições respeitadas, e o Portal se torna um espaço onde essas conexões podem ser facilitadas. A troca de informações, mentorias e parcerias de negócios floresce nesse ambiente, beneficiando tanto os recém-formados em busca de orientação quanto os profissionais experientes que desejam contribuir. O Portal Alumni é mais do que uma plataforma online; é um elo que une de forma significativa os ex-alunos da Mackenzie, com a comunidade acadêmica atual e com as possibilidades do futuro, tendo um papel crucial na celebração de conquistas, no fomento de relações atuais e criação de oportunidades para o crescimento conjunto.

Em um mundo cada vez mais conectado e dinâmico, o Alumni transcende barreiras físicas e temporais. Ele reforça a noção de que a educação é um processo contínuo. Ao promover a troca de conhecimentos, inspirações e oportunidades, o Alumni desempenha um papel fundamental em moldar o legado da Mackenzie e em capacitar seus ex-alunos a moldarem um futuro mais promissor. É um testemunho do poder duradouro da educação, pois celebra o passado, enriquece o presente e orienta o futuro dos Mackenzistas, reafirmando que a jornada acadêmica é uma etapa vitalícia e interconectada. Nessa



plataforma, ex-alunos encontram uma comunidade acolhedora e recursos valiosos, transformando-se em agentes de mudança em suas respectivas áreas e perpetuando o espírito Mackenzista por gerações vindouras.

O Pra Sempre Mackenzista é composto, também, de um pacote de benefícios para os antigos discentes, tais como:

1. Acesso ao acervo bibliográfico;
2. Notícias de oportunidades de Emprego;
3. Participação dos egressos como palestrantes/ouvintes nas semanas e jornadas acadêmicas, internas e externas;

## 7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A concepção acadêmica do Curso, além de respeitar os parâmetros mínimos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, organiza o currículo do curso de forma alinhada com o objetivo de lapidar as habilidades, competências e atitudes do bacharel Mackenzista, conforme assinalado nos itens anteriores.

Em consonância com a Resolução CNE/CES nº 4, de 04.10.2017, o Projeto Pedagógico buscou atender ao cumprimento da carga horária mínima dos Cursos de Graduação na modalidade presencial, no total mínimo de 2.700 horas-relógio para o Curso de Relações Internacionais. O presente projeto tem um total de 2.933 horas-relógio.

Os programas das disciplinas teóricas e práticas, com suas ementas, cargas horárias e bibliografias básicas e complementares foram dimensionados com o propósito educacional traçado pela missão e visão institucional. Assim, todos esses dados pedagógicos encontram-se compilados no Ementário que acompanha este Projeto.

### 7.1. ESTRUTURA CURRICULAR

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Relações Internacionais, em seu artigo 5º, direciona a construção da Organização Curricular a partir de **quatro eixos: Eixo de Formação Interdisciplinar, Eixo de Formação Estruturante, Eixo de Formação voltados à Prática Profissional e Eixo de Formação Complementar**. A FPM RIO estabeleceu ainda outro eixo que ajuda na construção dos fundamentos axiológicos do egresso que pretende formar, o **Eixo de Formação Universal**, totalizando assim, cinco eixos de organização do presente currículo.

#### 7.1.1. Eixo de Formação Interdisciplinar

As disciplinas de **Formação Interdisciplinar** buscam capacitar o discente para o entendimento dos conceitos básicos, composto por diferentes campos do conhecimento, oferecendo “embasamento para os conteúdos do eixo de formação estruturante e, de outro lado, garanta os princípios da transversalidade, interdisciplinaridade no processo de ensino e aprendizagem” (Resolução CES/CNE nº 4/2017, p. 3). No caso das Relações Internacionais, inclui disciplinas de áreas como Ciências Econômicas e Direito que fazem parte do currículo tradicional da área.

Dessa forma, o **Eixo de Formação Interdisciplinar**, integra o estudante de Relações Internacionais com outras áreas do saber, abrangendo dentre outros, estudos que envolvam conteúdos essenciais sobre Antropologia, Ética, Filosofia, Sociologia, Matemática, Estatística e Economia, temas que serão tratados nas seguintes disciplinas: **Introdução à Cosmologia Reformada, Ética e Cidadania, Ciência, Tecnologia e Sociedade, Metodologia do Trabalho Científico, Introdução às Ciências Sociais, Análise Econômica de Mercado, Análise da Conjuntura Macroeconômica, Macroeconomia Internacional, Comércio Exterior, Sistema**

Financeiro Internacional, Formação Econômica do Brasil, Economia Brasileira Contemporânea, Desenvolvimento Socioeconômico, Direito e Cidadania, Direitos Humanos, Organização e Tratados Internacionais, Relações Internacionais Privadas, Técnicas de Raciocínio Lógico, Linguagem de Programação, Introdução à Inteligência Artificial e Ferramentas, Análise de Funções, Análise Inferencial para Tomada de Decisões, Análise Descritiva de Dados, e, Governança e *Compliance*, instrumentos de construção dessas bases e o esclarecimento que o estudo das Relações Internacionais é constituído por diferentes áreas do conhecimento. Tais disciplinas somam 1.040 horas-relógio (35% do currículo).

### 7.1.2. Eixo de Formação Estruturante

As disciplinas de **Formação Estruturante** têm como objetivo o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para realização das atividades técnicas da profissão do Internacionalista.

O Eixo de Formação Estruturante compreende o conhecimento e a aplicação, das Teorias das Relações Internacionais, estudados sistematicamente e contextualizados segundo a evolução das relações internacionais e sua aplicação às mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais do Brasil e do mundo, incluindo-se conteúdos essenciais ministrados nas disciplinas: **Teoria Relações Internacionais I, Teoria Relações Internacionais II, Teoria das Relações Internacionais III, Ciência Política, Ciência Política e Relações Internacionais, Economia Política, Economia Política Internacional, Introdução à Política Internacional, Formação do Sistema Internacional, Sistema Internacional Contemporâneo, Análise de Política Externa, Política Externa Brasileira I, Política Externa Brasileira II, Questões de Política Internacional da América Latina, Questões de Política Internacional das Américas e Europa, Questões de Política Internacional da África, Ásia e Oriente Médio, Globalização e Política Internacional, Regimes e Organizações Internacionais, Estudos Estratégicos, Segurança e Defesa, Análise de Risco Político, Geopolítica e Geoeconomia, e, Epistemologia das Relações Internacionais**. Tais disciplinas somam 1.240 horas-relógio (42% do currículo).

### 7.1.3. Eixo de Formação voltado à atividade profissional

As disciplinas de **Formação voltado à atividade profissional** fazem o entrelaçamento entre os diversificados conteúdos lecionados colocados em prática nos Laboratórios de Simulações e disciplinas de aplicação e aprofundamento de temas estratégicos das Relações Internacionais.

O conteúdo profissionalizante é estudado através das disciplinas **Técnicas Avançadas de Negociação, Tópicos Especiais em Relações Internacionais I, Tópicos Especiais em Relações internacional II, Tópicos Especiais em Relações Internacionais III, Tópicos Avançados em Relações Internacionais I, Tópicos Avançados em Relações Internacionais II, Tópicos Avançados em Relações Internacionais III, Seminário em Relações Internacional I, Seminário em Relações internacional II, Seminário das Relações Internacionais III, Trabalho de Conclusão de Curso**. Tais disciplinas somam 440 horas-relógio (15% do currículo).

#### 7.1.4. Eixo de Formação Complementar

As disciplinas de **Formação Complementar** trabalham a interdisciplinaridade e transversalidade necessárias a formação e enriquecimento do perfil do egresso. Entre elas estão disciplinas comuns aos demais cursos da FPM RIO, inseridas no currículo como obrigatórias, optativas ou eletivas, adicionadas às atividades extracurriculares desempenhadas como atividades de Horas Complementares, Estágios Curriculares supervisionados e no Trabalho de Conclusão de Curso.

Objetiva a integração entre a prática e os conteúdos teóricos desenvolvidos nos demais eixos, especialmente nas atividades relacionadas com o Estágio Curricular Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares.

#### 7.1.5. Eixo Universal

As disciplinas de **Formação Universal** são disciplinas comuns a todos os cursos da FPM RIO, tendo como proposta, produzir um espaço para o desenvolvimento de habilidades e competências no campo da Ética e Cidadania, do Empreendedorismo, das Metodologias, e, promover a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade a partir do diálogo com os discentes dos demais cursos da instituição. A medida produz a interlocução com outros saberes, gerando um profissional capaz de dialogar com outras áreas do conhecimento e estabelece o perfil institucional do discente.

Independentemente da capacidade específica adquirida no curso de sua escolha, o discente da FPM RIO é marcado pelos conceitos e valores da Ética, do Empreendedorismo e da inovação em Metodologias. Essa visão capacita seu egresso para o exercício profissional pautado nos princípios da moralidade e probidade, com atitudes empreendedoras, dotado de uma visão holística e capaz de encarar seu campo de trabalho também como campo para pesquisa buscando sempre soluções inovadoras.

O eixo das disciplinas universais cria aquilo que metaforicamente podemos chamar “DNA” do egresso da FPM RIO e essa marca é adquirida através das disciplinas **Ciência, Tecnologia e Sociedade; Introdução às Ciências Sociais; Introdução à Cosmvisão Reformada; Ética e Cidadania; Metodologia e Técnicas do Trabalho Científico, e Princípios de Empreendedorismo**. Essas disciplinas totalizam 240 horas-relógio (8% do currículo).

## 7.2. DESCRIÇÃO GERAL DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Coordenação do Curso Graduação em Relações Internacionais, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, e com a aprovação do Colegiado de Curso, definiu a estrutura e as correlações interdisciplinaridade e transdisciplinares da matriz, visando desenvolver as competências e habilidades para atingir o perfil proposto para o egresso do curso, baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, consolidadas na Resolução CNE/CES nº 4, de 04.10.2017.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Relações Internacionais apresenta uma matriz curricular, a ser integralizada em, no mínimo, **8 semestres (4 anos)**, independentemente do turno de funcionamento. A carga horária total do Curso de Relações Internacionais da FPM RIO é de **2.933 horas-relógio**, sendo, **200 horas destinadas às Atividades Complementares e 300 horas destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado**. O curso prevê ainda **300 horas-relógio de atividades extensionistas** (10%) a serem desenvolvidas internamente às disciplinas por semestre.

A matriz curricular do Curso de Graduação em Relações Internacionais da FPM RIO está organizada em **05 (cinco) eixos temáticos**. De forma mais detalhada, além dos quatro eixos definidos pelas Diretrizes Nacionais (**Interdisciplinar, Estruturante, Profissionalizante e Complementar**), o PPC do curso tem suas disciplinas organizadas em mais um eixo, a saber: o eixo **Universal**. A Tabela 12 mostra a composição dos quatro eixos das Diretrizes, desmembrando o TCC do Eixo Profissionalizante e as Horas Complementares e Estágio do Eixo Complementar. Dentro do Eixo Interdisciplinar e Profissionalizante, somam-se **240 horas-relógio de disciplinas Universais** a todos os cursos da FPM RIO.

Nos referidos eixos fazem-se presentes as perspectivas delineadas no PPC quanto:

1. Ao viés humanístico, em que os **Direitos Humanos, Desenvolvimento Socioeconômico e Cooperação Internacional**, são um referencial inicial. Essa questão é evidenciada na ênfase transversal dada as questões relativas à acessibilidade, diversidade e sustentabilidade.
2. À **flexibilização e à interdisciplinaridade**;
3. À formação profissionalizante, em que a **análise internacional** juntamente com a **temática empreendedora voltada à negociação internacional** são marcos transversais do curso culminando nos núcleos optativos;
4. À busca de ampliação da formação prática com o **Núcleo de Simulações de Negociações Internacionais (NUSINI)** e o **Observatório de Política Internacional (OPI)** e o Estágio Curricular Obrigatório.

### 7.3. QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA MÍNIMA TOTAL DO CURSO

**Tabela 5.** Tabela resumo da carga horária da estrutura curricular

SÍNTESE DA MATRIZ CURRICULAR				
ETAPA	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO	H.A.	H.R.
			Total	Total
TODAS	DISCIPLINAS	TODOS	2.880	2.400
8ª	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	PRÁTICA	40	33,33
1ª a 8ª	ATIVIDADES DE EXTENSÃO	EXTENSÃO	360	300
3ª a 8ª	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	PRÁTICA	360	300
TODAS	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	TODOS	240	200
	<b>TOTAL</b>		<b>3.520</b>	<b>2.933</b>

### 7.4. QUADRO GERAL DA COMPOSIÇÃO CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO

**Tabela 6.** Descritivo da estrutura curricular por etapa

ETAPA	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO (DCNS)	CARGA HORÁRIA (SEMESTRAL)	
			AULA	RELÓRIO
1ª ETAPA	ANÁLISE DE FUNÇÕES	INTERDISCIPLINAR	40	33,33
	DIREITO E CIDADANIA	INTERDISCIPLINAR	40	33,33
	INTRODUÇÃO À COSMOVISÃO REFORMADA	UNIVERSAL	40	33,33
	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS	UNIVERSAL	40	33,33
	CIÊNCIA POLÍTICA	INTERDISCIPLINAR	40	33,33
	INTRODUÇÃO À POLÍTICA INTERNACIONAL	ESPECÍFICA	40	33,33
	ECONOMIA POLÍTICA	INTERDISCIPLINAR	40	33,33
	TÉCNICAS DE RACIOCÍNIO LÓGICO	INTERDISCIPLINAR	40	33,33
	FORMAÇÃO DO SISTEMA INTERNACIONAL	ESPECÍFICA	40	33,33
	ANÁLISE DE CONJUNTURA MACROECONÔMICA	INTERDISCIPLINAR	40	33,33
	<b>TOTAL DA 1ª ETAPA</b>			<b>400</b>

ETAPA	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO (DCNS)	CARGA HORÁRIA (SEMESTRAL)	
			AULA	RELÓRIO
2ª ETAPA	SISTEMA INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEO	ESPECÍFICA	40	33,33
	CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	ESPECÍFICA	80	66,67
	ANÁLISE ECONÔMICA DE MERCADO	INTERDISCIPLINAR	40	33,33
	ÉTICA E CIDADANIA	UNIVERSAL	40	33,33
	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL	INTERDISCIPLINAR	80	66,67
	DIREITOS HUMANOS	INTERDISCIPLINAR	40	33,33
	ANÁLISE DESCRITIVA DE DADOS	INTERDISCIPLINAR	80	66,67
	TOTAL DA 2ª ETAPA		400	333

ETAPA	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO (DCNS)	CARGA HORÁRIA (SEMESTRAL)	
			AULA	RELÓRIO
3ª ETAPA	ANÁLISE DE POLÍTICA EXTERNA	ESPECÍFICA	40	33,33
	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	UNIVERSAL	40	33,33
	MACROECONOMIA INTERNACIONAL	INTERDISCIPLINAR	40	33,33
	ANÁLISE INFERENCIAL PARA TOMADA DE DECISÕES	INTERDISCIPLINAR	80	66,67
	ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	INTERDISCIPLINAR	80	66,67
	ORGANIZAÇÃO E TRATADOS INTERNACIONAIS	INTERDISCIPLINAR	40	33,33
	TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS I	ESPECÍFICA	80	66,67
	TOTAL DA 3ª ETAPA		400	333

ETAPA	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO (DCNS)	CARGA HORÁRIA (SEMESTRAL)	
			AULA	RELÓRIO
4ª ETAPA	DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO	INTERDISCIPLINAR	80	66,67
	RELAÇÕES INTERNACIONAIS PRIVADAS	INTERDISCIPLINAR	40	33,33
	GLOBALIZAÇÃO E POLÍTICA INTERNACIONAL	ESPECÍFICA	40	33,33
	REGIMES E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS	ESPECÍFICA	80	66,67
	POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA I	ESPECÍFICA	40	33,33
	TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS II	ESPECÍFICA	80	66,67
	COMÉRCIO EXTERIOR	INTERDISCIPLINAR	40	33,33
	TOTAL DA 4ª ETAPA		400	333

ETAPA	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO (DCNS)	CARGA HORÁRIA (SEMESTRAL)	
			AULA	RELÓRIO
5ª ETAPA	TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS III	ESPECÍFICA	80	66,67
	POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA II	ESPECÍFICA	80	66,67
	ESTUDOS ESTRATÉGICOS, SEGURANÇA E DEFESA	ESPECÍFICA	80	66,67
	ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL	ESPECÍFICA	80	66,67
	INTRODUÇÃO À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E FERRAMENTAS	INTERDISCIPLINAR	40	33,33
	SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL	INTERDISCIPLINAR	40	33,33
	TOTAL DA 5ª ETAPA		400	333

ETAPA	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO (DCNS)	CARGA HORÁRIA (SEMESTRAL)	
			AULA	RELÓRIO
6ª ETAPA	GEOPOLÍTICA E GEOECONOMIA	ESPECÍFICA	80	66,66
	METODOLOGIA E TÉCNICAS DO TRABALHO CIENTÍFICO	UNIVERSAL	40	33,33
	QUESTÕES DE POLÍTICA INTERNACIONAL DAS AMÉRICAS E EUROPA	ESPECÍFICA	40	33,33
	QUESTÕES DE POLÍTICA INTERNACIONAL DA AMÉRICA LATINA	ESPECÍFICA	40	33,33
	QUESTÕES DE POLÍTICA INTERNACIONAL DA ÁFRICA, ÁSIA E ORIENTE MÉDIO	ESPECÍFICA	40	33,33
	TÓPICOS ESPECIAIS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS I	ESPECÍFICA	40	33,33
	SEMINÁRIO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS I	ESPECÍFICA	40	33,33
	TÓPICOS AVANÇADOS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS I	ESPECÍFICA	40	33,33
	LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	INTERDISCIPLINAR	40	33,33
	TOTAL DA 6ª ETAPA			400

ETAPA	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO (DCNS)	CARGA HORÁRIA (SEMESTRAL)	
			AULA	RELÓRIO
7ª ETAPA	GOVERNANÇA E COMPLIANCE	INTERDISCIPLINAR	40	33,33
	PRINCÍPIOS DE EMPREENDEDORISMO	UNIVERSAL	40	33,33
	TÓPICOS AVANÇADOS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS II	ESPECÍFICA	40	33,33
	TÓPICOS ESPECIAIS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS II	ESPECÍFICA	40	33,33
	SEMINÁRIO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS II	ESPECÍFICA	40	33,33
	ANÁLISE DE RISCO POLÍTICO	ESPECÍFICA	80	66,67
	EPISTEMOLOGIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	ESPECÍFICA	40	33,33
	TÉCNICAS AVANÇADAS DE NEGOCIAÇÃO	UNIVERSAL	40	33,33
TOTAL DA 7ª ETAPA			360	300

ETAPA	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO (DCNS)	CARGA HORÁRIA (SEMESTRAL)	
			AULA	HORA
			TOTAL	TOTAL
8ª ETAPA	TÓPICOS AVANÇADOS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS III	ESPECÍFICA	40	33,33
	TÓPICOS ESPECIAIS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS III	ESPECÍFICA	40	33,33
	SEMINÁRIO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS III	ESPECÍFICA	40	33,33
	TCC <sup>5</sup>	UNIVERSAL	40	33,33
	TOTAL DA 8ª ETAPA		160	133
<b>CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS</b>			<b>2.920</b>	<b>2.533</b>
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>			<b>240</b>	<b>200</b>
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>			<b>360</b>	<b>300</b>
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>3.520</b>	<b>2.933</b>

## 7.5. QUADRO COM OS COMPONENTES CURRICULARES CONFORME DCN'S E INSTITUCIONAL

**Tabela 7.** Conteúdo e atividades curriculares e os respectivos eixos, conforme DCN's – Formação Interdisciplinar

EIXO TEMÁTICO DE CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR (DCNs)		H-A	H-R
		1.320	1.100
ÁREAS/DISCIPLINAS		H-A	H-R
CONFESSIONALIDADE		40	33,33
	INTRODUÇÃO À COSMOVISÃO REFORMADA	40	
FILOSOFIA, ÉTICA E CIDADANIA		40	33,33
	ÉTICA E CIDADANIA	40	
METODOLOGIA		80	99,99
	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	40	

<sup>5</sup> TCC é atividade supervisionada (e não aula) de orientação, oferecida em 33,33 horas-aula semestrais.

	<b>METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO</b>	<b>40</b>	
<b>SOCIOLOGIA - ANTROPOLOGIA</b>		<b>40</b>	<b>33,33</b>
	<b>INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS</b>	<b>40</b>	
<b>ECONOMIA</b>		<b>520</b>	<b>433,33</b>
	<b>ANÁLISE ECONÔMICA DE MERCADO</b>	<b>40</b>	
	<b>ANÁLISE DA CONJUNTURA MACROECONÔMICA</b>	<b>40</b>	
	<b>COMÉRCIO EXTERIOR</b>	<b>40</b>	
	<b>FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL</b>	<b>80</b>	
	<b>ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA</b>	<b>80</b>	
	<b>DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO</b>	<b>80</b>	
	<b>SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL</b>	<b>40</b>	
	<b>ECONOMIA POLÍTICA</b>	<b>80</b>	
	<b>MACROECONOMIA INTERNACIONAL</b>	<b>40</b>	
<b>DIREITO (BÁSICO)</b>		<b>160</b>	<b>133,32</b>
	<b>DIREITO E CIDADANIA</b>	<b>40</b>	
	<b>RELAÇÕES INTERNACIONAIS PRIVADAS</b>	<b>40</b>	
	<b>DIREITOS HUMANOS</b>	<b>40</b>	
	<b>ORGANIZAÇÕES E TRATADOS INTERNACIONAIS</b>	<b>40</b>	
<b>MATEMÁTICA</b>		<b>80</b>	<b>33,33</b>
	<b>TÉCNICAS DE RACIOCÍNIO LÓGICO</b>	<b>40</b>	
	<b>ANÁLISE DE FUNÇÕES</b>	<b>40</b>	
<b>PROGRAMAÇÃO</b>		<b>80</b>	<b>66,66</b>
	<b>LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO</b>	<b>40</b>	
	<b>BANCO DE DADOS</b>	<b>40</b>	
<b>ESTATÍSTICA</b>		<b>160</b>	<b>133,32</b>
	<b>ANÁLISE DESCRITIVA DE DADOS</b>	<b>80</b>	
	<b>ANÁLISE INFERENCIAL PARA TOMADA DE DECISÕES</b>	<b>80</b>	
<b>GESTÃO</b>		<b>120</b>	<b>99,99</b>
	<b>GOVERNANÇA E COMPLIANCE</b>	<b>40</b>	

	TÉCNICAS AVANÇADAS DE NEGOCIAÇÃO	40	
	PRINCÍPIOS DE EMPREENDEDORISMO	40	

**Tabela 8.** Conteúdo e atividades curriculares e os respectivos eixos, conforme DCNs – Formação Estruturante

EIXO TEMÁTICO DE CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO ESTRUTURANTE (DCNs)		H-A	H-R
		1.240	1.033,33
ÁREAS/DISCIPLINAS		H-A	H-R
<b>TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS</b>		<b>240</b>	<b>166,66</b>
	TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS I	80	
	TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS II	80	
	TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS III	80	
<b>CIÊNCIA POLÍTICA</b>		<b>120</b>	<b>99,99</b>
	CIÊNCIA POLÍTICA	40	
	CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	80	
<b>ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL</b>		<b>80</b>	<b>66,66</b>
	ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL	80	
<b>HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS</b>		<b>120</b>	<b>99,99</b>
	INTRODUÇÃO À POLÍTICA INTERNACIONAL	40	
	FORMAÇÃO DO SISTEMA INTERNACIONAL	40	
	SISTEMA INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEO	40	
<b>POLÍTICA EXTERNA</b>		<b>280</b>	<b>233,31</b>
	ANÁLISE DE POLÍTICA EXTERNA	40	
	POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA I	40	
	POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA II	80	
	QUESTÕES DE POLÍTICA INTERNACIONAL DA AMÉRICA LATINA	40	
	QUESTÕES DE POLÍTICA INTERNACIONAL DAS AMÉRICAS E EUROPA	40	
	QUESTÕES DE POLÍTICA INTERNACIONAL DA ÁFRICA, ÁSIA E ORIENTE MÉDIO	40	
<b>INSTITUIÇÕES, REGIMES E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS</b>		<b>120</b>	<b>99,99</b>
	GLOBALIZAÇÃO E POLÍTICA INTERNACIONAL	40	

	REGIMES E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS	80	
ANÁLISE INTERNACIONAL		80	66,66
	ANÁLISE DE RISCO POLÍTICO	80	
GEOPOLÍTICA, ESTUDOS ESTRATÉGICOS E DEFESA		160	133,32
	ESTUDOS ESTRATÉGICOS, SEGURANÇA E DEFESA	80	
	GEOPOLÍTICA E GEOECONOMIA	80	
EPISTEMOLOGIA		40	33,33
	EPISTEMOLOGIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	40	

**Tabela 9.** Conteúdo e atividades curriculares e os respectivos eixos, conforme DCNs – Formação voltada à Atividade Profissional

CONTEÚDO DE FORMAÇÃO VOLTADA À ATIVIDADE PROFISSIONAL		H-A	H-R
		440	366,66
ÁREAS/DISCIPLINAS		H-A	H-R
DISCIPLINAS DO EIXO PROFISSIONALIZANTE		360	300
	TÓPICOS ESPECIAIS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS I	40	
	TÓPICOS ESPECIAIS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS II	40	
	TÓPICOS ESPECIAIS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS III	40	
	TÓPICOS AVANÇADOS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS I	40	
	TÓPICOS AVANÇADOS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS II	40	
	TÓPICOS AVANÇADOS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS III	40	
	SEMINÁRIO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS I	40	
	SEMINÁRIO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS II	40	
	SEMINÁRIO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS III	40	
CONSTRUÇÃO DO TRABALHO FINAL DO CURSO		40	33,33
	TCC	40	
OPTATIVAS DA TRILHA LIBRAS		40	33,33
	LIBRAS	40	

**Tabela 10.** Conteúdo e atividades curriculares e os respectivos eixos, conforme DCNs – Formação Teórico-Prático

<b>CONTEÚDO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR</b>		<b>500</b>
<b>COMPOSIÇÃO</b>		<b>H-R</b>
<b>HORAS COMPLEMENTARES -</b>		<b>200</b>
	<b>ENSINO - SEMINÁRIOS, PALESTRAS, CONFERÊNCIAS, EVENTOS CIENTÍFICOS, PRODUÇÃO DE CONTEÚDO ACADEMICO PARA PUBLICAÇÃO, EVENTOS CULTURAIS, MONITORIA</b>	<b>140</b>
	<b>PESQUISA - PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE PESQUISA</b>	<b>60</b>
<b>ESTÁGIO</b>		<b>300</b>

Na Tabela 11, em conformidade com o Artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais, as disciplinas foram agrupadas conforme os eixos de conteúdo.

**Tabela 11.** Resumo da carga horária das aulas, distribuídas por eixo temático

<b>EIXO TEMÁTICO</b>	<b>CARGA HORÁRIA (EM HORAS-RELÓGIO)</b>
<b>CONTEÚDO DE FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR<sup>6</sup></b>	<b>1.240</b>
<b>CONTEÚDO DE FORMAÇÃO ESTRUTURANTE</b>	<b>1.320</b>
<b>CONTEÚDO DE FORMAÇÃO VOLTADA À ATIVIDADE PROFISSIONAL</b>	<b>440</b>
<b>CONTEÚDO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR</b>	<b>600</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.520</b>

## **7.6. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRALIZAÇÃO DE DISCIPLINAS ELETIVAS CURSADAS NA PRÓPRIA FACULDADE E FORA DELA**

O presente PPC do Curso de Graduação em Relações Internacionais da FPM RIO propõe que o aluno curse disciplinas eletivas fora da grade, em qualquer curso de graduação da Instituição. A matrícula em disciplina eletiva é deferida quando existe vaga na turma pretendida. Especificamente, as disciplinas eletivas são compostas de disciplinas que tenham pertinência com o Curso de Relações Internacionais, cursadas na Faculdade ou fora dela. Se aprovado na disciplina, o aluno receberá horas de atividades complementares.

<sup>6</sup> Incluída as cargas-horárias das atividades supervisionadas de orientação de TCC II.

### 7.6.1. Disciplinas Optativas

Além das disciplinas obrigatórias, o aluno de Relações Internacionais da FPM RIO, para fins de integralização do curso, deverá cursar, um mínimo, de **200 horas-relógio** composto por **tópicos avançados (99,99)** e **tópicos especiais (99,99 horas-relógio)**. Essas disciplinas formam trilhas interdisciplinares de certificação adicional voltada para a prática profissional.

As disciplinas optativas que compõem as trilhas ofertadas em tópicos especiais e avançados em relações internacionais serão ofertadas pelos demais cursos de graduação da FPM RIO e pelo próprio curso de Relações Internacionais, em consonância com o horário de oferta do curso. O aluno deverá escolher duas trilhas profissionais a serem cursadas no âmbito das disciplinas de tópicos especiais e avançados em Relações Internacionais.

**Tabela 12.** Disciplinas Optativas que formam as trilhas profissionalizantes de Tópicos Especiais e Avançados em Relações Internacionais

TRILHAS – TÓPICOS AVANÇADOS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS				
TRILHA	DISCIPLINAS	CURSO COMUM	AULA	RELÓGIO
MARKETING INTERNACIONAL	TA1 - FUNDAMENTOS DO MARKETING	ADMINISTRAÇÃO	40	33,33
	TA2 - MARKETING ESTRATÉGICO	ADMINISTRAÇÃO	40	33,33
	TA3 - MARKETING INTERNACIONAL	COMÉRCIO EXTERIOR	40	33,33
COMÉRCIO EXTERIOR	TA1 -GESTÃO CAMBIAL E DERIVATIVOS	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	40	33,33
	TA2 - LOGÍSTICA INTERNACIONAL	COMÉRCIO EXTERIOR	40	33,33
	TA3 - SISTEMAS DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO	40	33,33
FINANÇAS INTERNACIONAIS	TA1 -GESTÃO CAMBIAL E DERIVATIVOS	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	40	33,33
	TA2 – MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	40	33,33
	TA3 – BI E BIG DATA	ADMINISTRAÇÃO	40	33,33
COMUNICAÇÃO	TA1 – TEORIA DA COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL ESTRATÉGICA	40	33,33
	TA2 – REDAÇÃO CRIATIVA E PUBLICITÁRIA	COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL ESTRATÉGICA	40	33,33
	TA3 – ASSESSORIA DE IMPRENSA	COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL ESTRATÉGICA	40	33,33
TRILHAS – TÓPICOS ESPECIAIS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS				
TRILHA	DISCIPLINAS	CURSO COMUM	AULA	RELÓGIO
	TE1 – GESTÃO DE PROJETOS	ADMINISTRAÇÃO	40	33,33

DIPLOMACIA CORPORATIVA	TE2 – GESTÃO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAIS	COMÉRCIO EXTERIOR	40	33,33
	TE3 – DIPLOMACIA CORPORATIVA	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	40	33,33
PARADIPLOMACIA	TE1 – GESTÃO DE PROJETOS	ADMINISTRAÇÃO	40	33,33
	TE2 – GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	ADMINISTRAÇÃO	40	33,33
	TE3 – PARADIPLOMACIA	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	40	33,33
ADVOCACY E TERCEIRO SETOR	TE1 – GESTÃO DE PROJETOS	ADMINISTRAÇÃO	40	33,33
	TE2 – GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	ADMINISTRAÇÃO	40	33,33
	TE3 – ADVOCACY INTERNACIONAL	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	40	33,33
OPTATIVAS DA TRILHA LIBRAS				
	LIBRAS	UNIVERSAL	40	33,33

### 7.6.2. Disciplinas Universais

Com o objetivo de trabalhar e reforçar a interdisciplinaridade, o aluno do Curso de Relações Internacionais deve cursar, para fins de integralização do curso, disciplinas comuns a todos os cursos da Faculdade. Essas são as disciplinas Universais (Tabela 15).

**Tabela 13.** Disciplinas Universais oferecidas no Curso de Relações Internacionais da FPM RIO

DISCIPLINAS COMUNS ENTRE OS CURSOS DA FPM-RIO INCLUINDO RELAÇÕES INTERNACIONAIS	ETAPA NO CURSO	AULA	RELÓGIO
INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS	1ª	40	33
TÉCNICAS DE RACIOCÍNIO LÓGICO	1ª	40	33
INTRODUÇÃO À COSMOVISÃO REFORMADA	1ª	40	33
ÉTICA E CIDADANIA	2ª	40	33
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	3ª	40	33
INTRODUÇÃO À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E FERRAMENTAS	6ª	40	33
METODOLOGIA E TÉCNICAS DO TRABALHO CIENTÍFICO	6ª	40	33
LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	7ª	40	33
TCC	8ª	40	33
LIBRAS	-	40	33

Atendendo ao Decreto nº 5.626/2005, é de livre escolha para o aluno do Curso de Relações Internacionais cursar a disciplina **LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)**, em qualquer período do curso. A possibilidade de cursar esta disciplina visa valorizar o papel desta linguagem para a constituição da pessoa surda, principalmente em relação à organização do pensamento, da cultura e da identidade, sendo determinante para sua inclusão social.

### 7.6.3. Disciplinas comuns entre Relações Internacionais os demais cursos (Disciplinas de Eixo)

**Tabela 14.** Disciplinas comuns obrigatórias com os demais cursos da FPM RIO

DISCIPLINAS DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS	ADM.	C. CONT.	C. ECON.	DIREITO
DIREITOS HUMANOS				X
CIÊNCIA POLÍTICA				X
DIREITO E CIDADANIA	X	X	X	
INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA				X
INTRODUÇÃO À POLÍTICA INTERNACIONAL	X		X	
FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL			X	
COMÉRCIO EXTERIOR	X		X	
ANÁLISE DE FUNÇÕES	X	X	X	
ANÁLISE DESCRITIVA DE DADOS	X	X	X	
ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA			X	
ANÁLISE DA CONJUNTURA MACROECONÔMICA	X		X	
ORGANIZAÇÃO E TRATADOS INTERNACIONAIS				X
RELAÇÕES INTERNACIONAIS PRIVADAS				X
ECONOMIA POLÍTICA			X	
SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL			X	
DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO			X	
GOVERNANÇA E COMPLIANCE	X			
TÉCNICAS AVANÇADAS DE NEGOCIAÇÕES	X			

### 7.6.4. Disciplinas específicas do Curso de Relações Internacionais (Obrigatórias)

**Tabela 15.** Disciplinas específicas do Curso de Relações Internacionais

TIPO DE ATIVIDADE	RELAÇÕES INTERNACIONAIS
	FORMAÇÃO DO SISTEMA INTERNACIONAL
	SISTEMA INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEO
	CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
	ANÁLISE DE POLÍTICA EXTERNA
	GLOBALIZAÇÃO E POLÍTICA INTERNACIONAL

<b>ESPECÍFICAS DO CURSO</b>	<b>GEOPOLÍTICA E GEOECONOMIA</b>
	<b>TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS I</b>
	<b>REGIMES E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS</b>
	<b>POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA I</b>
	<b>ESTUDOS ESTRATÉGICOS, SEGURANÇA E DEFESA</b>
	<b>TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS II</b>
	<b>ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL</b>
	<b>POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA II</b>
	<b>TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS III</b>
	<b>QUESTÕES DE POLÍTICA INTERNACIONAL DAS AMÉRICAS E EUROPA</b>
	<b>QUESTÕES DE POLÍTICA INTERNACIONAL DA AMÉRICA LATINA</b>
	<b>QUESTÕES DE POLÍTICA INTERNACIONAL DA ÁFRICA, ÁSIA E ORIENTE MÉDIO</b>
	<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS I</b>
	<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS II</b>
	<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS III</b>
	<b>SEMINÁRIO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS I</b>
	<b>SEMINÁRIO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS II</b>
	<b>SEMINÁRIO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS III</b>
	<b>TÓPICOS AVANÇADOS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS I</b>
	<b>TÓPICOS AVANÇADOS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS II</b>
	<b>TÓPICOS AVANÇADOS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS III</b>
	<b>EPISTEMOLOGIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS</b>
	<b>ANÁLISE DE RISCO POLÍTICO</b>

## 7.7. VINCULAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES COM AS HABILIDADE E COMPETÊNCIAS

O PDI da FPM RIO define que para alcançar o perfil profissional delineado, **devem ser selecionados conteúdos que favoreçam o desenvolvimento de competências e habilidades nos alunos, e devem ser selecionadas boas estratégias para que o aluno se aproprie dos conceitos e competências necessárias** para atuar na área do conhecimento proposta. A seleção dos conteúdos passa pelo direcionamento das DCNs e das entidades profissionais e pesquisadores das várias áreas de conhecimento.

Desse modo, o conjunto de disciplinas componentes da matriz curricular do curso oferece conhecimentos, cujo domínio envolvendo o **saber-conhecer, o saber-fazer, o saber-conviver e o saber-ser**, contribui para o desenvolvimento de habilidades que, articuladas e associadas com as atitudes adequadas, resultam nas competências desejadas para o futuro analista internacional atuar em seu campo profissional.

Nesse sentido, a Matriz Curricular, além de propiciar a formação técnica profissional cumprindo todos os requisitos das DCNs e das legislações aplicáveis, se mostra como uma proposta efetiva de concretização do Perfil do Egresso e de desenvolvimento das Habilidades e Competências delineadas neste PPC.

Há preocupação e uma proposta de trabalho de articulação constante entre os Componentes Curriculares e, para isso, são estabelecidas estratégias pedagógicas distintas (a serem explicitadas nos Planos de Ensino) de forma a favorecer cada qual dos seus alunos quanto o desenvolvimento de competências e habilidades.

## 7.8. ARTICULAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO COM A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação no âmbito do curso de Relações Internacionais será permanente e estruturada, internamente, através da Comissão Própria de Avaliação, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado do Curso e pelas avaliações externas, como o ENADE.

A FPM RIO possui o Programa de Avaliação Institucional - PAI, elaborado para atender à Lei nº 10.861/04, que instituiu o SINAES, criou a CONAES e a CPA no âmbito de cada IES do Sistema Federal de Ensino.

São princípios fundamentais no processo de avaliação institucional da FPM RIO: responsabilidade social com a qualidade da educação superior; reconhecimento da diversidade do sistema; respeito à identidade, à missão e à história das IES; compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada.



A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pela coordenação de todo o sistema de Avaliação Institucional da FPM RIO, de seus cursos de graduação e de pós-graduação, bem como das atividades de pesquisa e de extensão, atuando de forma autônoma em relação à Direção, Conselho Acadêmica e demais órgãos colegiados existentes na instituição, regida por regulamento próprio.

Compete à CPA da FPM RIO coordenar os processos internos de autoavaliação e o cotejamento das ações planejadas no PDI com as observadas nos processos avaliativos, bem como fornecer subsídios para o planejamento das ações acadêmicas e administrativas, visando a manutenção da qualidade e excelência do ensino. Também deve atender aos objetivos:

- Avaliações sistemáticas e periódicas de todos os docentes;
- Avaliações dos funcionários (gestores, administrativos e técnicos);
- Pesquisas sistemáticas e periódicas do nível de satisfação dos discentes,
- Propostas de ações, considerando os resultados da autoavaliação como instrumento de gestão.

As atividades de avaliação realizadas contemplam a análise global e integrada do conjunto de dimensões, estruturas, relações, prestação de serviços, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais da instituição de educação superior.

A participação da comunidade Acadêmica é de imensa relevância, pois, o envolvimento dos atores, por diferentes que sejam entre si, auxilia na construção do conhecimento gerado na avaliação. O compromisso explícito dos dirigentes das instituições em relação ao processo avaliativo, é igualmente essencial ao processo de avaliação. A informação fidedigna é o elemento fundamental do processo avaliativo e sua disponibilização pelos órgãos pertinentes da instituição é prioritária.

O uso efetivo dos resultados, o conhecimento que a avaliação interna proverá à comunidade institucional deve ter uma finalidade clara de planejar ações destinadas à superação das dificuldades e ao aprimoramento institucional. Ao final do processo de autoavaliação é realizada uma reflexão (devolutiva), visando a sua continuidade, com o aperfeiçoamento das estratégias utilizadas.

São realizadas periodicamente diferentes avaliações, como a Avaliação Docente e a Avaliação da Infraestrutura e de Serviços, com a participação dos estudantes, professores e funcionários técnico-administrativos.

Cada docente tem acesso ao resultado da sua avaliação. Os resultados dessas avaliações são importantes ferramentas para reflexão do desempenho individual e coletivo do quadro docente bem como do coordenador do curso, e dessa forma, têm contribuído para o delineamento de novas ações pedagógicas, melhoramento da infraestrutura e dos procedimentos administrativos do curso.

O processo avaliativo oferece suporte de gestão para o planejamento e mudanças necessárias com vistas à melhoria contínua das condições de oferta. Os resultados dos relatórios anuais da Avaliação Institucional e todos os resultados das avaliações externas, como resultados do ENADE, são utilizados como subsídios para a revisão dos processos de planejamento estratégico do Curso.

Por sua vez, a âmbito do Curso de Relações Internacionais, o Núcleo Docente Estruturante se reúne periodicamente, para avaliar, por meio de discussões contínuas, o currículo, a matriz curricular, os planos de ensino, a bibliografia e as atividades complementares, com subsídios das avaliações da CPA, para encontrar caminhos que levem a identificação de problemas e a proposta de soluções e de possíveis mudanças para inovações.

O NDE do Curso de Relações Internacionais é o órgão de acompanhamento didático-pedagógico de concepção, consolidação e atualização do PPC.

Por seu turno, o Colegiado de Curso: delibera sobre o Projeto Pedagógico do curso e sobre os programas e planos de ensino das disciplinas; emite parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados; pronuncia-se, em grau de recurso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como, sobre aceleração e recuperação de estudos; e emite pareceres a respeito de propostas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Curso de Relações Internacionais.

Todas as atualizações curriculares são explicadas aos alunos em reuniões discentes.

Também como subsídio, a avaliação externa (Indicadores oficiais de qualidade da educação superior), impacta na atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Relações Internacionais.

Os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE são amplamente analisados avaliados os resultados obtidos em cada ciclo avaliativo e são compilados por eixo temático. A partir dessa compilação, é construído um planejamento de reforço de conteúdo programático e/ou atualização do professor. Dentre a atualização de conteúdo, podemos citar a construção de aulas de nivelamento denominadas Atualização de Conteúdos. Sobre a atualização do professor, há a capacitação pedagógica e contratação de profissionais de comprovada competência na área.



## PARTE 2 - CORPO DOCENTE E TUTORIAL

### 8. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

#### 8.1. COORDENAÇÃO DO CURSO

De acordo com o artigo 17 do Regimento Geral da FPM RIO, a Coordenação de Curso de Graduação é o órgão responsável pela organização didático-científica, abrangendo e supervisionando as atividades dos professores no respectivo Curso. O Regimento define ainda que o Coordenador de Curso será nomeado pelo Diretor Geral, em regime integral ou parcial, por prazo indeterminado, portador no mínimo, do título de Mestre.

Ao Coordenador de Curso de Graduação compete (de acordo com o art. 18 do Regimento Geral da FPM RIO):

- I. Supervisionar e orientar os trabalhos da Coordenação, buscando a excelência do seu Curso;
- II. Organizar o trabalho docente e discente;
- III. Promover o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso de Graduação no âmbito de sua área de atuação;
- IV. Atribuir encargos de ensino aos docentes segundo suas capacidades e especializações;
- V. Organizar, supervisionar e responder pela aplicação e avaliação de exercícios domiciliares ao discente em regime especial de frequência, previsto em lei;
- VI. Sugerir providências para o constante aperfeiçoamento dos docentes;
- VII. Supervisionar e orientar a elaboração dos planos de ensino das disciplinas nas respectivas áreas de atividade, atendidas as Diretrizes Curriculares;
- VIII. Convocar e dirigir as reuniões do Colegiado de Curso, do Núcleo Docente Estruturante e dos docentes;
- IX. Zelar pelo cumprimento da regulamentação pertinente aos regimes de trabalho do Corpo Docente;
- X. Elaborar pareceres quando solicitado pelos órgãos superiores;
- XI. Supervisionar as atividades de monitoria;
- XII. Encaminhar à Coordenação Acadêmica, em datas previamente estabelecidas, a programação da oferta de disciplinas e demais componentes curriculares para o próximo período letivo;

- XIII. Analisar e decidir sobre solicitações dos discentes, no âmbito administrativo-pedagógico;
- XIV. Revisar e aperfeiçoar os documentos referenciais relativos ao seu curso de graduação, tais como o Projeto Pedagógicos de Cursos e regulamentos específicos.
- XV. Promover a supervisão contínua de todas as atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão;
- XVI. Promover a adequação do Projeto Pedagógico do curso de graduação às respectivas “Diretrizes Curriculares Nacionais” e outras determinações dos órgãos reguladores;
- XVII. Formular e coordenar as atividades de prática profissional do curso de graduação;
- XVIII. Atender os discentes, em horários agendados, sobre questões acadêmicas;
- XIX. Acompanhar os relatórios da CPA e do INEP referente aos resultados;
- XX. Desempenhar outras atribuições inerentes à função de Coordenador de Curso.

## 8.2. COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado é órgão administrativo, normativo, deliberativo e de supervisão da organização acadêmica, constituído para cada um dos Cursos de Graduação oferecidos pela FPM RIO.

Em conformidade com o Regimento Geral da FPM RIO, art. 19, o Colegiado do Curso de Relações Internacionais é composto por 05 (cinco) representantes do corpo docente de áreas representativas do curso, sendo 03 (três) escolhidos pelo Coordenador do Curso de Relações Internacionais e 02 (dois) eleitos pelos seus pares, com mandato de 01 (um) ano, podendo haver recondução; além de (um) representante do corpo discente do curso, indicado pelo órgão de representação acadêmica, com mandato de 1 (um) ano, com direito a recondução, nomeados por Portaria da Direção Geral.

De acordo com o Regulamento do Colegiado de Curso de Graduação da FPM RIO, o Colegiado deve se reunir, ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do Coordenador de Curso, atribuindo duas horas semanais para o cômputo das atividades acadêmico-administrativas. O art. 3º do mesmo documento apresenta as principais atribuições do colegiado, que são:

- I. Analisar e deliberar sobre o Projeto Pedagógico do Curso;
- II. Apreciar e aprovar semestralmente os Planos de Ensino;
- III. Manter em arquivo todas as informações de interesse do Curso de Graduação, inclusive atas de suas reuniões, a fim de zelar pelo cumprimento das exigências legais;

- IV. Discutir e analisar o desempenho do Curso de Graduação e questões acadêmico-administrativas relacionadas às atividades do Coordenador de Curso, respeitado o Regimento Geral da FPM RIO;
- V. Estimular e apoiar o aperfeiçoamento do pessoal docente;
- VI. Analisar, sempre que houver necessidade, outras questões acadêmicas de natureza não pedagógica apresentadas por docentes e discentes;
- VII. Analisar os casos de infração disciplinar e, quando necessário, encaminhar à Coordenação Acadêmica;
- VIII. Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e extensão que lhe forem apresentados;
- IX. Zelar pelo cumprimento de suas decisões.

### 8.3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão de acompanhamento didático-pedagógico de concepção, consolidação e atualização do PPC do Curso de Relações Internacionais.

O NDE do Curso de Relações Internacionais, segundo a Resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior nº 01, de 17.06.2010, ao artigo 22 do Regimento Geral da FPM RIO e ao Regulamento próprio do Núcleo Docente Estruturante no âmbito da Faculdade, é órgão de acompanhamento didático-pedagógico de concepção, consolidação e atualização do Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação oferecidos pela FPM RIO, cujos membros serão designados pelo Coordenador do Curso e nomeados por Portaria da Direção Geral.

Sua composição, definida no art. 3º do Regulamento do NDE da FPM RIO em consonância com a Resolução CONAES nº 01/2010, é integrada por professores pertencentes ao corpo docente do Curso, é presidido pelo Coordenador do Curso de Relações Internacionais e deve situar-se entre o mínimo absoluto de 05 (cinco) e o máximo de 10 (dez), obedecendo, simultaneamente, aos seguintes parâmetros e características:

a) Docentes com reconhecida liderança acadêmica, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões relevantes do Curso;

b) Docentes portadores de título de Mestre ou Doutor;

c) Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;

d) Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Dentre as competências do NDE, a Resolução CONAES nº 01/2010 destaca: a promoção, reflexão e proposição de diretrizes e normas para o regime didático-pedagógico do Curso de Relações Internacionais; a construção e acompanhamento do desenvolvimento do PPC, definindo concepção e fundamentos; o zelo pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para Curso de Relações Internacionais; o zelo pela regularidade e qualidade de ensino ministrado pelo Curso, através de acompanhamento junto à CPA e aos indicadores oficiais de qualidade da educação superior; a proposição de ações em busca dos melhores resultados nos indicadores oficiais da educação superior.

Dispõe os arts. 1º e 2º da citada Resolução:

Art. 1o. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Art. 2o. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;  
II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O Regimento Geral e o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante da FPM RIO definem as atribuições do NDE, que são:

- I. Promover reflexão e propor diretrizes e normas para o regime didático-pedagógico do Curso, respeitada a política acadêmica aprovada pelos órgãos superiores da FPM RIO;
- II. Construir e acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) definindo concepção e fundamentos;
- III. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- IV. Zelar pela regularidade e qualidade de ensino ministrado pelo Curso, através de acompanhamento junto à CPA;
- V. Propor ações em busca dos melhores resultados nos indicadores oficiais da educação superior de graduação;
- VI. Acompanhar os resultados no ensino-aprendizagem constantes do PPC;
- VII. Emitir parecer sobre as formas de avaliação e acompanhamento do Curso, após analisar documentos de avaliações discentes intermediárias e finais com os respectivos gabaritos;

- VIII. Estabelecer e atualizar o perfil profissional do egresso do Curso, contribuindo para a sua consolidação;
- IX. Promover a interdisciplinaridade, zelando pela sua integração curricular entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- X. Promover a integração horizontal e vertical do Curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC;
- XI. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;
- XII. Promover a reflexão e, periodicamente, a atualização do PPC do Curso;
- XIII. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação nos órgãos competentes, sempre que necessário;
- XIV. Revisar as ementas e os conteúdos programáticos;
- XV. Colaborar na elaboração e recomendar a aquisição de obras indicadas como referências bibliográficas e demais equipamentos pedagógicos necessários, conforme o PPC;
- XVI. Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares e os planos de aulas;
- XVII. Propor a alteração fundamentada da carga horária da matriz curricular, ou de seus componentes isoladamente;
- XVIII. Indicar cursos a serem ofertados em nível de atividade complementar como forma de nivelar o aluno ingressante ou reforçar o aprendizado;
- XIX. Realizar outras atividades indicadas ou recomendadas pelo Coordenador de Curso de Graduação.

O artigo 8º do Regulamento do Núcleo Docente Estruturante da FPM RIO define que o NDE deve se reunir ordinariamente, por convocação do seu Presidente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente, atribuindo 2 (duas) horas semanais aos integrantes do NDE, quando no desempenho de suas competências.

## 9. CORPO DOCENTE

### 9.1. PERFIL DOCENTE

A FPM RIO em relação ao seu corpo docente pauta-se nas diretrizes e princípios que propiciem a valorização dos seus profissionais e reconhecimento por sua produção intelectual e científica e dedicação às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Não obstante, resguarda e promove condições e ambiente de trabalho saudáveis e adequado, bem como incentiva a participação na elaboração dos projetos e atividades pedagógicas do curso relacionados ao ensino e à extensão com ampla liberdade de expressão e participação.

Na contrapartida, o corpo docente pauta-se por uma atuação que zele pelo cumprimento de suas atividades essenciais, bem como o compromisso com o desenvolvimento e a promoção de uma educação de qualidade de forma contínua.

O docente do Curso de Relações Internacionais da FPM RIO, deverá possuir a titulação mínima de Mestre, experiência docente e ter amplo domínio sobre sua área de atuação, porém, em casos excepcionais, dependendo da experiência e características profissionais, poderão ser admitidos docentes com titulação de especialista. Para composição de seu quadro de docentes, o curso de Relações Internacionais da FPM RIO priorizará os docentes que dominam as estratégias ativas de ensino e exercem seu papel no desenvolvimento do protagonismo estudantil entre os discentes.

Quanto ao regime de trabalho, os docentes da FPM RIO exercem atividades em Regime de Período Integral (PPI) ou Regime de Período Parcial (PPP) e, ainda, como Professor em Período de Hora-aula (PPA).

O Quadro Docente pode ainda ser constituído de Professores integrantes da Carreira Docente, Professores Colaboradores, e/ou, Professores Visitantes, organizados por categoria (Auxiliar, Assistente Mestre, Assistente Doutor e Adjunto) e nível (Auxiliar I, II, III e IV; Assistente Mestre I, II, III e IV; Assistente Doutor I, II, III e IV; e, Adjunto I, II, III e IV).

Compete ao professor (art. 108 do Regimento Geral da FPM RIO):

- I. Participar da elaboração do projeto pedagógico e institucional da FPM RIO;
- II. Elaborar o plano de ensino de sua disciplina ou atividade, submetendo-o à aprovação do Colegiado de Curso, por intermédio da coordenação respectiva;
- III. Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e a carga horária;
- IV. Registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;

- V. Organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos;
- VI. Fornecer, ao setor competente, as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, bem como a frequência dos alunos, dentro dos prazos fixados pela Diretoria Geral;
- VII. Observar o regime disciplinar da FPM RIO;
- VIII. Participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;
- IX. Recorrer das decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;
- X. Comparecer a reuniões e solenidades programadas pela Direção Geral da FPM RIO e seus órgãos colegiados;
- XI. Responder pela ordem na turma para a qual estiver lecionando, pelo uso do material e pela sua conservação;
- XII. Orientar os trabalhos escolares e quaisquer atividades extracurriculares relacionadas com a disciplina;
- XIII. Planejar e orientar pesquisas, estudos e publicações;
- XIV. Não defender ideias ou princípios que conduzam a qualquer tipo de discriminação ou preconceito ou que contrariem este Regimento Geral e as leis;
- XV. Comparecer ao serviço, cumprir a grade horária em face das disciplinas atribuídas, mesmo no período de recesso letivo, sempre que necessário, por convocação da coordenação do curso ou da Diretoria Geral da FPM RIO;
- XVI. Elaborar, quando convocado, questões para os processos seletivos, aplicar as provas e fiscalizar a sua realização;
- XVII. Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e neste Regimento Geral.

## 9.2. EXPERIÊNCIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Todos os docentes devem apresentar aderência às disciplinas ministradas, com experiência profissional e acadêmica na área de conhecimento e devem possuir titulação acadêmica conforme descrita no item acima, bem como apresentar experiência acadêmica e profissional, de modo a atender às exigências quanto ao perfil esperado do corpo docente, conforme Instrumento de Avaliação de Cursos Superiores e normativas institucionais. Os docentes também devem possuir experiência ampla no campo da pesquisa e produção de conhecimento. Quanto ao regime de trabalho, parte dos docentes deve se enquadrar em regime de dedicação parcial ou integral.

### 9.3. PUBLICAÇÕES

O corpo docente deverá gerar produção bibliográfica qualificada na área de Concentração do Curso, que será mensurada a cada Triênio.

A fim de promover a pesquisa e de difundir o conhecimento, as publicações deverão se pautar nos Critérios Qualis para Artigos em periódicos acadêmicos, bem como na elaboração de livros e/ou capítulos de livros.

Ainda o corpo docente participará de reuniões ou eventos acadêmicos indexados, preferencialmente apresentando trabalhos completos. Por fim, a publicação será também mensurada a partir de trabalhos publicados e divulgados em meios de projeção científica, técnica e/ou artística reconhecida. Esta dinâmica de publicação será considerada para efeitos de promoção e progressão na Carreira Acadêmica.

O PDI da FMP RIO, no esclarecimento de suas diretrizes e ações, estimula produção acadêmica docente e discente (qualidade e quantidade), objetivando:

- Atualizar política de incentivo à participação docente e discente em eventos acadêmicos
- Realizar eventos de iniciação científica para apresentação dos trabalhos dos discentes
- Promover intercâmbio com outras IES, para fins de produção acadêmica docente e discente
- Divulgar os trabalhos acadêmicos (docentes e discentes) em publicações próprias em meios digitais ou impressos

### 9.4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO DOCENTE

No âmbito da atuação educacional exercida pela FPM RIO, reserva-se especial atenção ao docente. O docente é o agente Mackenzista em quem se confia de que reúna plenas condições de executar, próximo ao aluno, as diretrizes acadêmicas da FPM RIO. Por isso, a coordenação do curso deve ter atenção na seleção de docentes para ingresso na carreira do Curso de Relações Internacionais.

Após a contratação do docente, contando com o apoio dos órgãos superiores da Faculdade, efetua-se o acompanhamento, a avaliação e a formação continuada. De modo geral, independente do grau de titulação, os docentes devem ser submetidos a um processo semestral de renovação da capacitação docente, quando da realização da **Semana de Atualização Pedagógica**, bem como pela participação do **Fórum Permanente de Reflexão Docente**. Essas são políticas educacionais da FPM RIO, sistematicamente executadas para que se efetive e se cumpram a Visão e Missão da Instituição, garantindo, dessa maneira a excelência almejada.

Como atos de efetiva formação continuada dos docentes referencia-se àqueles que englobam:

- a) Semana de Atualização Pedagógica, programada para ser semestralmente realizada;
- b) Encontro Docente, realizado no início de cada semestre letivo;
- c) promoção e apoio a eventos e congressos que tratam de questões relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem;
- d) O Fórum Permanente de Reflexão Docente para debater sobre a Prática Docente;
- e) apoio no processo de planejamento de ensino e avaliação;
- f) Incentivo às titulações obtidas em Pós-Graduação *Stricto Sensu*, visando integração cada vez mais sólida do ensino, pesquisa e extensão, isto é, proporcionar ao corpo docente do Curso de Relações Internacionais, condições de realizar estudos de extensão e de Pós-Graduação, apoiando seu ingresso em programas de especialização, mestrado e doutorado, incluindo os Programas existentes na UPM;
- g) Contribuição para o aprimoramento pessoal e profissional dos docentes, de modo a assegurar um quadro docente qualificado, com apoio à sua participação em Congressos Nacionais ou Internacionais, Palestras e Seminários, visando combinar a apresentação de trabalhos e a atualização acadêmico-profissional, em nome da FPM RIO;
- h) Incentivo às atividades desenvolvidas na área da pesquisa e extensão ou concernentes à produção, ampliação, revisão ou aprofundamento do conhecimento, ou seja, estimular e apoiar o desenvolvimento de habilidades e posturas que visem o aprimoramento do docente em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- i) Incentivo a toda atividade que venha a ampliar a Experiência Profissional, Produção Científica e Intelectual do Docente;
- j) Propiciar acesso às informações e novidades tecnológicas necessárias ao bom desempenho do docente, seja em funções acadêmicas, de pesquisa ou administrativas, abrangendo treinamento na plataforma Moodle, ferramentas de pesquisa on-line como EndNote, Intranet e sobre o funcionamento de softwares específicos;
- k) Apoiar a publicação dos materiais científicos e tecnológicos produzidos pelos docentes.
- l) Apoiar a participação em eventos científicos relacionados à sua área de atividades e que apresentem contribuições consistentes ao aprimoramento do projeto educacional da FPM RIO, bem como em entidades de classe relacionadas à atuação profissional do Analista Internacional.

A FPM RIO conta ainda com a **Assessoria Didático-Pedagógica**, órgão responsável pelo apoio a organização didático-pedagógica da Faculdade, supervisionando as atividades dos professores que ministram aulas nos respectivos Cursos. Ela possui natureza interfuncional, e desenvolve suas funções articulando-se com as demais Coordenações da Faculdade e a

Comissão Própria de Avaliação. O Assessor Didático-Pedagógico é nomeado pelo Diretor Geral, e deve preferencialmente possuir especialização em pedagogia, e ser portador no mínimo, do título de Mestre.

## 9.5. IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO

Para manter e incentivar uma prática que alcance esses objetivos inovadores e que reflita a excelência do ensino, envolvendo e contagiando a todos, a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio busca ampliar a formação continuada dos professores que nela atuam.

A FPM RIO possui política de formação pedagógica permanente, que alcança seus professores em todos os semestres, com oficinas, cursos e palestras relacionadas a temáticas sobre ensino, estratégias, metodologias, avaliação e outros aspectos da docência no Ensino Superior, bem como sobre o trabalho com algumas necessidades especiais dos alunos, sobre a relação professor-aluno e outras temáticas que atravessam a sala de aula e a atuação pedagógica do professor.

A FPM RIO também busca incentivar e apoiar a educação superior por meio de cursos de mestrado, doutorado e estágios de pós-doutoramento para os docentes da Instituição, inclusive junto aos programas oferecidos pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, mantida, tal qual a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, pelo Instituto Presbiteriano Mackenzie.

A Direção da Faculdade propõe políticas de capacitação docente na Faculdade, como o Fórum Permanente de Reflexão Docente, o Encontro Semestral de Docentes e o Plano de Carreira Docente.

### 9.5.1. Fórum Permanente de Reflexão Docente

Como uma das ações em busca da formação em serviço dos docentes, a Direção Acadêmica, lançou o projeto “Reflexões sobre a Prática Docente”. São enviadas aos docentes, periodicamente, reflexões didático-pedagógicas sobre questões da prática cotidiana como professores de Ensino Superior. Espera-se com isso, aguçar os docentes no que se refere ao pensar sobre as práticas pedagógicas cotidianas.

Desde 2013, a FPM RIO conta com o *Fórum Permanente de Reflexão Docente*, um programa de formação de estudos e discussões sobre assuntos relacionados à docência, recursos e metodologias pedagógicas, Fórum que acontece periodicamente durante o ano letivo.

Este Fórum é um órgão destinado a estimular, apoiar e desenvolver a formação continuada de professores por meio de pesquisa, produção docente e organização de atividades que permitam o desenvolvimento e a atualização didático-pedagógica e da prática docente aos professores da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

### 9.5.2. Encontro Semestral de Docentes

O Fórum propõe ainda, como uma de suas ações, desenvolver a cultura de estudo e reflexão sistemática sobre a prática docente na FPM RIO. Para tanto, são propostos encontros semestrais denominados de *Semana de Atualização Pedagógica*. Em tais oportunidades, são abordados temas diversos, de interesse dos docentes da FPM RIO, tratando de questões mais técnicas até questões afetivas e filosóficas que fazem parte da prática pedagógica. Os diálogos ocorrem sob a liderança de um professor cuja expertise se relaciona com a temática em questão. Os fóruns têm como objetivo promover a troca de experiência entre os professores e oferecer um espaço para a sistematização das ações pedagógicas na FPM RIO.

A cada início de semestre letivo, é realizada a Semana de Atualização Pedagógica, com temário voltado para o desafio da prática docente, com palestras e seminários, culminando com o Encontro de Docentes. É constituída por:

- Conferências pedagógicas sobre assuntos relativos ao ensino-aprendizagem, com convidados que possuem vasta experiência na atividade em questão;
- Práticas pedagógicas do professor do Ensino Superior: Relatos de Experiência;
- Ciclos de palestras.

### 9.5.3. Plano de Carreira Docente

A carreira de Magistério Superior na FPM RIO está regulada com base no seu Regimento Geral e na CLT, assim como as demais normas regimentais pertinentes, notadamente no Plano de Carreira Docente homologado pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Estado do Rio de Janeiro, nos termos do Processo nº 46215.012216/2013-26, publicado no D.O. de 10/02/2014, a ser implementado a partir de janeiro de 2015.

A Carreira Docente é estruturada em sistema de cargos, com categorias e níveis, o qual possibilita as progressões vertical e horizontal do professor. As categorias se organizam em auxiliar; assistente mestre, assistente doutor e adjunto, conforme Plano homologado perante o órgão competente.

A progressão funcional vertical ou horizontal se dará mediante a observância de titulação acadêmica, tempo e mérito, além da existência de vaga e de disponibilidade financeira da entidade Mantenedora, conforme o Plano de Carreiras em vigor.

O docente da carreira do Magistério Superior será submetido a um dos seguintes regimes de trabalho: a) dedicação “integral”, com obrigação de prestar quarenta horas semanais de trabalho; b) dedicação “parcial” de trinta, vinte ou doze horas semanais de trabalho; ou, c) “horista”, devendo obedecer ao mínimo de aulas previstas em Ordem Interna emanada pela Diretoria da Faculdade.

No regime de dedicação integral admitir-se-á: participação em órgãos de deliberação coletiva relacionada com as funções de Magistério; participação em comissões julgadoras ou verificadoras, relacionadas com o ensino ou a pesquisa; percepção de direitos autorais ou

correlatos; colaboração esporádica, remunerada ou não, em assuntos de sua especialidade e devidamente autorizada pela instituição, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Acadêmico da IES.

## 9.6. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DOCENTE

A seleção e contratação de docente na FPM RIO levam em consideração a demanda nas matérias/áreas de conhecimento, o número de vagas, a classe, o regime de trabalho, os requisitos específicos e a titulação exigida para o cargo especificado. A admissão de professor é feita mediante seleção procedida pela Coordenação do Curso a que pertença a disciplina e homologada pelo Coordenador Acadêmico da FPM RIO.

O processo seletivo para admissão de professores obedecerá aos princípios expressos no Regimento Geral e na legislação em vigor, sendo certo que, além da idoneidade moral do candidato, serão considerados seus títulos acadêmicos, científicos, didáticos e profissionais, assim como experiência docente e/ou profissional, relacionados com a disciplina a ser por ele lecionada.

As atribuições do professor contratado, deverão seguir os mesmos moldes do proposto anteriormente, relativo ao perfil docente. As atribuições dos professores contratados nos diversos regimes de trabalho estão estabelecidas nas normas e Regimento Geral da FPM RIO.

## 9.7. POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Na FPM RIO a comunicação não é entendida como uma atividade ou disciplina isolada – como um fim em si mesmo – mas como uma metadisciplina, ou seja, como uma ferramenta que permite aos diversos atores que integram os coletivos da organização exercerem melhor suas atividades. E, dessa forma, toda a comunidade acadêmica é convocada a assumir o papel de emissor e receptor de mensagens e conteúdos competindo à instituição criar os meios para isso. Assim, busca-se alinhar a Faculdade ao movimento global (e globalizante) que remodela aquilo que, até as últimas décadas, chamávamos de "comunicação de massa", permitindo uma comunicação diversa e plural, que podemos intitular de desmassificada e tem na internet sua maior e mais presente expressão.

A Visão e a Missão regem o espírito que permeia as práticas de comunicação interna e externa na IES. Nesse sentido, a comunicação acadêmica deve apresentar um fluxo claro e ágil, tanto com os órgãos internos quanto externos. Para tanto, há órgãos e setores exclusivos, tais como o Fale Conosco, a Ouvidoria Acadêmica, o Fale com o Diretor, a Secretaria Acadêmica e a Coordenação dos Cursos de Graduação. Além disso, a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio preza pelo diálogo nas várias esferas de atuação.

Sobre tais premissas, estruturam-se os esforços de comunicação da IES. Toda a comunicação de caráter mercadológico e institucional (que envolvam posicionamento de marca) é conduzida pela Mantenedora, por meio de sua Gerência de Marketing e Relacionamento. Entre as ações mais visíveis tem-se: campanhas de divulgação dos diversos processos seletivos (graduação, especialização, extensão); confecção de materiais de apresentação institucional; e a promoção de eventos (institucionais e mercadológicos).

Docentes, discentes e gestores encontram no site da FPM RIO, o fácil acesso aos serviços educacionais, com o emprego da plataforma Moodle.

O site institucional torna-se, dessa maneira, a ferramenta de comunicação mais indicada para que toda a sociedade, assim como nossos alunos e ex-alunos, estabeleça processos permanentes de comunicação.

### **9.7.1. Ouvidoria Acadêmica**

A Ouvidoria configura-se como uma forma de comunicação direta com a comunidade acadêmica e a comunidade externa. A Ouvidoria assume uma posição mais ampla, diagnosticando problemas e percebendo aspectos positivos em um contexto de supervisão mais abrangente.

A Ouvidoria tem por finalidade: receber, analisar e encaminhar sugestões, reclamações, questionamentos, representações e elogios oriundos da comunidade em geral; acompanhar as providências relativas aos fatos comunicados, até a sua solução final; direcionar a solicitação de informações gerais aos canais competentes sobre os diversos setores e atividades da FPM RIO; sugerir aos órgãos superiores medidas que contribuam para a melhoria dos serviços prestados; elaborar estudos sobre a qualidade dos serviços com o objetivo de torná-los cada vez mais eficazes.

Esta atuação é desenvolvida com o objetivo de levar a Instituição a:

- Identificar aspectos dos serviços que os discentes valorizam mais;
- Identificar possíveis problemas de várias áreas;
- Identificar ansiedades mais frequentes dos discentes iniciantes;
- Ajudar na identificação do perfil dos discentes;
- Receber todo tipo de manifestação;
- Prestar informação à comunidade externa e interna;
- Agilizar processos e,
- Buscar soluções para as manifestações dos discentes.

Para a atuação eficiente da Ouvidoria, o exercício de suas funções é realizado com independência e autonomia, devendo ter também, livre acesso a todos os setores acadêmicos e:

- Representar a comunidade interna e externa junto à IES;

- Encaminhar manifestações apresentadas aos setores competentes;
- Acompanhar o andamento dos processos e seus prazos, até a solução;
- Atuar na prevenção e solução de conflitos;
- Identificar e sugerir correções de erros e soluções de problemas, ao responsável do órgão em que ocorre.

Em outra frente, o Núcleo de Comunicação e Marketing e a Ouvidoria Acadêmica, promovem a comunicação entre os públicos que denominamos de "acadêmicos" (discentes, docentes e gestores), ampliando e qualificando esse processo. Estão entre as ações: campanhas internas voltadas para temas relacionados ao ensino, pesquisa e extensão; a confecção de informativos setoriais, da Direção Geral e das Coordenações de Cursos; a publicação de material de apresentação da produção acadêmica (também nas áreas de ensino, pesquisa e extensão); o apoio aos esforços de assessoria de imprensa; e a publicação de guias de informação à comunidade acadêmica, como o Guia do Aluno de Graduação. A Ouvidoria Acadêmica participa ativamente nesse processo, permitindo a personalização no atendimento das situações de crise (característica do trabalho de uma ouvidoria), e integrando de forma qualitativa aos esforços de comunicação e atendimento aos públicos acadêmicos.

### **9.7.2. Núcleo Docente Estruturante**

Na comunicação interna do curso, o NDE propicia, em cada uma das etapas, um canal direto de comunicação entre o representante de classe com o Coordenador do curso, com o objetivo de dirimir dúvidas da turma, ocorrências, problemas e solicitações. Todos os semestres são realizadas reuniões entre o coordenador do curso e os representantes de turma.

Formas de comunicação:

- Por e-mails dos representantes e vice representantes de salas;
- Por meio do Moodle;
- Via redes sociais; e
- Via recursos visuais: cartazes e anúncios.

Na FPM RIO, isso é feito de maneira sistemática, envolvendo vários setores da Instituição (Secretaria, Direção Geral, Coordenações, Departamento de tecnologia, apoio audiovisual, manutenção, apoio administrativo, equipe técnico-pedagógica e apoio da Capelania) para que as atividades curriculares sejam desenvolvidas e o resultado final seja alcançado.

### **9.7.3. Secretaria Acadêmica e Coordenações Acadêmicas de Curso**

A Secretaria Acadêmica é o órgão de apoio da vida acadêmica, ao qual compete centralizar todo o movimento de registro acadêmico e administrativo da FPM RIO. São serviços prestados pela Secretaria Acadêmica:

- Fornecimento de atestados e declarações;
- Expedição do histórico escolar;
- Recebimento de pedido de aproveitamento de estudos;
- Reabertura de matrícula; trancamento de matrícula; cancelamento de matrícula; ajuste de matrícula;
- Transferência interna e externa;
- Atualização de dados pessoais dos acadêmicos;
- Revisão de notas;
- Justificativa de faltas;
- Solicitações diversas e expedição de diplomas.

Os discentes enviam suas demandas ao e-mail da Coordenação do respectivo Curso onde suas questões, colocações, contribuições são veiculadas. E esta via é cotejada com os processos automatizados formulados na Secretaria Acadêmica. Também no Fale com o Diretor este processo acontece.

Cada discente possui o seu endereço eletrônico: [matricula@mackenzie.br](mailto:matricula@mackenzie.br). Essa identificação eletrônica corresponde ao Portal do Aluno, um sistema online disponibilizado pela IES e que permite ao discente visualizar suas notas, faltas, horários, situação financeira etc.

A Secretaria se comunica por meio eletrônico, com o qual entra em contato sempre que surja a necessidade de transmitir avisos relativo à vida acadêmica do estudante e da faculdade como um todo. Também o SMS é meio de comunicação rápida com o alunado em situações específicas.

O representante de turma é eleito entre os alunos, sendo o interlocutor natural na reivindicação dos discentes, participa de reuniões periódicas com os coordenadores do Curso. Seu mandato é semestral, não existindo limites para reeleição.

## PARTE 3 – INFRAESTRUTURA

### 10. INFRAESTRUTURA DA FPM RIO

## 10.1. ÁREA FÍSICA E INSTALAÇÕES PREDIAIS

### 10.1.1. Espaço Físico Atual

Por iniciativa da Mantenedora, tendo em vista a premente necessidade de expansão e melhor conforto ao corpo discente, docente e técnico-administrativo da FPM RIO, foram adquiridas propriedades no bairro de Botafogo, Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, para abrigar as atividades da Instituição, situadas na Rua Marquês de Olinda, nº 51 e 70.

Esse novo e moderno ambiente acadêmico possui características dinâmicas, possibilitando diferentes usos e configurações que acolham métodos ativos de ensino-aprendizagem, interação de pequenos e grandes grupos, áreas criativas para projetos e *design thinking*, possibilidade de conectividade digital e áreas de estudo em uma ampla biblioteca.

**Tabela 16.** Espaço físico da FPM RIO

MARQUES DE OLINDA 51			
Andar	Descrição	Ocupação	M <sup>2</sup>
3º Pav	Sala de aula		64,00
	WC Feminino		4,00
	WC Masculino		4,00
	Sala da aula		62,00
	WC PNE		5,00
2º Pav	Núcleo de Formação em Direito		66,00
	WC Feminino		4,00
	WC Masculino		4,00
	Sala de aula		64,00
	WC Feminino		3,00
	WC Masculino		3,00
	Sala de aula		54,00
	Sala de aula		46,00
	Coordenação		8,00
	Recepção		12,00
Térreo	Recepção		18,00
	Sala de Controle		8,00
	Empresa Júnior		22,00
	WC Feminino		12,00
	WC Masculino		12,00
	Coworking 1		40,00



	<b>Sala de Reuniões</b>		<b>12,00</b>
	<b>Coworking 2</b>		<b>22,00</b>
	<b>WC PNE</b>		<b>5,00</b>
	<b>Café</b>		<b>8,00</b>
	<b>Vest. Feminino</b>		<b>10,00</b>
	<b>Vest. Masculino</b>		<b>10,00</b>
	<b>Área de Convivência</b>		<b>66,00</b>
		<b>TOTAL</b>	<b>648,00</b>

**Tabela 16.** Espaço físico da FPM RIO (Continuação)

<b>RUA MARQUÊS DE OLINDA Nº 70</b>			
<b>Andar</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>OCUPAÇÃO</b>	<b>M²</b>
<b>5º andar</b>	Sala de reunião		32,00
	Secretaria		16,00
	Coord. Acadêmico	Sala do Coordenador	10,00
	Coord. Adm. Financeiro	Sala do Coordenador	13,00
	Sala de reunião		40,00
	Direção Geral	Sala do Diretor-geral	62,00
	Terraço	Área de Convivência Colaboradores	178,00
	Wc feminino		8,00
	Wc masculino		7,00
	Coord. Direito	Sala do Coordenador de Curso	12,00
	Coord. Pós-Graduação	Sala do Coordenador	12,00
	Coord. Psicologia	Sala do Coordenador de Curso	12,00
	Coord. Administração	Sala do Coordenador de Curso	12,00
	Coord. Ciências Contábeis	Sala do Coordenador de Curso	12,00
	Coord. Ciências Econômicas	Sala do Coordenador de Curso	12,00
	Wc feminino		12,00
	Wc masculino		12,00
	Copa	Refeições	6,00
	Wc PNE		4,00
	Capela		74,00
	Sala 501	Sala de aula	82,00
	Sala 502	Sala de aula	72,00
	Sala 503	Sala de aula	50,00
Sala 504	Sala de aula	58,00	

**Tabela 16.** Espaço físico da FPM RIO (Continuação)

<b>RUA MARQUÊS DE OLINDA Nº 70 (Continuação)</b>			
<b>Andar</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>OCUPAÇÃO</b>	<b>M<sup>2</sup></b>
<b>4º Pav</b>	Sala 401	Sala de aula	42,00
	Sala 402	Sala de aula	42,00
	Sala 403	Sala de aula	42,00
	Sala 404	Sala de aula	40,00
	Sala 405	Sala de aula	40,00
	Wc feminino		21,00
	Wc masculino		17,00
	Wc PNE		4,00
	Sala administrativo	Área de trabalho	16,00
	Sala 406	Sala de aula	42,00
	Sala 407	Sala de aula	40,00
	Sala de reunião		15,00
	Coord. Ciência de Dados	Sala do Coordenador do Curso	12,00
	Coord. Comercio Exterior	Sala do Coordenador do Curso	12,00
	Coord. Relações Internacionais	Sala do Coordenador do Curso	12,00
	Coord. Comunicação Empresarial	Sala do Coordenador do Curso	12,00
	Professores PPI	Área de trabalho	12,00
	Copa	Refeições	4,00
	Wc feminino		15,00
	Wc masculino		15,00
	Wc PNE		4,00
	Wc feminino		20,00
	Wc masculino		20,00
	Sala 408	Sala de aula	68,00
	Sala 409	Sala de aula	104,00
	Sala 410	Sala de aula	104,00
	Sala informatizada 411	Laboratório	55,00
	Sala informatizada 412	Laboratório	55,00
	Sala informatizada 413	Laboratório	55,00

**Tabela 16.** Espaço físico da FPM RIO (Continuação)

<b>RUA MARQUÊS DE OLINDA Nº 70 (Continuação)</b>			
<b>Andar</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>OCUPAÇÃO</b>	<b>M<sup>2</sup></b>
<b>3º Pav</b>	Sala 301	Sala de aula	40,00
	Sala 302	Sala de aula	42,00
	Sala 303	Sala de aula	40,00
	Sala 304	Sala de aula	40,00
	Sala 305	Sala de aula	40,00
	Sala 306	Sala de aula	40,00
	Sala 307	Sala de aula	40,00
	WC feminino		21,00
	WC masculino		17,00
	WC masculino		17,00
	WC PNE		4,00
	Sala de reunião		15,00
	Coord de Atividades Complementares	Sala do Coordenador	12,00
	Coord de Pesquisa	Sala do Coordenador	12,00
	Coord de estágio	Sala do Coordenador	12,00
	Comissão Própria de Avaliação	Área de trabalho	12,00
	Coord de Acompanhamento ao Aluno	Sala do Coordenador	12,00
	Ouvidoria	Área de trabalho	12,00
	WC masculino		15,00
	WC feminino		15,00
	WC PNE		4,00
	Copa	Refeições	5,00
	Sala 308	Sala de aula	64,00
	Sala 309	Sala de aula	102,00
	Sala 310	Sala de aula	100,00
	Sala 311	Sala de aula	68,00
	Sala 312	Sala de aula	70,00
	Sala informatizada 313	Laboratório	55,00

**Tabela 16.** Espaço físico da FPM RIO (Continuação)

<b>RUA MARQUÊS DE OLINDA Nº 70 (Continuação)</b>			
<b>Andar</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>OCUPAÇÃO</b>	<b>M<sup>2</sup></b>
<b>2º Pav</b>	Sala dos Docentes		42,00
	Núcleo de Novos Alunos	Área de trabalho	40,00
	Marketing	Área de trabalho	26,00
	Recursos humanos	Área de trabalho	12,00
	Sala de reunião		10,00
	Contas a pagar	Área de trabalho	16,00
	Inspetoria	Área de trabalho	10,00
	WC feminino		22,00
	WC masculino		16,00
	WC PNE		4,00
	Setor de Compras	Área de trabalho	12,00
	Sala de Descompressão	Área de Convivência	42,00
	Sala 201	Sala de aula	42,00
	Sala 202	Sala de aula	40,00
	Sala 203	Sala de aula	40,00
	Sala de Controle Operacional	Área de trabalho	14,00
	Copa	Refeições	18,00
	Mezanino	Sala de Estudos com mesas, cadeiras +	84,00
<b>Térreo</b>	Depósito		6,00
	Área técnica		52,00
	Serviço de psicologia aplicada	Área de atendimento da Prática	83,00
	Secretaria acadêmica	Área de trabalho	32,00
	CPD	Área técnica	18,00
	Setor de permanência	Área de trabalho	11,00
	Secretária Acadêmica	Área de trabalho	8,00
	Sala de reunião		12,00
	Recepção		25,00
	Atendimento ao aluno	Área de trabalho	30,00
	Livraria		52,00

**Tabela 16.** Espaço físico da FPM RIO (Continuação)

<b>RUA MARQUÊS DE OLINDA Nº 70</b>			
<b>Andar</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>OCUPAÇÃO</b>	<b>M²</b>
<b>Térreo</b>	WC feminino		4,00
	WC masculino		3,00
	Capelania	Área de trabalho	35,00
	WC feminino		16,00
	WC masculino		14,00
	WC PNE		3,00
	Área de convivência externa	Área de Convivência	267,00
	Biblioteca		180,00
	Salas de estudo da Biblioteca	08 salas para estudos	44,00
	Área de Leitura		200,00
	Auditório		124,00
	Lounge + lanchonete	Área de convivência	128,00
<b>Subsolo</b>	Núcleo de Suporte Operacional	Área de trabalho	90,00
	Depósito do Suporte Operacional	Área de trabalho	4,50
	Copa	Refeições	6,00
	Gráfica	Área de trabalho	20,00
	Banheiro feminino		9,00
	Banheiro masculino		9,00
	Sala de descanso	Área destinada aos colaboradores	12,00
	Sala de apoio	Área de trabalho	10,00
	Manutenção	Guarda de materiais e equipamentos	13,00
	Vigilância	Guarda de materiais e equipamentos	13,00
	Limpeza	Guarda de materiais e equipamentos	8,00
	Depósito de resíduos		29,00
	Oficina manutenção	Trabalhos de manutenção	47,00
	Núcleo de Tecnologia	Área de trabalho	43,00
	Depósito do Núcleo de Tecnologia		32,00
		<b>TOTAL</b>	<b>4.856,5</b>

## 10.2. BIBLIOTECA

A preocupação em criar espaços adequados para leitura e estudo existe desde 1886 no IPM, quando era ainda Mackenzie College, e contava com uma coleção de livros deixada por missionários americanos que retornavam à sua pátria. Com o crescimento de seu acervo, inaugurou-se em 1918 uma pequena construção de dois cômodos abrigando em um, o acervo de 2 mil volumes e o outro para acomodar os leitores.

O projeto específico de um edifício para abrigar uma biblioteca era, no Brasil, ainda uma novidade. Os poucos exemplos existentes eram geralmente edifícios públicos, como a Biblioteca Nacional, aqui no Rio de Janeiro.

Em 1923 o Mackenzie apresentou o projeto de uma construção simples, mas que atendia à sua proposta e, em 1926, inaugurou-se a Biblioteca “George Alexander” em homenagem ao Conselheiro do Mackenzie College, um importante educador da nossa Instituição, com um acervo de sete mil volumes. Em fevereiro de 1927, a Biblioteca foi franqueada ao público em geral. As inovações nela instauradas despertaram grande interesse, pois sua organização era totalmente diferente: a Classificação do material, o registro do acervo, o arranjo dos catálogos, tudo obedecia a novas técnicas. A maior novidade foi o livre acesso dos leitores às estantes.

Ao longo de todos esses anos as Bibliotecas do Mackenzie, pelo Brasil, desde a Universidade aos colégios, passando pelas Faculdades, vêm atualizando seu acervo, equipando e modernizando seus serviços, ampliando e adequando os espaços físicos, e capacitando tecnicamente seus recursos humanos na constante busca da melhoria contínua da qualidade de educação oferecida pelo IPM.

### 10.2.1. Dados

A Biblioteca está estruturada para dar suporte às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidas na FM RIO, agregando obras doutrinárias - livros, revistas, coletâneas - complementares - artigos, jornais - Bases Científicas Nacionais e Internacionais - periódicos. Ela é registrada no Conselho Regional de Biblioteconomia – CRB/7 sob o número 669.

A FPM RIO tem em sua estrutura de Gestão Acadêmica o apoio da Biblioteca como órgão suplementar, subordinado à Direção Geral. O principal objetivo da Biblioteca é promover a disseminação da informação para a comunidade acadêmica, atuando na transformação de cidadãos em profissionais qualificados, bem como atender à comunidade local constituída pelos estudantes, pesquisadores e demais interessados, a fim de exercer o seu papel social de democratizar o conhecimento.

A Biblioteca é órgão facilitador do processo ensino-aprendizagem utilizando a qualidade e a inovação dos serviços oferecidos como meta para superar as necessidades, as exigências e as expectativas de um novo perfil de profissional. Ela armazena e dissemina a

informação, oferecendo suporte aos programas de ensino, pesquisa e extensão, atendendo alunos, professores, pesquisadores, funcionários e comunidade em geral.

A área da biblioteca é de 408m<sup>2</sup>, com plena acessibilidade e com uma política contínua de renovação e atualização de seu acervo. Compreendendo ser um espaço privilegiado de estudo e pesquisa, a biblioteca conta com 08 salas de estudo em grupo, com capacidade para 40 assentos, e 68 estações para estudo individual com acesso à internet e 08 estações para acesso às Bases de Dados.

### 10.2.2. Horários de funcionamento

Os recursos e serviços estão disponíveis aos usuários 75h (setenta e cinco horas) por semana, nos seguintes horários: de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: das 7h às 22h. O acesso ao Sistema Pergamum - consulta ao catálogo, reservas, renovações - e às bases de dados online, com acesso remoto, são serviços oferecidos durante 24h via internet, ininterruptamente.

### 10.2.3. Pessoal Técnico-Administrativo

A equipe técnica administrativa responsável pelos serviços da Biblioteca conta com a seguinte estrutura operacional:

**Tabela 17.** Pessoal de Apoio e Administrativo – Biblioteca

<b>Pessoal de Apoio Técnico e Administrativo</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Bibliotecário</b>	<b>1</b>
<b>Assistente de Biblioteca</b>	<b>2</b>
<b>Total</b>	<b>3</b>

### 10.2.4. Serviços oferecidos pela Biblioteca

A Biblioteca pode ser utilizada por docentes, discentes e funcionários da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, do Instituto Presbiteriano Mackenzie, e pela comunidade externa, sendo a consulta aberta para o público geral, com livre acesso ao acervo, salvo para serviços de empréstimo.

Os usuários de outras instituições têm acesso para consulta e pesquisa no local, sendo os empréstimos domiciliares realizados somente por meio do sistema de empréstimo entre Bibliotecas. Aos usuários com necessidades especiais, internos e externos, é destacado um elemento da equipe para atendimento pessoal, realizando as atividades de pesquisa e busca de material bibliográfico na base de dados e acervo físico, e demais suportes, sempre que necessário. Os usuários devem apresentar a identidade estudantil ou funcional para o ingresso no recinto das bibliotecas, bem como para o uso de seus serviços.

A política estabelecida em manter quantitativa e qualitativamente atualizado o acervo bibliográfico, adequação e modernização tecnológica das instalações físicas, de equipamentos, suportes bibliográficos (bases de dados eletrônicas) e serviços, têm garantido a fidelização dos principais clientes da Biblioteca, os alunos e docentes da FPM RIO, e atraído anualmente novos usuários internos e externos.

Deve-se observar as regras de utilização da Biblioteca constantes no Regulamento Interno, no que se refere à disciplina, uso e conservação do acervo e instalações, e da disponibilidade serviços prestados.

Dentre os serviços oferecidos, destaca-se:

- Consulta on-line ao catálogo do acervo da Biblioteca;
- Reserva de material bibliográfico via Internet e acompanhamento de empréstimos efetuados;
- Avisos por e-mail, de material emprestado a vencer;
- Orientação sobre o uso da Biblioteca e do acervo, por meio de treinamentos e palestras;
- Orientação quanto à normalização de trabalhos científicos e de referências bibliográficas;
- Orientação para a elaboração de levantamentos bibliográficos em bases de dados;
- Empréstimo entre Bibliotecas conveniadas;
- Comutação bibliográfica de artigos de periódicos através do Programa COMUT;
- Acesso local e remoto aos livros eletrônicos;
- Acesso ao Portal de Periódicos da CAPES e às bases de dados assinadas, disponíveis aos alunos matriculados, com acesso mediante login e senha. Algumas das nossas bases de dados assinadas: ATLA Religion Database with ATLA Serials, Business Source Complete, EconLit, Fuente Academica, GreenFile, JSTOR, LAN-Latin American Newsstand, ProQuest ABI/INFORM Complete, ProQuest Dissertation & Thesis Full text, ProQuest Entrepreneurship, ProQuest Religion, Regional Business News, Religion and Philosophy.
- Selecionar, adquirir e organizar suportes de informação, livros, periódicos, e dicionários, de forma ágil e prática possibilitando a pronta recuperação e disponibilização dos mesmos;
- Proporcionar o auxílio à pesquisa, por meio da recuperação e disponibilização rápida e eficaz dos documentos solicitados;
- Disponibilizar empréstimos, local e domiciliar, de livros, periódicos e TCC para a comunidade acadêmica;
- Disponibilizar empréstimo local de livros, periódicos e dicionários à comunidade, ou seja, usuários externos;
- Manter em condições adequadas, os espaços para estudos em grupo e as cabines para estudos individuais.

### **10.2.5. Da utilização**

A política estabelecida para manter quantitativa e qualitativamente atualizado o acervo bibliográfico, para adequação e modernização tecnológica das instalações físicas,

equipamentos, suportes bibliográficos (bases de dados eletrônicas) e serviços, deve garantir a fidelização dos principais clientes da Biblioteca, os alunos e docentes da FPM RIO, e ela tem atraído, cada vez mais, novos usuários internos e externos.

Deve-se observar as regras de utilização da Biblioteca constantes no Regulamento próprio, o qual faz referência à disciplina, ao uso e à conservação de seu acervo e de suas instalações, bem como a disponibilidade dos serviços prestados.

A quantidade de material emprestado e os prazos para devolução variam de acordo com a categoria do usuário. Estão à disposição os serviços de reserva e renovação de material. Não estão sujeitos a empréstimos obras de referência, de consulta local, as obras raras, clássicas e as esgotadas, sem condições de reposição, e exemplar permanente de obras que compõem bibliografia básica. O material emprestado é intransferível e a sua guarda é de total responsabilidade do usuário que o retirou da Biblioteca, a quem cumpre zelar pelo cumprimento dos prazos de empréstimos e conservação do acervo.

#### **10.2.6. Organização Técnica do Acervo**

A organização do acervo obedece a critérios biblioteconômicos internacionais de padronização. Para o processamento técnico dos livros o código de catalogação utilizado é o *Anglo American Cataloguing Rules*, 2nd ed. (AACR2).

Adotam-se dois sistemas de classificações em virtude da adequação às áreas específicas do conhecimento: *Library of Congress Classification* e *Dewey Decimal Classification* (CDD), 21th ed.

#### **10.2.7. Acervo e Política de Atualização**

O acervo atende apropriadamente às funções de ensino, pesquisa e extensão, em livros, periódicos (assinaturas correntes), base de dados, vídeos, software, além de livros de referência, acervo abrangente das outras áreas de conhecimento. O acervo será sempre formado por fontes de informação, tecnicamente organizadas, para leitura e pesquisa, possibilitando a transformação da informação em conhecimento. Os documentos que compõem o acervo priorizarão as áreas de conhecimento dos cursos propostos pela Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, principalmente as bibliografias básicas e complementares, além das áreas afins.

Mantendo a filosofia de melhoria contínua, a Biblioteca vem atualizando e ampliando seu acervo, equipando e modernizando seus serviços, ampliando e adequando os espaços físicos e, capacitando tecnicamente seus recursos humanos.

O processo de aquisição de livros é indireto, sendo sua operacionalização, como cotação e fechamento de pedido de fornecimento, feita por Departamento de Compras.

O processo de aquisição de periódicos é direto, tendo sua operacionalização como cotação e fechamento de pedido de fornecimento, centralizada pela Biblioteca, que, também

controla as aquisições e renovações de assinaturas, registro e controle de coleções de fascículos e exemplares.

A Biblioteca realiza o controle das aquisições de livros e periódicos desde o pedido de compra feito pelo corpo docente, verificando desde a correção de dado e duplicidade até o recebimento dos materiais, fazendo a verificação de conformidade e estado físico para aceitação e cadastramento para incorporação ao acervo.

O acervo é adquirido a partir de indicações dos professores, feitas nos planos de ensino e aprovadas pelos colegiados de cursos. São adquiridas obras indicadas na bibliografia básica e complementar obedecendo às orientações normativas do Ministério de Educação. Também são adquiridas obras a partir das sugestões e indicações do corpo docente, discente, funcionários e usuários em geral. A quantidade de exemplares é determinada proporcionalmente ao número de alunos conforme as recomendações dos órgãos oficiais de educação e pela demanda de uso da obra.

Como subsídios aos docentes na elaboração de bibliografias básica e complementar, a Biblioteca encaminha catálogos e listas de livrarias e editoras especializadas, disponibiliza bases de dados referenciais para consulta e promove demonstrações e apresentações de produtos acadêmicos.

### **10.2.8. Política de Informatização**

A Biblioteca está integralmente informatizada. Está disponível para seus usuários um sistema de levantamento bibliográfico através do catálogo informatizado (base de dados) e funciona com as seguintes facilidades:

- Acesso remoto (Modem) para consultas/reservas do acervo.
- Consultas do acervo em terminais.
- Controle de movimentação de acervo (empréstimo/consultas/cobrança) com relatórios estatísticos.
- Integração com a área acadêmico-administrativa, possibilitando o efetivo controle na cobrança de livros não devolvidos.
- Interligação com redes nacionais e internacionais (COMUT, IBICT, Internet) e outras bibliotecas cooperantes (empréstimos entre bibliotecas).

Para tal processo, a instituição coloca à disposição da Biblioteca profissionais de informática, não só para a implantação dos sistemas, mas também para seu gerenciamento, proporcionando à comunidade acadêmica segurança, confiabilidade e agilidade na recuperação da informação.

A Biblioteca conta com equipamentos necessários para atender à comunidade acadêmica. Além dos terminais da Biblioteca para acesso à internet, a comunidade acadêmica tem à sua disposição, os terminais dos laboratórios de informática.



A atualização tecnológica desses equipamentos é realizada periodicamente, de acordo com o plano de informática.

O Sistema de gestão de dados *Pergamum*, utilizado pela Biblioteca George Alexander, biblioteca central da Universidade Presbiteriana Mackenzie, também mantida pelo Instituto Presbiteriano Mackenzie, é disponibilizado para uso da FPM RIO.

O *Pergamum* é um sistema informatizado de gerenciamento de bibliotecas, desenvolvido pela Divisão de Processamento de Dados da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, que contempla as principais funções de uma biblioteca e funciona de forma integrada da aquisição ao empréstimo. Ele permite acesso à base de dados via browser Internet, trabalha com arquitetura cliente/servidor para acesso e atualização de dados em rede local e remotamente, entrada e atualização de dados on-line. Apresenta compatibilidade com o código biblioteconômico de catalogação AACR2, segundo nível, para todo tipo de documento; trabalha com formato MARC 21 nos registros bibliográficos internos, para exportação e importação e possibilita importação de dados de centros de catalogação cooperativa on-line ou CD-ROM, e exportação de dados para intercâmbio de registros bibliográficos, via formato ISO-2709.

O *Pergamum* possui sistema de gerenciamento de texto, imagem e som, controle de periódicos com Kardex e indexação de artigos. Apresenta, ainda, controle de empréstimo para qualquer tipo de documento, reserva, cobrança personalizada com prazos diferenciados por tipos de materiais e usuários, devoluções, renovações, atrasos, multas, negociações e suspensões, geração de etiquetas de código de barras para empréstimo dos documentos, contabilização de estatísticas de uso, processamento técnico etc., emissão de diversos tipos de relatórios em conformidade com critérios recomendados pelo MEC/CAPES.

### 10.3. INFRAESTRUTURA DE APOIO

O curso de Relações Internacionais da FPM RIO contará com toda infraestrutura de apoio para o correto desenvolvimento da sua proposta curricular. Esta infraestrutura inclui Sala de Professores, Salas de Reuniões, Sala de Professores Tempo Integral, Sala de Coordenação de Curso, Sala de reuniões para o NDE, Auditório, Copas, Sanitários, Biblioteca, Gráfico, Laboratórios de Informática, Secretaria Acadêmica, Salas de suporte. Vale destacar que, a preocupação da FPM RIO é constante no sentido de periodicamente aperfeiçoar e melhorar a infraestrutura para melhor atender ao corpo docente e discente, bem como os funcionários administrativos.

### 10.4. LABORATÓRIOS

Todas as instalações e equipamentos existentes passam por um processo contínuo de atualização tecnológica e guardam uma estreita ligação com as propostas pedagógicas dos cursos oferecidos na FPM RIO.

### **10.4.1. Recursos de informática disponíveis**

A comunidade acadêmica dispõe de 04 laboratórios de informática. Estão disponíveis os softwares, para apoio acadêmico e administrativo, todos devidamente registrados e licenciados, na forma da lei. Serão instalados mais laboratórios de acordo com as necessidades que se apresentarem ao longo do período.

#### **a) Horário de funcionamento**

Os laboratórios assegurarão acessos diários, de 2ª a 6ª feira das 07h30m às 22h, para que docentes e discentes tenham plenas condições de desenvolvimento de seus estudos, práticas investigativas, trabalhos, consultas e serviços e cursos de extensão.

#### **b) Política de acesso e uso**

A utilização dos laboratórios é atividade essencial para os cursos, tanto dentro da carga horária como em outros horários, de acordo com a organização de cada disciplina e da administração dos laboratórios.

As atividades em laboratório poderão ser em grupo ou individualizadas, com acompanhamento direto do professor responsável pela disciplina, auxiliado por monitores e pessoal técnico de apoio.

#### **c) Plano de conservação e atualização tecnológica**

A conservação e atualização dos equipamentos serão feitas a partir de uma análise constante a cargo do pessoal técnico de apoio, com o auxílio do pessoal da manutenção, os quais verificarão a necessidade de aquisição de novos equipamentos e/ou atualização dos existentes.

A atualização de software é feita também mediante análise periódica do pessoal técnico de apoio, consideradas as sugestões de professores do curso que utilizam os laboratórios como suporte para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

#### **d) Plano de manutenção**

A manutenção de equipamentos, dependendo de sua amplitude, será assegurada pelo pessoal técnico de apoio da própria instituição ou através de contratos com os fornecedores dos equipamentos. A reposição de materiais de consumo será compatível com a demanda das atividades realizadas em cada semestre.

#### **e) Pessoal técnico de apoio**

O pessoal técnico de apoio é formado por equipe de profissionais escolhidos pela FPM RIO, tendo como responsabilidades a atualização tecnológica, a manutenção da gerência de redes, a manutenção e instalação dos equipamentos nos laboratórios, a biblioteca e os demais setores, para que o ensino seja sempre ministrado com apoio das novas tecnologias e para assegurar a manutenção da qualidade dos cursos e programas oferecidos à comunidade.

## 10.5. GERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A Gerência de Tecnologia e Inovação (GERTI) é o departamento responsável pelas atividades de Tecnologia Digitais e da Informação — equipamentos, softwares, suporte técnico, help desk, laboratórios de informática, telefonia, setor de áudio-vídeo, segurança da informação e sistemas em geral — do IPM, em todas as suas Unidades: Higienópolis-SP, Alphaville/Barueri-SP, Campinas-SP, Castro-PR, Curitiba-PR, Brasília-DF, Rio de Janeiro-RJ, Palmas-TO e Recife-PE

A GERTI centraliza na Sede em São Paulo, a sua principal infraestrutura de Datacenter, telecomunicações e sistemas corporativos e atende as áreas administrativas e acadêmicas, incluindo a Universidade, as unidades dos Colégios Presbiterianos Mackenzie e as Faculdades do Mackenzie no Brasil.

## 10.6. SISTEMAS CORPORATIVOS

a) **Sistema Integrado de Gestão Acadêmico-Financeiro–Mackenzie (ERP Acadêmico - AIX)** com os seguintes módulos: Acadêmico–Graduação, Pós-Graduação e Extensão, Bolsas de Estudo, Controle de Presença, Terminal Informativo Acadêmico aos alunos (TIA) via Internet, Notas e Faltas de Alunos via Internet, (Graduação, Pós-Graduação), vestibular e simulados.

b) **Sistema Integrado de Gestão Administrativa – Oracle Peoplesoft Enterprise FC/SCM V 9.1 BR (ERP - ORACLE)**, com os seguintes módulos: Ativo, Compras, Contabilidade, Contas a Pagar, Contas a Receber, Contratos, Despesas, Estoque, Faturamento, Orçamento, Tesouraria, Vendas

### 10.6.1. Principais Sistemas Departamentais Internet Mackenzie

- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Mackenzie;
- Controle de Aquisição de Livros;
- Controle de Avaliações da Comissão Permanente de Avaliação — CPA;
- Controle de Circulação de Equipamentos e Serviços do NTAI;
- Controle de Estágios Supervisionados;
- Controle de Inscrições — Congresso Moodle Moot;
- Controle de Justificativa para Compra de Ativo Fixo;
- Controle de Justificativa para Indicação de Fornecedor Exclusivo e Específico;
- Ficha Cadastral de Fornecedores — Compras;
- Gerenciamento Eletrônico de Documentos Corporativos e Acadêmicos — GED;
- Inscrições pós-graduação;
- Intranet;

- Presença Informatizada de Discentes em Eventos;
- Questionário para Discentes Formandos (graduação e pós-graduação);
- Sistema Help Desk;
- Sistema de Bibliotecas — Pergamum;
- Solicitação de Bolsas via internet;
- Solicitação de Compras;
- Solicitação de Ficha Catalográfica — Biblioteca;
- Solicitação de Treinamentos — Biblioteca;
- Solicitação de Acesso e Serviço à DTI;
- Solicitação de Subvenção de Projeto de Pesquisa Institucional — MackPesquisa.

### 10.6.2. Provedor Internet Mackenzie

O Provedor Internet Mackenzie possui uma infraestrutura tecnológica atualizada, moderna e dimensionada para as demandas da Instituição. Atende à demanda interna e externa de todos os serviços de Internet e conectividade.

#### a) Servidores de Internet, Proxys e Firewalls

- Sistemas Operacionais: FreeBSD, SuseLinux, Debian RedHat, CentOS e Windows Server;
- 01 Servidor Proxy Internet para as áreas administrativas e acadêmicas e Wireless;
- 12 Servidores Webserver:
  - 01 Webserver Site Mackenzie;
  - 02 Webserver para 40 domínios (mackenzista, emack, voluntariado, outros)
  - 01 Webserver para Sistemas Satélites Externo (TIA, Vestibular, pós-graduação, outros);
  - 01 Webserver para Sistemas Satélites Interno (Controle de Frequência, Ramais e outros);
  - 04 Webserver para Educação a distância;
  - 01 Webserver para site de professores;
  - 01 Webserver para Ensino corporativo;
  - 01 Webserver para Sistema Mackenzie de Ensino.

#### b) Principais Serviços de Internet

- Correio eletrônico Exchange e Webmail
- Hospedagem de todos os Websites Mackenzie
- Websites para os professores
- Ampla gama de aplicativos via Web
- Webcasting (Accordent)

- Gerenciador de Portal – Typo3
- Gerenciador de LMS – Moodle (11 instalações distintas)
- Linguagens de Programação PHP e Java/JSP
- Banco de dados SQL, PostgreSQL e DB2

#### **c) Principais Links de Internet**

- 1 Link IP de 150 Mbps com conectividade internet via Vivo;
- 1 Link IP de 150 Mbps com conectividade internet via Algar;
- 1 Link IP de 200 Mbps com conectividade internet via Mundivox.

### **10.6.3. Estrutura de TI**

À estrutura de informática na FPM RIO, oferece diversos recursos para discentes e professores. Os laboratórios possuem redes sem fio (Wi-Fi) disponíveis para acesso em toda a instalação. Todos os computadores estão interligados na rede acadêmica e possuem acesso à Internet e sistema operacional, em sua grande maioria, Windows 10, boot dual com Windows e Linux. A Rede de comunicação de dados (LAN e WAN) do Mackenzie formada por 01 backbones de fibra óptica. A comunidade externa tem livre acesso ao espaço da biblioteca para consultas internas. Todos os discentes, professores e funcionários da Instituição têm acesso ao e-mail gratuitamente.

A GERTI incentiva e investe no treinamento e certificação de seus recursos humanos e mantêm a infraestrutura permanentemente atualizada, visando garantir serviços com qualidade para os usuários acadêmicos e administrativos de toda a Instituição.

Atua nas relações comerciais e de convênios corporativos e acadêmicos com empresas líderes de mercado como Aobe, Apple, Avaya, Cisco, Computer Associates, Consist, DELL, Embratel, GVT, HP, Huawei, IBM, Microsoft, Oracle, Ruckus, SAP, Software AG, TechMahindra, Telefônica, TOTVS, Unify, entre outras.

### **10.6.4. Conferência e Colaboração**

Plataforma Avaya Scopia para colaboração interna e externa através de aparelhos de videoconferência específicos, computadores, smartphones através de aplicativos da solução ou diretamente pela web para o ambiente administrativo e acadêmico.

### **10.6.5. Intranet Mackenzie**

A Intranet Mackenzie disponibiliza uma variada gama de serviços em ambiente Web, com acesso restrito, que visam informar, facilitar e agilizar os processos de comunicação e administrativos da Instituição.

### 10.6.6. Portal de Atendimento ao Aluno

Aplicação que provê, via internet, informações acadêmicas aos alunos da FPM RIO matriculados na graduação e na pós-graduação. Dentre as informações acadêmicas disponíveis estão, por exemplo: notas, faltas, calendário acadêmico, histórico escolar, currículo, horários das aulas, dados cadastrais, atividades complementares, datas das avaliações, situação de bolsa de estudo, situação financeira, cadastro, informativo da biblioteca, sugestões, alterar senha e *helpdesk*.

Por meio do Portal de Atendimento ao Aluno também é possível a emissão de 2ª via de boletos, solicitação de atestados, comunicações da FPM RIO e do IPM para com os alunos através de mensagens e avisos.

O aluno tem ainda a opção do atendimento através do aplicativo *Meu eduConect*, que oferece todas as funcionalidades do Portal de Atendimento, com uma conexão ágil e eficiente, criando uma comunicação efetiva de forma segura e automática, além de proporcionar autonomia para os estudantes, em processos de rotina no dia a dia da Instituição, permitindo otimização da estrutura de atendimento. Através do *Meu eduConnect* o aluno recebe notificações referentes às informações importantes de interesse da comunidade acadêmica.

### 10.6.7. Moodle

O Moodle é uma aplicação baseada na Web, de aprendizagem a distância baseada em software livre. É também um sistema de gestão do ensino e aprendizagem (conhecidos por suas siglas em inglês, LMS - Learning Management System, ou CMS - Course Management System), ou seja, é um aplicativo desenvolvido para ajudar os educadores a criar cursos on-line, ou suporte on-line a cursos presenciais, de alta qualidade e com muitos tipos de recursos disponíveis. É um acrônimo de Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos). Ele foi e continua sendo desenvolvido continuamente por uma comunidade de centenas de programadores em todo o mundo, que também constituem um grupo de suporte aos usuários, acréscimo de novas funcionalidades, sob a filosofia GNU de software livre.

Uma fundação, [www.moodle.org](http://www.moodle.org), e uma empresa, [www.moodle.com](http://www.moodle.com), fornecem, respectivamente, o apoio para o desenvolvimento do software e sua tradução para dezenas de idiomas, e apoio profissional à sua instalação. Deste ponto de vista os cursos desenvolvidos no Moodle são criados em um ambiente que promove a interação do estudante e do professor. O professor ajuda o aluno a construir este conhecimento com base nas suas habilidades e conhecimentos próprios, ao invés de simplesmente publicar e transmitir este conhecimento. Por esta razão, o Moodle dá uma grande ênfase nas ferramentas de interação entre os protagonistas e participantes de um curso. A filosofia pedagógica do Moodle também fortalece a noção de que o aprendizado ocorre particularmente bem em ambientes colaborativos.

O ambiente Moodle inclui ferramentas que apoiam o compartilhamento de papéis dos participantes que podem ser tanto formadores quanto aprendizes, e a geração colaborativa

de conhecimento como Wikis e e-livros, assim como ambientes de diálogo, como diários, fóruns e bate-papos.

### **10.6.7. Ambiente de Rede Administrativa e Acadêmica**

As redes de comunicação de dados (LAN e WAN) da FPM RIO são formadas por dois backbones em fibra óptica, além da rede Wireless: Backbone Administrativo e Backbone Acadêmico, que interligam todos os edifícios de todas as Unidades ao DataCenter Mackenzie. A conectividade de Internet permeia toda a Instituição, incluindo as salas de aula e todos os Laboratórios de Informática.

O Provedor Internet Mackenzie permite a conectividade externa para professores, funcionários, alunos e egressos, incluindo o acesso aos serviços das Bibliotecas, mediante identificação. Todos os alunos, professores e funcionários possuem e-mail permanente e gratuito.

A Faculdade possui uma Rede Wireless (sem fios) com cobertura voltada predominantemente para acesso aos serviços de internet. Os equipamentos podem ser notebooks, netbooks, smartphones e tablets. Está presente e disponível para toda a comunidade Mackenzista no campus da FPM RIO.

A tecnologia empregada é inovadora e faz uso de amplificadores de sinal e de cabos irradiantes, 50 m para cada Access Point 3Com/HP. Todos os Access Points são gerenciados de forma centralizada, incluindo as políticas, regras e perfis de acesso dos usuários. Utiliza-se de modernos Access Points Ruckus modelos R310 e R600 com tecnologia de ponta que dispensam cabos irradiantes, alcançando todo o Campus.

### **10.6.8. Softwares Acadêmicos**

A Gerência de Tecnologia e Inovação (GERTI) provê uma vasta gama de softwares e serviços para toda a comunidade acadêmica e corporativa do IPM.

Softwares disponíveis para uso nos computadores na Rede Acadêmica, Laboratórios, Salas Informatizadas, Salas de Aula e Salas de Professores: Adobe CC, Alice, Android Studio, Ansys, Astah, Audacity, pacote Autodesk, Inventor, Bentley, Bizage, Brackets, Calipso, Cmap Tools, Cobol, CodeBlock, CST, Datageosis, DBDesign, Dev-CPP, drlava, Eclipse Luna, Elipse Scada, Embarcadero, Anarede, Arcgis, Arduino, Atmel Studio, Cisco Packet Racer, Code Composer, Codeblocks, Denford, Diligent Adept, Eagle, Flash Magic, Google Earth Pro, Grass GIS, Iar Systems, Kds, Quartus ||, Rcom, Rralterm 2.0.0.70, Robocell, Tranus, Zigbee, Etapa, Eviews, Elara 2.4.3, Freemind, Github, Flassfish Server, Gnu-Cobol-1.1, Gnuplot, Invensys, Macrodados, Mathematica, Matlab, Micro Focus, Visual Studio, Microstation, Minitab, Mongo DB, MySgl, National Instruments, Netbeans, Notepad++, Oracle BD, Origin, Python, GGIS 2016, Rrapdminer, Raptor, Ralterm, Recuva, Rhinoceros, Romeo, SAP 2000, Scratch, Sebrae, Skype,

Sol-ar, Solid Edge, SPSS, Stata, Swi Prolog, Tizen, TOS, Tropes, Vgl II 3.2.1, Virtual Box, Visual G, VP |, White Strar UML, Win Hugs Xilinx, Modul8, Xcode 7 e Office 365, Tecnomatix.

Grandes parcerias, com os maiores fabricantes de softwares do mundo, foram firmadas a fim de oferecer aos discentes benefícios que possam agregar muito no aprendizado e na formação profissional.

### **10.6.9. Principais Parceiros e Contratos**

#### **a) Microsoft Campus Agreement**

O contrato com a Microsoft Campus Agreement (CA), cuja renovação é anual, viabiliza a instalação e atualização da plataforma Microsoft Windows e Office em todos os computadores da Instituição. O contrato, vigente desde 2000, permite que os discentes e funcionários com vínculo empregatício com o IPM, utilizem em suas residências, uma licença do MS Windows em um computador desktop ou em um notebook.

#### **b) Microsoft Home Use Program**

O Programa Home Use Program (HUP), permite que o funcionário possa adquirir uma cópia do Office por valores diferenciados.

#### **c) Microsoft Azure Dev Tools for Teaching**

Por meio da parceria com a Microsoft, desde 2019, todos os produtos Microsoft, passaram a estar disponíveis de forma gratuita, a todos os discentes matriculados na Graduação e Pós-Graduação, além dos colaboradores da Instituição.

#### **d) Oracle Academy**

A parceria acadêmica com a Oracle foi assinada com o IPM em maio de 2001. Permite a utilização educacional das ferramentas de Desenvolvimento de Sistemas e do Banco de Dados Oracle, atualmente na versão 11G.

#### **e) Adobe**

Os softwares da empresa Adobe são utilizados principalmente pelos discentes da FPM RIO. O contrato inclui licenças da Suíte Adobe Design & Web Premium CS 6: Photoshop, Acrobat, InDesign, Illustrator, DreamWeaver, Flash, After Effects e Premiere.

#### **f) Kaspersky**

O contrato de uso da solução antivírus da Kaspersky foi assinado no início de 2006 e é renovado a cada 3 anos. A solução Kaspersky Business está instalada em todas as áreas da Instituição e oferece proteção contra Vírus, Spam, ataques de Hackers, Vírus de e-mail e em outros serviços de internet.

Outras parcerias poderão ser firmadas a partir das necessidades dos cursos e da ampliação de oferta de cursos na FPM RIO.

## 10.7 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

No que tange às tecnologias de informação e comunicação, a Faculdade possui em todas as salas de aula, computadores, projetores multimídia, acesso à internet, rede WiFi. A faculdade também está presente, nas redes sociais (Facebook, Twiter, Instagram), e as utiliza como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem, por meio da divulgação de eventos, cursos e atividades de extensão, divulgação de seminários e palestras, semanas acadêmicas dos cursos de graduação e pós-graduação.

Possui sistema interno de TV para comunicações institucionais e dos cursos, plataforma “Moodle” para professores compartilharem com os alunos materiais e tarefas. Os alunos e professores são estimulados a utilizarem ao máximo os recursos tecnológicos oferecidos pela Faculdade. O uso de tecnologias permite a aplicação de metodologias ativas e permitem que aulas sejam realizadas com qualidade, de forma transformadora e inovadora.

O ambiente Moodle é utilizado como ferramenta complementar no processo de ensino-aprendizagem. A FPM RIO promove constante capacitação dos docentes no uso do Moodle através da Semana de Encontro Docente e do Moodle Meets.

O Moodle, plataforma complementar no processo de aprendizagem, é baseado em uma pedagogia socioconstrutivista baseada em quatro princípios filosóficos que estão em consonância com a visão e a metodologia de ensino do curso de Relações Internacionais da FPM RIO. São esses quatro princípios o construtivismo, o construcionismo, o construtivismo social e o comportamento conectado e separado (Moodle, 2022). Esses princípios se refletem no entendimento que a aprendizagem acontece de forma efetiva quando é feita de forma ativa, através da criação de elementos que serão experienciados por outros, de forma conjunta e através da compreensão da visão de outros ao mesmo tempo que se compartilha a própria visão (Moodle, 2022). Dessa forma, a aprendizagem acontece através de situações em que o aluno é estimulado a resolver problemas e não apenas através da entrega de conteúdo pelo professor (Moodle, 2022). Nesse sentido, o ambiente pedagógico é centrado no estudante e não no professor. O professor ajuda o aluno a construir este conhecimento com base nas suas habilidades e conhecimentos próprios, ao invés de simplesmente publicar e transmitir este conhecimento. Por essa razão, o Moodle se constitui como ferramenta de interação, verdadeiro facilitador do processo ensino/aprendizagem.

Todas as salas de atendimento e apoio ao discente estão aparelhadas com computadores com acesso à internet. Nos laboratórios de informática todos os computadores possuem acesso à internet, incluindo projetor multimídia para uso do professor e para apresentações dos discentes. Todos os laboratórios estão equipados com o sistema Dox Vox, garantido assim acessibilidade para as pessoas com deficiência visual. Trata-se de uma

preocupação constante garantir condições de acessibilidade para pessoas com deficiência no âmbito da instituição.

## **10.8. PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PESSOA COM DEFICIÊNCIA (DECRETOS NºS 5.296/04 E 5.773/06)**

Atendendo aos ditames da Portaria nº 3.284, de 07.11.2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade para pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições, a FPM RIO tem como uma de suas prioridades a integração da Pessoa com Deficiência garantindo-lhe o acesso, o ingresso e a permanência em todos os serviços oferecidos à comunidade.

Preocupada em garantir aos alunos com deficiência, condições adequadas e seguras de acessibilidade com segurança e autonomia, total ou assistida, às suas edificações, espaço, mobiliário e equipamentos, a Instituição cuida para que suas instalações físicas preencham, perfeitamente, todos os requisitos para a consecução de tal finalidade.

É objetivo da FPM RIO proporcionar às pessoas com deficiência, um ambiente que lhes ofereça igualdade de oportunidades e participação no processo de aprendizagem.

As políticas adotadas reconhecem as necessidades diversas dos alunos, acomodando seus estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais e uso de recursos diversificados. Todas as ações institucionais são pautadas nas normativas regulatórias, o diálogo com a Sociedade Civil e em específico nos “Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação In Loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)”, instrumento expedido pelo INEP, em julho de 2013.

A estrutura física (edificações, espaço, mobiliário e equipamentos) construída está adaptada tendo como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas. Atenta à sua responsabilidade social, a FPM RIO adota as seguintes políticas para as Pessoas com Deficiência:

- Para os alunos com deficiência física e motora: proporcionar livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo com a eliminação de barreiras arquitetônicas, instalações de elevadores, elevatórias e rampas com corrimãos, que facilitam a circulação de cadeira de rodas, adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas e colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros.
- Para os alunos com deficiência visual: proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, uma sala de apoio contendo: sistema de síntese de voz, fotocopadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado ao computador.

- Para alunos deficientes auditivos: proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, intérpretes de língua de sinais, inclusive quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno, flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico, aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para o bom uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado, materiais de informações e cursos aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.
- Para professores, alunos, funcionários e empregados deficientes ou com mobilidade reduzida: pode proporcionar, caso seja solicitada, além de ajudas técnicas, programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de informações sobre as características essenciais necessárias ao aprendizado das pessoas com deficiência, cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas, e, cursos para o entendimento da linguagem dos sinais.
- Para a comunidade: oferta de campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças, parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe - sindicatos, associações, federações, confederações - com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil organizada para o reconhecimento dos direitos da pessoa com deficiência como direitos humanos universais, e, integração Faculdade/Empresas para a oferta de estágios profissionais, incluindo empregos permanentes, com adequadas condições de atuação para as pessoas com deficiência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Maurício de Almeida. **A evolução urbana do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Instituto Pereira Passos, 2013.

BRASIL. Presidente da República. **Lei nº 9.795**, de 27.04.1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm)

BRASIL. Presidente da República. **Lei nº 10.861**, de 14.04.2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm)

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 1**, de 17.06.2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

BRASIL. Presidente da República. **Decreto Nº 5.626**, de 22.12.2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 4**, de 04.10.2017. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Relações Internacionais. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/73651-rces004-17-pdf/file>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CONAES Nº 01**, de 17.06.2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category\\_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192)

BRASIL. Ministério da Educação. **Pareceres CNE/CP nº 8**, de 06.03.2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10389-ppc008-12-pdf&category\\_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-ppc008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192)

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2**, de 15.06.2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 12.764**, de 27.12.2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm)

BRASIL. Ministério da Educação. Renovação do Reconhecimento: Ordem 451 da **Portaria nº 707**, de 18.12.2013. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/63221342/dou-secao-1-19-12-2013-pg-171>

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Referencias de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação da Educação Superior (SINAES)**, 2016. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_institucional/documentos\\_orientadores/2016/documento\\_orientador\\_em\\_acessibilidade\\_avaliacao\\_institucional.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/documentos_orientadores/2016/documento_orientador_em_acessibilidade_avaliacao_institucional.pdf)

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CED nº 7, de 18.12.2018**. Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf)

DELORS, Jacques **Educação: Um Tesouro a Descobrir**. UNESCO, MEC. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

FAZENDA, Ivani. C. A. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. 4 ed. Campinas: Papyrus, 1994.

GONÇALVES, Fernanda Cristina Nanci Izidro & LIMA, Letícia Cordeiro Simões de Moraes. **Aprendizado ativo nas relações internacionais: um estudo empírico sobre o papel do lúdico no processo de aprendizagem**. Oasis, n. 32, p. 29-47, 2020

INOUE, Cristina Yumie Aoki & VALENÇA, Marcelo M. **Contribuições do Aprendizado Ativo ao Estudo das Relações Internacionais nas universidades brasileiras**. Meridiano 47, n. 18: e18008, 2017.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. 3 ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

SCHAEFFER, Francis August. **A morte da razão**. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

YOUNG, Michel. **O futuro da Educação na Sociedade do Conhecimento**. In.: Revista Brasileira de Educação. v. 16, nº 48, set/dez de 2011.